

2024

BANCO DE PROJETOS

Projetos cadastrados no Edital Proaf 11/2024, voltados para as/os estudantes bolsistas da Bolsa de Apoio à Permanência (Edital Proaf 05/2024).



CAMPUS JORGE AMADO



ITABUNA
SETEMBRO/2024

SUMARIO

PROJETO – CJA – 01: (p. 12-16)

NOME: Cartografia digital aplicada às análises de dados e informações ambientais, econômicas e sociais.

RESUMO: A cartografia, enquanto ciência e técnica de representação gráfica do espaço geográfico, desempenha um papel crucial na análise e interpretação de dados em diversas áreas do conhecimento. A aplicação da cartografia às análises de dados ambientais, econômicos e sociais proporciona uma abordagem visual e geoespacial que facilita a compreensão de fenômenos complexos e inter-relacionados. A análise de dados e informações ambientais, econômicas e sociais é essencial para a compreensão e a gestão dos recursos naturais, o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida. Esse processo envolve a coleta, o processamento e a interpretação de informações provenientes de diversas fontes, permitindo a identificação de padrões, tendências e relações causais. No campo ambiental, a análise de dados pode ajudar a monitorar mudanças climáticas, a gestão de recursos hídricos, a conservação da biodiversidade e a avaliação de impactos ambientais. Já no contexto econômico, essa análise permite a compreensão de indicadores financeiros, o comportamento do mercado e a formulação de políticas econômicas mais eficazes. Por fim, na esfera social, a análise de dados é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas, a melhoria dos serviços de saúde e educação, e a promoção da equidade social. A integração dessas três áreas de análise fornece uma visão holística e interdependente dos desafios e oportunidades presentes na sociedade, facilitando a tomada de decisões mais informadas e estratégicas.

ORIENTADOR/A: Alex Mota dos Santos

PROJETO – CJA – 02: (p. 17-21)

NOME: O contexto editorial impresso e digital no eixo Ilhéus-Itabuna: mapeamento e perspectivas

RESUMO: Historicamente o setor editorial baiano apresenta peculiaridades que o alocam em lugar não destacado no cenário nacional (DANTAS, 2023). Por sua vez, a região Sul da Bahia tem rica história na produção editorial noticiosa (AQUINO, 1999), com a peculiaridade de ter tido amplo número de gráficas (tipografias e offset) durante o século XX. Tal disponibilidade técnica foi essencial para a ampliação do cenário midiático impresso, podendo ser compreendida, também, como impulso-nadora da indústria editorial local. A tradição midiática impressa regional aliada à popularização do acesso às TICs indica potencial de crescimento para o setor. Nesse contexto, propõe-se realizar o mapeamento do contexto editorial impresso e digital no eixo Ilhéus-Itabuna, com ênfase nos aspectos históricos, considerando as relações com os setores midiáticos (noticiosos impresso e digital). Trata-se de pesquisa qualitativa de espectro analítico-descritiva (DUARTE, 2012). O mapeamento servirá de base para a compreensão do contexto editorial regional, prospectando-se a criação de uma editora vinculada ao Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais da UFSB como espaço de formação para discentes dos cursos aqui alocados.

ORIENTADOR/A: Joseline Pippi

PROJETO – CJA – 03: (p. 22-25)

NOME: Sul da Bahia em Cena: Gestão Financeira de Programas e Projetos Sociais e Culturais

RESUMO: Este projeto tem como objetivo principal investigar estratégias exitosas aplicadas na gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais, visando fortalecer sua sustentabilidade e impacto positivo nas comunidades do Sul da Bahia. Para atingir esse objetivo, o projeto se propõe a realizar uma análise abrangente das práticas atuais de gestão financeira. Além disso, serão investigadas experiências bem-sucedidas de gestão financeira em contextos similares, tanto dentro quanto fora da região. Por fim, com base nos resultados dessas análises, o projeto irá propor recomendações específicas para aprimorar a gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais no Sul da Bahia, levando em consideração as necessidades e realidades locais. Por meio desse processo, busca-se contribuir para o fortalecimento da cena social e cultural da região, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão comunitária.

ORIENTADOR/A: Luziléa Brito de Oliveira

PROJETO – CJA – 04: (p. 26-30)

NOME: Frágeis Sussurros de Um Paraíso Precário: montagem de espetáculo

RESUMO: O projeto Frágeis Sussurros de um Paraíso Precário refere-se à formação e montagem de criação de um espetáculo que tem como tema central a subjetividade contemporânea, grapiúna, periférica, às margens dos interesses globais, em uma construção estética que toma o cuidado de si e a proposta de Pina Bausch como referência e inspiração de trabalho.

ORIENTADOR/A: Fábio Nieto Lopez

PROJETO – CJA – 05: (p. 31-34)

NOME: Acompanhamento e monitoramento de desempenho de estudantes das vagas destinadas a pessoas em privação de liberdade

RESUMO: A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem se destacado desde a sua fundação por seu compromisso [SASF1] com a promoção da diversidade e da inclusão. Neste contexto, as políticas afirmativas próprias de reserva de vagas tem sido um dos avanços mais importantes, levando a UFSB além das obrigações estabelecidas pela lei 12.711/2012, demonstrando maior comprometimento com a diversidade e a equidade educacional. Assim nosso Programa de Cotas se diferencia das demais instituições, com a destinação de 75% das suas vagas regulares para o sistema de cotas, superando a exigência legal exigido por lei, que é de 50% de reserva das vagas. quanto as ações afirmativas próprias, definimos a criação de vagas supranumerárias que são reservadas para segmentos sociais historicamente excluídos do ensino superior, como indígenas aldeados, quilombolas, ciganos, pessoas trans, pessoas em privação de liberdade, egressos do sistema prisional e refugiados. Este último segmento foi incorporado as Ações Afirmativas da UFSB em 2021, que passou a destinar uma vaga por ano em todos os cursos para pessoas em privação de liberdade, egressos do sistema prisional e refugiados. Esta iniciativa reflete a busca da universidade em contribuir para a ressocialização dessas pessoas por meio da educação. O objetivo deste projeto é realizar acompanhamento e orientação dos estudantes ingressantes na UFSB através da reserva de vagas PPL.

ORIENTADOR/A: Felipe de Paula Souza

PROJETO – CJA – 06: (p. 35-37)

NOME: Mapeamento da produção aquícola no sul da Bahia com uso de Sistema de Informações Geográficas

RESUMO: A aquicultura é caracterizada como a ciência que estuda e desenvolve técnicas para o cultivo e reprodução de organismos aquáticos, tanto animais quanto vegetais, cujo ciclo de vida ocorre total ou parcialmente em ambientes aquáticos. A atividade implica na posse do estoque cultivado, sendo equiparada à atividade agropecuária. O segmento produtivo alcançou um volume de 122,6 milhões de toneladas em todo o mundo em 2020, destacando-se para o aumento expressivo e demanda das espécies para cultivos. Diante disso, a produção de pescado oriundo da aquicultura ultrapassou a produção pesqueira desde os anos 90 e já responde pela metade do consumo mundial de pescado (FAO, 2022). A piscicultura brasileira alcançou 617,3 mil toneladas e a carcinicultura produziu 113,3 mil toneladas de camarão em cativeiro. Dentro das atividades de aquicultura desenvolvida no estado da Bahia, destaca-se entre os dez estados mais produtivos a nível nacional com a produção de camarão marinho e peixes. Nesse contexto, com o intuito de promover a integração do planejamento da aquicultura na gestão de áreas produtivas, seja em ambiente marinho ou em águas interiores, a partir da utilização de ferramentas geotecnológicas, que auxiliem na tomada de decisões e acompanhamento produtivo do setor, o uso de mapeamentos via o sensoriamento remoto, podem gerar conjuntos de dados de alta qualidade da distribuição espacial de viveiros de aquicultura e mapear a distribuição global de viveiros produtivos, conseqüentemente, avanço em estudos e tomada de decisões para o desenvolvimento da atividade aquícola, podendo ser aplicado na região sul da Bahia.

ORIENTADOR/A: Mariana Lins Rodrigues

PROJETO – CJA – 07: (p. 38-41)

NOME: Eficiência e acurácia de métodos de amostragem de área variável para inventário florestal em sistema agroflorestal no Sul da Bahia

RESUMO: O Brasil é um grande produtor de florestas plantadas, fundamentais para sua economia, sustentabilidade e biodiversidade. Os sistemas agroflorestais são práticas eficientes que combinam cultivos florestais e agrícolas para melhor uso do solo. Devido às limitações de recursos, realizar um censo completo de áreas florestais é impraticável, então métodos de amostragem são essenciais para estimar parâmetros populacionais com precisão e eficiência. O método tradicional de alocação de parcelas fixas é caro e demorado, motivando a busca por métodos alternativos, de área variável, que reduzam custos e tempo sem perder precisão. Neste contexto, torna-se essencial explorar diferentes métodos de amostragem com o objetivo de reduzir o tempo e os custos envolvidos na realização do inventário, sem comprometer a precisão dos resultados. Então, este projeto tem por objetivo comparar métodos de amostragem alternativos para inventário florestal em sistemas agroflorestais, avaliando diferentes estatísticas e parâmetros, assim como a eficiência de campo para cada configuração de unidade amostral.

ORIENTADOR/A: Ana Paula Marques Martins

PROJETO – CJA – 08: (p. 42-47)

NOME: Diversar: tornar o mundo mais diverso!

RESUMO: O projeto nasce de uma preocupação docente e de uma demanda estudantil no sentido de gerar um espaço de acolhimento, escuta para ações colaborativas e iniciativas que promovam a inclusão e o bem-estar na Universidade tendo como foco questões relacionadas à neurodiversidade e saúde mental. O projeto Diversar: tornar o mundo mais diverso, não se propõe ser um espaço terapêutico ainda que possa ter efeitos terapêuticos. Se define como uma rede colaborativa de estudo, ajuda, ação e criação entre pares sob uma coordenação docente voltada para a valorização das diferenças e seu potencial transformador. Em tanto projeto de extensão está aberto à participação de docentes, técnicos em educação, terceirizados e familiares propondo encontros transversais e horizontais. O projeto propõe 3 espaços de participação: (1) O grupo Alterar (grupo de estudos sobre diversidades). (2) O projeto Rios: organização de grupos operativos de aprendizagem (seguindo a metodologia de Pichon-Riviere), (3) Laboratorio de estudos e práticas sobre psicodrama.

ORIENTADOR/A: Martin Domecq

PROJETO – CJA – 09: (p. 48-50)

NOME: Comunicação de Risco Ilhéus

RESUMO: A adequação das formas de comunicação, considerando hábitos midiáticos, linguagens e comportamentos do consumidor, tende a facilitar o envolvimento dos moradores em atividades cuja sua participação seja crucial. O projeto “Comunicação de Risco Ilhéus” pretende aperfeiçoar estratégias de comunicação desenvolvidas por organizações sociais em comunidades situadas em áreas de risco no município de Ilhéus visando o envolvimento, a promoção e a participação popular e comunitária em ações de desenvolvimento habitacional e urbano. O objetivo central do projeto é adequar as narrativas e linguagens textuais desenvolvidas pelo projeto Plano Municipal de Redução de Riscos nas principais plataformas midiáticas utilizadas: blog, Instagram e WhatsApp.

ORIENTADOR/A: Vívian Maria Corneti de Lima

PROJETO – CJA – 10: (p. 51-54)

NOME: Valorização da Engenharia Agrícola e Ambiental: divulgação do curso da UFSB nas redes sociais e para os alunos do ensino médio

RESUMO: O curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criado em 2018 e desde então só vem apresentando uma baixa procura, uma baixa taxa de sucesso e alta taxa de evasão. O curso de Engenharia Agrícola e Ambiental pode ser considerado como um gerador de riqueza e desenvolvimento econômico e social, tendo em vista o potencial de exploração agrícola da mesorregião do Sul da Bahia. Nesse contexto, objetivou-se fortalecer ações de divulgação do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental na rede social Instagram do curso (@eagricolaeambientalufsb) e divulgar o curso aos/as estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares. Será realizado um levantamento das escolas públicas e particulares de ensino médio da cidade de Itabuna-BA para ser feito a entrega de folders de divulgação do curso. A rede social (Instagram -@eagricolaeambientalufsb) será alimentada com postagens semanais tanto em formato de vídeos como em formato de imagens ilustrativas. Espera-se obter com as ações empregadas aumento expressivo, representativo de engajamento, nos

números de alcance, impressões e interações na rede social, além de aumentar o interesse dos alunos do ensino médio no curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da UFSB.

ORIENTADOR/A: Khétrin Silva Maciel

PROJETO – CJA – 11: (p. 55-57)

NOME: Biblioteca do CJA em Ação

RESUMO: O projeto é uma iniciativa da Biblioteca do CJA que visa fomentar o crescimento do setor e a aproximação dos seus serviços com as necessidades dos servidores e, principalmente, dos discentes. A experiência anterior com os bolsistas mostrou que as ações do projeto vão além do espaço físico da biblioteca e tem resultados positivos e duradouros.

ORIENTADOR/A: Raquel da Silva Santos

PROJETO – CJA – 12: (p. 58-61)

NOME: Juventudes Sul Baiana: perfil, protagonismo, diversidade e potencialidades

RESUMO: Este projeto tem por objetivo: (1) refletir sobre o conceito de “juventude” e suas diversas concepções teóricas, levando em conta os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e políticos da juventude Sul Baiana; e (2) desenvolver estudos e levantamento do perfil dos jovens que estão situados nos municípios de abrangência do Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia, em especial nos municípios de Ilhéus e Itabuna. Pretende-se traçar um mapa dos coletivos e segmentos juvenis organizados em suas diversas frentes de atuação e estabelecer um espaço de reflexão intitulado “Diálogos Juvenis Sul Baiano”. Além disso, estabelecer uma articulação com o Núcleo Museu da Pessoa Pindorama-UFSB e com o Projeto de Extensão Ateliê de Memórias, numa perspectiva de mapear a juventude indígena (estudantes e egressos) da UFSB, Campus Jorge Amado e desenvolver uma ação de resgate da memória cultural indígena Tupinambá a partir do olhar da juventude.

ORIENTADOR/A: Fabiana de Souza Costa

PROJETO – CJA – 13: (p. 62-64)

NOME: Produção de Água das Paisagens da Região Cacaueira da Bahia

RESUMO: A Região Cacaueira baiana vem passando por profundas transformações e continua conversão do uso e cobertura da terra interferindo em sua capacidade de produção de água. Neste contexto, esta pesquisa objetiva analisar a produção de água das paisagens da Região Cacaueira. A capacidade de produção de água das paisagens de 1985 e 2022 serão realizadas adaptando a metodologia proposta por Campos (2014). Ainda, será verificado o grau de comprometimento dos ambientes e os efeitos da mudança do uso da terra sobre a produção de água por meio de simulações de cenários, com base na Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, do Código Florestal: (cenário 1) reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente dos corpos d’água e nascentes; (cenário 2) o reflorestamento Áreas de Preservação Permanente dos corpos d’água e nascentes, de declividade superior a 45° e de áreas de relevo forte ondulado. Este projeto priorizará a análise de municípios estratégicos dessa região, como: Itabuna, Valença, Gandu, Una, Pau Brasil, Itamaraju e Teixeira de Freitas. Espera-se ao final obter a produção de água, o grau de comprometimento dos ambientes, e a análise dos efeitos da variação no uso da terra sobre a produção de água avaliando diferentes cenários nos municípios avaliados; ainda, propostas de intervenções nos municípios visando o uso sustentável das paisagens serão divulgadas nos municípios com intuito de subsidiar políticas públicas futuras.

ORIENTADOR/A: Danusa Oliveira Campos

PROJETO – CJA – 14: (p. 65-67)

NOME: Gestão BMiT

RESUMO: O projeto Gestão BMiT visa proporcionar uma experiência prática aos bolsistas, permitindo a familiarização com a estrutura de gestão universitária. Com uma carga horária semanal de 8 horas, o projeto enfoca a integração dos bolsistas com as atividades administrativas e acadêmicas da universidade, promovendo a compreensão dos processos e a aplicação de conhecimentos em gestão. Através de atividades

práticas e acompanhamento das rotinas de gestão, os bolsistas desenvolverão habilidades essenciais para a administração acadêmica.

ORIENTADOR/A: Fabio Rodrigues Corniani

PROJETO – CJA – 15: (p. 68-72)

NOME: Descolonizar a educação: as heranças dos repertórios culturais, históricos e epistemológicos indígenas, afro-diaspóricos e afro-brasileiros na Educação Básica no Sul da Bahia

RESUMO: O tema da pesquisa de que trata o projeto ora em análise problematiza a introdução das heranças dos repertórios culturais, históricos e epistemológicos indígenas, afro-diaspóricos e afro-brasileiros nos currículos de formação de professoras e professores que atuam na Educação Básica no Sul da Bahia. Para tanto, parte da constatação sobre a importância da implementação de currículos de formação de professoras e professores que dialoguem com as questões teórico-metodológicas elaboradas nas pesquisas e nos estudos sobre este campo de produção de conhecimento. Igualmente, tendo em vista as determinações das Leis 10.639/03 e 11.645/08, a pesquisa de que trata este projeto buscará – ultrapassando a etapa da constatação sobre a necessidade e importância da introdução das histórias e culturas africanas, afro-afro-brasileiras e indígenas nos currículos escolares da Educação Básica – analisar de que maneira, em que medida e em quais sentidos os saberes populares tradicionais em trânsito nos territórios indígenas e quilombolas podem ser estruturantes para as reformulações curriculares para a Educação Básica na Bahia. Neste sentido, ao problematizar a introdução de tais heranças e repertórios, visamos, para além de estabelecer o mapeamento de práticas socioeducativas, identificar como estas podem, a um só tempo, acionar e articular outras estratégias epistemológicas na promoção de uma educação diversa, plural, polifônica, inclusiva, intercultural e emancipatória.

ORIENTADOR/A: Francisco Antonio Nunes Neto

PROJETO – CJA – 16: (p. 73-75)

NOME: A inclusão pela redação

RESUMO: A redação, atualmente, é de suma importância nos concursos públicos, inclusive, para ingresso nas universidades. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em alguns casos, a redação tem mais peso que os demais componentes para a definição da vaga. É dever da universidade brasileira, conforme preceitua a Política Nacional de Extensão (PNE), a "interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante e; impacto e transformação social". O Projeto "A inclusão pela redação", portanto, tem o objetivo de ofertar turmas do curso de redação "Oba, aprendi a escrever": a inclusão pela redação" aos estudantes do Ensino Médio das cidades de Itabuna e Ilhéus. Ocorrerão nas escolas com as quais a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) já possui convênio, quais sejam: Centro Estadual De Educação Profissional Do Chocolate Nelson Schaun (Ilhéus) e Campus Integrado de Educação Básica (Itabuna). Este projeto foi inicialmente desenvolvido no Campus Paulo Freire na Teixeira de Freitas e será replicado no Campus Jorge Amado nas cidade de Itabuna e Ilhéus, por isso a necessidade de dois bolsistas.

ORIENTADOR/A: Maria Helena Machado Piza Figueiredo

PROJETO – CJA – 17: (p. 76-79)

NOME: Chocolate em Foco: Avaliação de Embalagens e Estratégias de Comercialização de Chocolates produzidos na Região de Ilhéus-BA

RESUMO: A embalagem e a estratégia de comercialização desempenham papéis fundamentais na aceitação e sucesso de produtos alimentícios no mercado. Em uma região como Ilhéus-BA, conhecida por sua produção de cacau, a maneira como os chocolates são apresentados e vendidos pode influenciar significativamente a percepção do consumidor e as vendas. O principal objetivo do projeto é avaliar a eficácia das embalagens e das estratégias de comercialização dos chocolates produzidos em Ilhéus e nas cidades circunvizinhas. A metodologia do projeto consistirá em análise das embalagens dos chocolates, entrevistas com produtores para entender o processo de desenvolvimento e as escolhas feitas em relação aos materiais e ao design e questionários aplicados aos consumidores para obter feedback sobre aspectos visuais e funcionais das embalagens. Simultaneamente, será conduzida uma análise das estratégias de comercialização adotadas pelos produtores. Os resultados esperados incluem o fornecimento de

recomendações práticas para otimizar esses aspectos, ajudando a fortalecer a presença e a competitividade dos chocolates analisados.

ORIENTADOR/A: Carla Valeria da Silva Padilha

PROJETO – CJA – 18: (p. 80-85)

NOME: EVAs para a CET e a CPA da UFSB

RESUMO: Este projeto visa à divulgação das atividades e ações da Comissão de Ética dos Técnicos Administrativos em Educação (CET) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O estudante bolsista desenvolverá habilidades em produção de notícias, criação de cards, material de divulgação para rádio e TV digitais, e transformação de material de rádio em podcasts. O projeto será fundamentado na hipótese teórico-metodológica dos Ecossistemas Virtuosos de Aprendizagem (EVAs) do professor Gilson Vieira Monteiro, cujo objetivo é conscientizar e difundir conteúdos que promovam a cidadania e o protagonismo das Comissões existentes na UFSB que impactem na vida acadêmica e da comunidade interna e suas possibilidades de correlações com a comunidade externa a fim de aproximar mais a universidade da comunidade na qual está inserida. Este projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa em Ecossistemas Comunicacionais e as Tecnologias da Inteligência (ECOEM), e pretende atingir os objetivos estratégicos descritos: 1 Interconexão de Saberes: Promover a troca de informações entre os três campi com o público em geral, utilizando uma abordagem baseada nos Ecossistemas Comunicacionais e as Tecnologias da Inteligência, bem como na epistemologia ecossistêmica e na cartografia do acaso; 2 Difusão Dinâmica de Informações: Disponibilizar notícias, informações e eventos em mídias digitais, adaptando o conteúdo para diferentes formatos textuais e audiovisuais de forma a aproximar mais o CET e o CPA do público externo e interno da UFSB. O processo de trabalho parte de uma abordagem Ecossistêmica da Comunicação, teoria amplamente discutida pelo Grupo ECOEM, e envolverá o uso de espaço multiplataformas, para que as questões institucionais e caras ao CET e ao CPA se tornem mais visíveis e transparentes, de forma mais dinâmica, híbrida e motivadora. 3 Cooperação interna e externa: As atividades terão estreita relação de aproximação com o público interno da UFSB e de fora dela por meio da divulgação de notícias e atividades destas comissões.

ORIENTADOR/A: Rosângela Cidreira de Jesus

PROJETO – CJA – 19: (p. 86-91)

NOME: Universidade-Escola: integrando saberes na formação de professores e estudantes da Educação Básica

RESUMO: O Projeto Universidade-Escola: integrando saberes na formação de professores e estudantes da Educação Básica está vinculado ao Projeto de Extensão Diálogos – Núcleo de Diálogos Pedagógicos e Iniciação à Docência: saberes docentes, práticas e teorias pedagógicas que visa ao estudo, reflexão e produção de conhecimentos no campo da atuação docente, seus saberes e práticas educativas. Considerando a diretriz da extensão de interação dialógica, por meio deste projeto, pretende-se estabelecer e garantir a interação com a educação básica a fim de realizar um diagnóstico das práticas inovadoras, inclusivas e experiências de sucesso desenvolvidas nas escolas da Educação Básica, de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, bem como construir coletivamente propostas de formação, sendo envolvidos nesse processo docentes da universidade, estudantes do curso de licenciatura interdisciplinar, gestores, professores e estudantes das escolas envolvidas. Para a realização desse projeto de BAP pensamos na utilização de pesquisa qualitativa numa abordagem de pesquisa-ação que permita ser desenvolvida em quatro momentos: a) O levantamento, a documentação e o registro das informações; b) A convivência humana e a investigação coletiva; c) A intervenção na realidade; d) A sistematização e divulgação do conhecimento.

ORIENTADOR/A: Rosemary Aparecida Santiago

PROJETO – CJA – 20: (p. 92-96)

NOME: Comunicação e Políticas Públicas: assessoria à Câmara de Mulheres do CODETER Litoral Sul na articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itacaré (CMDM)

RESUMO: Com a Constituição Federal de 1988, diversas políticas e práticas participativas emergiram no Brasil. Para Grisa e Schneider (2014, p. 130), o advento da redemocratização promoveu a abertura para a

participação da sociedade civil vinculada à Agricultura Familiar, nas discussões e críticas à atuação governamental, em especial buscando a defesa da reforma agrária, a demanda por políticas públicas específicas e por uma legislação trabalhista e, assim, os representantes da agricultura passaram a adotar estratégias propositivas e adentraram nas arenas públicas, propondo e disputando a construção das políticas públicas (BORGES, 2021, p. 154). Em 1996, foram instituídos os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) quando da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Em 1999, foi criado o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), cujas ações priorizaram o fortalecimento da Agricultura familiar. Essas iniciativas se ampliam com a adoção do recorte territorial e, assim, desenha-se o modelo de Políticas Públicas de Desenvolvimento Territorial (PPDT), pela instituição do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais (Pronat), de responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), vinculada ao MDA. Implantado no Brasil em 2003, esse modelo visava ao enfrentamento à pobreza e à promoção da gestão democrática, por meio de participação social na governança baseada na multiatorialidade (PIMENTEL, 2023) na perspectiva de descentralização, num arranjo que pretendia ser from below (LEITE, 2020). A política territorial foi implementada conforme o documento Referência para o Apoio ao Desenvolvimento de Territórios Rurais no Brasil (BRASIL, 2005) e estruturada com a participação e interação de vários ministérios e secretarias em nível federal, seguido por instituições e atores estaduais, municipais e intermunicipais. A Bahia adotou a PDT como política de estado, primeiro com o Decreto Estadual nº 12.354, de 25 de agosto de 2010, depois por meio da Lei n. 13.214, de 29 de dezembro de 2014, que “dispõe sobre os princípios, as diretrizes e os objetivos da Política de Desenvolvimento Territorial da Bahia, institui o Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial (Cedeter Estadual) e os Conselhos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável (Codeter)” espaços de participação social e de relação entre as representações dos segmentos da sociedade civil e os Poderes Públicos federal, estadual e municipal (SEPLAN-BA, 2017). A Bahia tem constituídos 27 Território de Identidade, sendo o Território de Identidade Litoral Sul composto por 26 municípios: Almadina, Arataca, Aurelino leal, Barro Preto, Buerarema, Camacã, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapê, Itapitanga, Jussari, Marau, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una, Uruçuca. A UFSB tem participado institucionalmente, desde 2018, da Política Territorial do Estado da Bahia, com atuação duradoura na Câmara Técnica de Mulheres, que tem reivindicado, como uma de suas pautas, compartilhadas em reuniões, encontros ampliados e plenárias do Codeter, a mobilização territorial para a criação de conselhos municipais de direitos das mulheres e outras institucionalidades e equipamentos (como Secretaria Municipal de Mulheres, DEAM, Casa Abrigo, Casa da Mulher Brasileira), além do fortalecimento de equipamentos já existentes da Rede de Enfrentamento à violência contra a mulher nos municípios do território. Existem, hoje [agosto de 2024], apenas 3 municípios com Conselhos de Direitos de Mulheres criados e ativos: Ilhéus, Itabuna e Itacaré. Este projeto pretende atender à demanda da Câmara de Mulheres do Codeter Litoral Sul de facilitar a articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itacaré, criado pela Lei n. 320, de 20 de maio de 2011, alterada pela Lei n. 389, de 29 de outubro de 2021 e pela Lei n. 461, de 29 de abril de 2024. A composição atual do Conselho foi nomeada pelo Decreto n. 1398, de 12 de julho de 2024. Este projeto vincula-se às ações já desenvolvidas pela representação da UFSB na Câmara de Mulheres do Colegiado Territorial Litoral Sul, sob coordenação de Célia Evangelista Santana, presidenta do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itabuna (Consemdami), e tem por objetivo principal: propor, em conjunto com a Câmara de Mulheres do Codeter Litoral Sul, estratégias de aproximação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itacaré à Câmara. Como objetivos específicos, propõe: Participar de reuniões do CMDM como ouvinte; Entrevistar as conselheiras; Divulgar ações da Câmara ao CMDM de Itacaré; Ajudar a pensar estratégias de aproximação.

ORIENTADOR/A: Lilian Reichert Coelho

PROJETO – CJA – 21: (p. 97-101)

NOME: Estudo dos índices de sustentabilidade na bacia hidrográfica do Rio Cachoeira e do seu papel para o alcance dos ODS

RESUMO: A Engenharia é, certamente, a área científica com a maior ligação com as questões ambientais. As bacias hidrográficas são as unidades de referência para a gestão dos recursos hídricos, bem como a gestão ambiental, o que permite a inferência sobre a importância da bacia hidrográfica do Rio Cachoeira para a região Sul Baiano. Este projeto de pesquisa tem como objetivo estudar os índices de sustentabilidade na bacia hidrográfica do Rio Cachoeira e o papel desta região no alcance das metas dos objetivos do desenvolvimento sustentável. A área de estudo tem 4.852 km² e abrange uma população de 538.367 habitantes, estando totalmente no bioma Mata Atlântica. Serão realizadas atividades de campo, planejadas durante a primeira etapa da execução do projeto, que compreenderá a elaboração de um mapa para o traçado da rota de estudo, para a coleta de dados, como a identificação dos principais aspectos ambientais e socioeconômicos, com a captação de dados e imagens, e a captação de dados em sistemas de informações. Com base nas informações qualitativas, serão analisados os potenciais efeitos das atividades desenvolvidas na área sobre os indicadores de sustentabilidade dos municípios, bem como indicadas as possíveis soluções

técnicas para eliminar ou reduzir os efeitos e como estas podem contribuir para o alcance das metas dos objetivos do desenvolvimento sustentável mais atrelados à vertente ambiental. A pesquisa deverá resultar em artigos técnicos-científicos a serem publicados em periódicos especializados relevantes e em eventos científicos da área, inserindo as/os discentes envolvidas(os) no campo da ciência também como pesquisadoras(es).

ORIENTADOR/A: Abílio José Procópio Queiroz

PROJETO – CJA – 22: (102-103)

NOME: Transparência na Gestão de Pessoas

RESUMO: Promover, Ampliar e Fortalecer as boas práticas de gestão de pessoas na UFSB

ORIENTADOR/A: Claudia Denise da Silveira Tondolo

PROJETO – CJA – 23: (p. 104-106)

NOME: Ruas Inclusivas: Mapeamento da acessibilidade urbana no sul da Bahia.

RESUMO: O projeto "Ruas Inclusivas: Mapeamento da acessibilidade urbana no sul da Bahia" tem como objetivo mapear as condições de acessibilidade e transitabilidade de pedestres em áreas urbanas. Utilizando ferramentas de geoprocessamento e dados públicos, busca identificar barreiras e limitações, criando um banco de dados que apoie pesquisas, ensino e políticas públicas. O projeto também visa sensibilizar a sociedade e formar profissionais comprometidos com a construção de cidades mais inclusivas e acessíveis.

ORIENTADOR/A: Andersonn Magalhães de Oliveira

PROJETO – CJA – 24: (p. 107-109)

NOME: As Abelhas Sem Ferrão nas Redes

RESUMO: As redes sociais são espaços virtuais onde pessoas, instituições e empresas interagem entre si através do envio de mensagens e do compartilhamento de conteúdos (apresentados principalmente de forma escrita, imagens, áudios e vídeos). Com o fortalecimento da era tecnológica, as redes sociais se tornaram o principal meio de entretenimento e relacionamento pessoal e de trabalho. Por isso, o objetivo neste projeto, é divulgar informações a respeito das Abelhas Sem Ferrão (ASF) e as ações de ensino, pesquisa e extensão com essas abelhas, dentre elas as realizadas no Meliponário Jardim das Meliponas, do Campus Jorge Amado da UFSB, Ilhéus, BA, Brasil. Para tanto serão utilizadas as principais redes como Instagram, Youtube, WhatsApp, Facebook, Tik Tok e Telegran. Também serão realizadas palestras nas escolas para estudantes do ensino fundamental no intuito de divulgar as contribuições das abelhas para a conservação da biodiversidade, produção de alimentos e fonte de renda. Espera-se que com a execução desse projeto a sociedade tenha um maior conhecimento sobre a importância das abelhas para o ambiente, a agricultura e a economia e tenha engajamento sobre essas questões.

ORIENTADOR/A: Rosane Rodrigues da Costa Pereira

PROJETOS COMPLETOS



PROJETO – CJA – 01:

Cartografia digital aplicada às análises de dados e informações ambientais, econômicas e sociais

ALEX MOTA DOS SANTOS

Docente

alexmota@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Aquisição de dados e informações geográficas que se relacionam economia, ambiente e sociedade;

Mapeamentos temáticos por meio de programa de cartografia digital.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- O/a bolsista receberá formações continuadas para conhecer as fontes de dados e informações sobre dados sociais, ambientais e econômicos; receberá formação para conhecer ferramentas de cartografia digital de acesso gratuito e elaboração de mapas temáticos em ambiente digital. Após isto, o/a bolsista receberá oficinas de escrita científica para produção de textos para publicação em eventos e revistas. Para formação continuada o / a bolsista terá a disposição o Projeto de Extensão Geotecnologias na Rede apresentado no YouTube (<https://www.youtube.com/@geotecnologiasnarede9247/videos>)

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 14 – Vida debaixo d'água,
- 15 – Vida sobre a terra,
- 18 – Igualdade Racial

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A cartografia, enquanto ciência e técnica de representação gráfica do espaço geográfico, desempenha um papel crucial na análise e interpretação de dados em diversas áreas do conhecimento. A aplicação da cartografia às análises de dados ambientais, econômicos e sociais

proporciona uma abordagem visual e geoespacial que facilita a compreensão de fenômenos complexos e inter-relacionados. A cartografia, como ferramenta para representação e interpretação de dados e informações sociais, ambientais e econômica é importante para a formação dos estudantes (Santos, Franco e Flávio, 2020).

Neste projeto, exploraremos como a cartografia pode ser utilizada para integrar e representar informações de natureza ambiental, econômica e social, oferecendo uma ferramenta poderosa para a gestão e o planejamento em diferentes contextos. A visualização cartográfica permite não apenas a identificação de padrões e tendências, mas também a correlação entre variáveis distintas, proporcionando uma visão mais completa e detalhada das dinâmicas territoriais.

Através de técnicas de geoprocessamento e sistemas de informações geográficas (SIG), é possível transformar dados brutos em mapas temáticos que auxiliam na tomada de decisões mais informadas e estratégicas. Este projeto pretende demonstrar como a cartografia aplicada pode contribuir para a sustentabilidade ambiental, o desenvolvimento econômico equilibrado e a promoção da justiça social, integrando conhecimentos e práticas que resultam em um entendimento mais profundo e abrangente do espaço em que vivemos.

Assim, a prática da produção cartográfica é fundamental para formação superior de modo geral. Segundo Costa e Batista (2017, p. 6), essas atividades estimulam "a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando aprendizado mais significativo aos discentes". Ademais, estudar 'cartografias' abre possibilidades do contato com o mundo das representações em ambientes digitais, híbridos e analógicos (Santos et al., 2020).

As práticas de ensino de cartografia digital são favorecidas pelo cenário atual, cercado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, com destaque para as Geotecnologias como subsídio para o ensino (Oliveira Junior e Castro, 2022). De modo geral, as Geotecnologias compõem-se de um conjunto de ferramentas tecnológicas capazes de obter, processar e apresentar dados para análise de informações na perspectiva ambiental, econômica e social (Santos et al., 2024).

JUSTIFICATIVA:

A necessidade de compreender e gerenciar as complexas interações entre fatores ambientais, econômicos e sociais é mais urgente do que nunca em um mundo cada vez mais interconectado e sujeito a rápidas mudanças. A cartografia, ao proporcionar uma representação visual e geoespacial dessas interações, emerge como uma ferramenta essencial para a análise integrada e informada de dados em diversas esferas.

A aplicação da cartografia às análises ambientais permite monitorar e visualizar mudanças climáticas, a degradação de ecossistemas e a distribuição de recursos naturais. Mapas detalhados podem revelar padrões de desmatamento, áreas de risco de desastres naturais e a distribuição de espécies ameaçadas, oferecendo suporte vital para políticas de conservação e mitigação de impactos ambientais.

No âmbito econômico, a cartografia facilita a visualização de fluxos de comércio, a distribuição de atividades econômicas e a identificação de áreas de potencial desenvolvimento. Mapas econômicos podem evidenciar desigualdades regionais, áreas com potencial para investimentos e setores que necessitam de intervenções específicas, guiando assim decisões que promovam um crescimento econômico equilibrado e sustentável.

Socialmente, a cartografia é crucial para identificar desigualdades, distribuir recursos de forma equitativa e planejar serviços públicos. Mapas sociodemográficos ajudam a identificar áreas com maior necessidade de infraestrutura, serviços de saúde e educação, e programas sociais. Além disso, permitem a visualização de dados sobre qualidade de vida, acesso a serviços básicos e distribuição populacional, facilitando a formulação de políticas públicas mais justas e inclusivas.

Por fim, a cartografia, como ferramenta de análise e visualização geoespacial, desempenha um papel vital na coleta, processamento e interpretação de dados que podem orientar a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

OBJETIVO GERAL:

Conhecer os fundamentos teóricos e práticos para produção cartográfica aplica às análises de dados ambientais, econômicos e sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar mapeamentos temáticos para análises ambientais;
- Realizar mapeamentos temáticos para análises de dados sociais;
- Realizar mapeamentos temáticos para análises de dados econômicos.

METODOLOGIA:

A necessidade de compreender e gerenciar as complexas interações entre fatores ambientais, econômicos e sociais é mais urgente do que nunca em um mundo cada vez mais interconectado e sujeito a rápidas mudanças. A cartografia, ao proporcionar uma representação visual e geoespacial dessas interações, emerge como uma ferramenta essencial para a análise integrada e informada de dados em diversas esferas.

A aplicação da cartografia às análises ambientais permite monitorar e visualizar mudanças climáticas, a degradação de ecossistemas e a distribuição de recursos naturais. Mapas detalhados podem revelar padrões de desmatamento, áreas de risco de desastres naturais e a distribuição de espécies ameaçadas, oferecendo suporte vital para políticas de conservação e mitigação de impactos ambientais.

No âmbito econômico, a cartografia facilita a visualização de fluxos de comércio, a distribuição de atividades econômicas e a identificação de áreas de potencial desenvolvimento. Mapas econômicos podem evidenciar desigualdades regionais, áreas com potencial para investimentos e setores que necessitam de intervenções específicas, guiando assim decisões que promovam um crescimento econômico equilibrado e sustentável.

Socialmente, a cartografia é crucial para identificar desigualdades, distribuir recursos de forma equitativa e planejar serviços públicos. Mapas sociodemográficos ajudam a identificar áreas com maior necessidade de infraestrutura, serviços de saúde e educação, e programas sociais. Além disso, permitem a visualização de dados sobre qualidade de vida, acesso a serviços básicos e distribuição populacional, facilitando a formulação de políticas públicas mais justas e inclusivas.

Materiais e Métodos

1. Definição dos Objetivos dos temas a serem mapeados

Inicialmente, serão definidos os objetivos específicos do projeto e o escopo das análises a serem realizadas. Esta etapa envolve a identificação das questões ambientais, econômicas e sociais que serão abordadas e a delimitação das áreas geográficas de interesse.

2. Coleta de Dados

2.1 Dados Ambientais

- Coleta de dados sobre clima, uso do solo, cobertura vegetal, hidrografia e biodiversidade na base do MapBiomas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;

2.2 Dados Econômicos

- Recolhimento de informações sobre atividades econômicas, fluxos de comércio, renda per capita, taxas de emprego e indicadores de desenvolvimento econômico para o estado da Bahia e Brasil; São as fontes, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

2.3 Dados Sociais

- Aquisição de dados demográficos, indicadores de saúde, educação, acesso a serviços básicos e condições de vida do governo do estado da Bahia, SEI-Bahia.

3. Processamento e Integração de Dados

- Esta etapa é realizada no Sistemas de Informações Geográficas (QGIG) para a integração dos diferentes conjuntos de dados. Assim, serão aplicadas regras de semiologia gráfica da Cartografia.

4. Análise Espacial

- Serão aplicadas técnicas básicas de análises de dados espaciais por meio de estatísticas espaciais.

4. Produção de relatórios

- Serão realizados relatórios na forma de produção científica sobre os resultados obtidos nas etapas anteriores.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se com os resultados contribuir com a formação do/a estudante bolsista na área de análise de dados sociais, econômicos e ambientais. Ademais, elaborar:

- Mapas Ambientais: Representações visuais detalhadas de variáveis ambientais como a cobertura vegetal, padrões de uso do solo, áreas de risco ambiental (ex. desastres naturais), e hotspots de biodiversidade. Espera-se que esses mapas facilitem a identificação de áreas críticas para conservação e gestão ambiental.

- Mapas Econômicos: Visualização da distribuição de atividades econômicas, fluxos de comércio, níveis de renda, e indicadores de desenvolvimento econômico. Estes mapas devem evidenciar áreas de potencial econômico e de desigualdades regionais, auxiliando na alocação de recursos e investimentos.

- Mapas Sociais: Representações geoespaciais de dados demográficos, acesso a serviços básicos (saúde, educação, saneamento), e indicadores de qualidade de vida. A expectativa é que esses mapas ajudem a identificar áreas de vulnerabilidade social e a planejar intervenções mais eficazes.

Além disso, espera-se com os resultados contribuir para pensar Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), já que a cartografia, como ferramenta de análise e visualização geoespacial, desempenha um papel vital na coleta, processamento e interpretação de dados que podem orientar a realização desses objetivos.

REFERÊNCIAS:

COSTA, G.R.; BATISTA, K.M. A importância das atividades práticas nas aulas de ciências nas turmas do ensino fundamental. REVASF, v. 7, n.12, p. 06-20,2017. Disponível em:

www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/download/20/28/. Acesso em: 17 maio 2019.

OLIVEIRA JUNIOR, J. J.; CASTRO, P. H. M. Geotecnologias e geografia: uma proposta de sequência didática para o ensino de conteúdos cartográficos. *Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PGE/UEM)*, v. 14, n. 1, p. 5-29, 2022.

SANTOS, Alex Mota; FRANCO, Thályta Ferreira; DE SOUZA FLAVIO, Geovane. Relato das experiências pedagógicas em cartografia digital no ensino médio através da extensão universitária. *Expressa Extensão*, v. 25, n. 3, p. 5-19, 2020.

SANTOS, Alex Mota et al. “Aprender fazendo” cartografias: Relatos de experiência através da extensão universitária. *Revista Conexão UEPG*, v. 16, p. 1-13, 2020.

SANTOS, Alex Mota et al. Cartografia Digital aplicada aos estudos de temas ambientais, econômicos e sociais no ensino básico. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 28, p. e84815-e84815, 2024.

PROJETO – CJA – 02:

O contexto editorial impresso e digital no eixo Ilhéus-Itabuna: mapeamento e perspectivas

JOSELINE PIPPI

Docente

josipippi@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Levantamento bibliográfico; participação de sessões de estudo dirigidas para o tema do projeto; mapeamento das editoras e gráficas no eixo Itabuna-Ilhéus; participação nas entrevistas com os/as editores/as e gráficos/as da região; elaboração dos relatórios das atividades desenvolvidas.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- 1) Sessão de estudos em grupo (2h);
- 2) Levantamento bibliográfico e produção de resumos (2h);
- 3) Pesquisa in loco (mapeamento e entrevistas - 4h);

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A atividade editorial na Bahia teve início na oficina tipográfica de Manuel Antônio de Silva Serva, em 1811 (CASTRO, 1969). No início do século XIX o país, ainda sob os mandos de Portugal, amargava-se calado sob a censura régia que proibia a produção de jornais e livros na colônia. O papel impresso sempre teve seu poder simbólico vinculado à livre circulação de ideias, o que, à época, era visto como um potencial insurgente contra a metrópole. Não era proibido criticar, mas sim imprimir e distribuir a crítica. O negociante português radicado em Salvador conseguiu aval do Príncipe Regente para instalar a primeira tipografia particular em 1808 e somente três anos mais tarde o país teria sua segunda gazeta impressa, Idade D'ouro no Brazil, cuja primeira edição data de 14 de maio de 1811. No mesmo ano publicações começaram a circular na capital baiana, sendo ponto fulcral para a disseminação não apenas de informações, mas principalmente da sedimentação de uma lógica produtiva. Nota-se a importância histórica da mídia impressa como precursora do setor editorial, criando não apenas uma classe trabalhadora específica (tipógrafos e litógrafos), mas uma cadeia produtiva composta por indivíduos de diferentes segmentos sociais (papeleiros, distribuidores, leitores).

Na década seguinte o país testemunharia o rompimento com Portugal. O período afirma o papel decisivo da imprensa na evolução política, econômica, social e intelectual do país, servindo

principalmente como fomentadora e novas ideias (LUSTOSA, 2000). É importante ressaltar que no período, muitos livros que chegavam ao Brasil eram oriundos de outros países, como Portugal e França, mais adiantados em termos de ordenamento da cadeia produtiva editorial. Seguindo a influência das nações centrais (europeias), o mercado editorial nacional continuou publicando obras traduzidas (especialmente literatura). De acordo com Dantas (2023), a tipografia de Silva Serva publicou em torno de 176 títulos com temáticas variadas que iam de religião, passando por medicina, história e política.

A atividade editorial soteropolitana passou por remodelações a partir de meados do século XIX, especialmente com a fundação de livrarias vinculadas a tipografias (DANTAS, 2023). Em 1870 é fundada a Associação Typographica Bahiana, de importância crucial para sedimentar as profissões afins à cadeia produtiva não apenas da imprensa mas também do livro. Destaca-se que o setor, à época, voltava-se prioritariamente para a impressão de jornais, tendo o número de tipografias saltado de 11 (1878) para mais de 50 em 1923 (KALIL, 2010).

Na primeira metade do século XX duas editoras foram criadas: a Editora Cruzeiro (1938) e a Livraria Progresso Editora (1942). Aquela enfrentou dificuldades técnicas em função do período de guerra (Segunda Guerra Mundial) e da falta de expertise na área editorial e teve vida curta; esta, a partir de acordo firmado com a Universidade Federal da Bahia, publicou vasto catálogo de títulos (ROSA; BARROS, 2004). Na segunda metade do século XX outras e variadas iniciativas tiveram êxito, mantendo a atividade editorial, embora com prospecção apenas local. Cabe ressaltar que os estudos sobre o setor editorial baiano apontam dois elementos como principais fragilidades da atividade: a falta de visão de mercado dos editores, que em sua maioria viam-no como espaço de atuação por afinidade ideológica e não como uma empresa, e a dificuldade na distribuição dos livros para as localidades mais afastadas e para fora do estado (SANTANA, 1986). Agrega-se às debilidades as condições técnicas de produção disponíveis no momento, geralmente dependentes do desenvolvimento de novas tecnologias para o setor, e em sua maioria, dependentes do processo de importação para o mercado nacional.

Desde a implantação da imprensa escrita, em 1897, até a atualidade, o eixo Ilhéus-Itabuna foi cenário para a circulação de um grande número títulos impressos, em sua maioria jornais noticiosos. O período áureo da imprensa grapiúna pode ser alocado entre as décadas de 1950 e 1980, quando mais de 40 títulos foram publicados. Em que pese a pujança econômica da região, devido aos frutos de ouro, o cacau favorecendo, assim a existência de uma imprensa forte, é fato que muitos jornais tiveram periodicidade muito curta em função, na maioria das vezes, de serem ligados diretamente a partidos políticos ou facções partidárias (CARVALHO, 2010). Fato importante a ser destacado era a existência de um parque gráfico variado na região, o que facilitava a impressão dos periódicos e livros (NAZÁRIO; PIPPI, 2018).

A passagem para o século XXI inaugurou a era da popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), cujos avanços moldaram o setor editorial como um todo. A atuação do maquinário gráfico e a disponibilização de tecnologias avançadas exigiu não apenas a modernização do modo de produção, mas também a adaptação de profissionais para a área, bem como gerou uma nova modalidade de leitores, que preferem consumir conteúdo nas plataformas digitais. Segundo a pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro (ano base 2022), o conteúdo digital representa 7% do mercado de livros brasileiro, percentual considerado pequeno, mas com potencial de crescimento para os próximos anos.

Os óbices impostos historicamente para o setor não determinam o futuro da cadeia produtiva do livro, muito pelo contrário: sustentam a perspectiva de que há, sim, um mercado consumidor em aberto. Em 2022 o faturamento total com conteúdo digital atingiu um crescimento nominal de 35%, impulsionado pelo aumento de 69% do faturamento de Bibliotecas Virtuais e pelas Plataformas Educacionais. O momento pós-pandemia certamente está rearranjando a relação oferta-demanda no setor. Embora haja retração na venda de livros (-23% de exemplares vendidos em relação a 2021), há que se concordar que o consumo do produto não é estanque, es-

pecialmente com a disponibilidade de obras gratuitas, muitas vezes distribuídas por editoras independentes e/ou pelos/as próprios/as autores/as. Outrossim, aponta-se o hábito de consumir obras disponibilizadas gratuitamente em websites “piratas”. Dentre as razões apontadas pelos consumidores “ilegais”, o preço de capa do livro no país (seja ele físico ou digital) ainda é o maior impeditivo para a compra do produto (POLO, 2023).

Como problema central, a pesquisa é centrada no mapeamento do contexto editorial impresso e digital no eixo Ilhéus-Itabuna, com ênfase nos aspectos históricos, considerando as relações com os setores midiáticos (noticiosos impresso e digital). Interessa verificar como se estrutura a cadeia produtiva editorial na região, abordando tanto os aspectos estruturais (presença de editoras) como técnicos (tipo de produção, existência de gráficas locais).

JUSTIFICATIVA:

O estudo justifica-se tanto por seu mérito de ser inédito, sendo que não há registro de pesquisas a respeito do assunto na região, como também pela proposta de analisar em perspectiva o setor editorial local como espaço de atuação dos/as futuros/as egressos dos Bacharelado em Mídia e Tecnologia (BMiT) e Bacharelado em Produção Cultural (BPC) da UFSB. O BMiT, com sua formação voltada para o desenvolvimento de tecnologias sociais, pode se tornar um fomentador de novos produtos e processos para o setor, auxiliando na elaboração de tecnologias acessíveis que possam ser empregadas no mercado editorial, facilitando a produção e a distribuição de produtos editoriais; o BPC, por sua característica intrínseca, pode formar profissionais para atuar no marketing e distribuição de produtos editoriais locais. O estudo tem potencial, ainda, para fornecer subsídios para a possível criação de uma editora local vinculada ao Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais, base para a atuação dos/as estudantes na área.

OBJETIVO GERAL:

descrever e analisar o contexto editorial impresso e digital no eixo Ilhéus-Itabuna.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

elucidar as relações entre a indústria noticiosa impressa e a indústria editorial no eixo Ilhéus-Itabuna em seus aspectos históricos;

realizar o mapeamento do setor produtivo editorial em seus aspectos editoriais (produção) e técnicos (impressão/distribuição).

METODOLOGIA:

Trata-se de pesquisa qualitativa de espectro analítico-descritiva (DUARTE; BARROS, 2012). Serão utilizadas duas técnicas de pesquisa para a obtenção dos dados: pesquisa bibliográfica e entre-vista em profundidade. Estima-se que a pesquisa ora proposta exija a prospecção de dados em duas fases distintas: uma inicial, com duração de 12 meses, período no qual será aferido o levantamento bibliográfico e documental no qual será embasado o mapeamento; uma segunda fase, momento no qual será realizada entrevista aprofundada com os sujeitos diretamente envolvidos no setor editorial da região.

Ressalta-se que a presente proposta visa também abrir espaço de ensino/aprendizado de Iniciação Científica para estudantes vinculados/as ao Bacharelado em Mídia e Tecnologia da UFSB.

Na primeira fase, a pesquisa bibliográfica refere-se a levantamento de dados em arquivos (impressos e digitais) sobre o tema focado. Será realizada investigação cujo objetivo é compreender historicamente o setor editorial na região. A partir dos dados levantados será possível delimitar os/as entrevistados/as. Em pesquisa realizada anteriormente (NAZÁRIO; PIPPI, 2018), foi possível verificar a existência de empresas editoriais noticiosas na região, bem como a existência de uma indústria gráfica promissora. Será realizado cotejamento de dados para indicar os sujeitos que poderão ser entrevistados, na fase subsequente do estudo.

Na segunda fase, serão realizadas entrevistas em profundidade com sujeitos envolvidos diretamente na cadeia produtiva editorial na região. A presente fase será sucessiva e terá duração de 12 meses. Nesse ínterim, a entrevista evidencia-se como técnica de pesquisa para estudos descritivos, como o ora apresentado. Trata-se de um modo eficaz de buscar informações, percepções e experiências de informantes, analisando-as e classificando-as posteriormente para melhor compreender a realidade do objeto investigado. Para elucidar o problema aqui explicitado, de ordem qualitativa, optou-se pelo modelo de entrevista semiaberta a partir de questões semiestruturadas, organizada em roteiro que favoreceu abordagem aprofundada das respostas obtidas (DUARTE; BARROS, 2012). O conteúdo da entrevista compõe agrupamento de dados essencial para compreender as etapas de produção editorial. Embora os dados obtidos sejam pertinentes ao estudo, deve-se atentar a sua validade e confiabilidade, visto que sua origem é a experiência (subjetiva) da fonte. Assim, cabe definir de modo claro e preciso como se dará a seleção dos informantes e quais os procedimentos que garantirão a validade e a confiabilidade dos dados.

A respeito dos informantes, de acordo com Duarte e Barros (2012), estes devem ser capazes de fornecer dados confiáveis e relevantes sobre o tema da pesquisa. Os informantes serão delimitados pelo mapeamento prévio de levantamento de dados. Os informantes escolhidos podem ser classificados como informantes-chave, ou seja, fontes de informação consideradas fundamentais por estarem profunda e diretamente envolvidas com os aspectos centrais da questão, o que faz com que não serem entrevistadas possa significar grande perda (DUARTE; BARROS, 2012). Outro elemento a ser considerado na entrevista em profundidade é a validade das informações. De acordo com Duarte e Barros (2012), deve haver o cotejamento dos dados obtidos na entrevista com aqueles pesquisados em outras fontes. Assim, a triangulação de dados com o acréscimo de fontes diversificadas de evidências, como documentos, observação e literatura e seu encadeamento consistente na etapa de análise, ajuda a garantir a validade dos resultados suportados por entrevistas em profundidade (DUARTE; BARROS, 2012). Os dados obtidos nas entrevistas realizadas comporão as informações a serem concatenadas ao levantamento e dados para a elaboração do relatório final de pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS:

Mapear historicamente a existência de editoras locais e gráficas no eixo Ilhéus-Itabuna, bem como compreender as relações entre o campo editorial e o campo da imprensa na região.

REFERÊNCIAS:

- AQUINO, Ramiro. De Tabocas a Itabuna: 100 anos de imprensa. Itabuna: Agora, 1999.
- CASTRO, R. B. de. A primeira imprensa da Bahia e suas publicações. Salvador: Imprensa Oficial da BA, 1969.
- DANTAS, C. Et Al. Dinâmicas contemporâneas do setor editorial: o viés do mercado independente e regional da Bahia. Salvador: Edufba, 2023.

DUARTE, J.; BARROS, A. (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KALIL, F. Identidade vacilante: o editor baiano e suas perspectivas. Simões Filho: Ed. Kalango, 2010.

LUSTOSA, I. Insultos impressos: a guerra dos jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo: Cia das Letras, 2000.

NAZÁRIO, H. R.; PIPPI, J. Apontamentos para uma história da imprensa escrita de Itabuna-BA. In: 5º Encontro Nordeste de História da Mídia, Recife-PE, 2018. Anais... Recife: Unicap, 2018. Disponível em <http://www.unicap.br/ocs/index.php/encontronehmidia/enehm/paper/view/806/302> . Acesso em 15 mai. 2024.

POLO, R. É roubo: como a pirataria de livros gera rombo de R\$1 bilhão por ano. In: Tilt Uol. Disponível em <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2023/09/23/e-roubo-pirataria-tira-do-mercado-literario-cerca-de-1-bilhao-por-ano.htm>. Acesso em 20 mai, 2024.

ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. S. Panorama da História da Editoração em Salvador/Bahia. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE LIVROS E HISTÓRIA EDITORIAL. 1., 2004, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2004. p. 1-12. Disponível em: <https://docpla-yer.com.br/41233809-Panorama-da-historia-da-editoracao-emsalvador-bahia.html>. Acesso em: 25 nov. 2022.

SANTANA, V. (org.). Literatura baiana: 1920-1980. Rio de Janeiro: Philobiblion; Brasília, DF: Instituto Nacional do Livro, 1986.

PROJETO – CJA – 03:

Sul da Bahia em Cena: Gestão Financeira de Programas e Projetos Sociais e Culturais

LUZILÉA BRITO DE OLIVEIRA

Docente

luzileaboliveira@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

1. Revisão da Literatura:

- Realizar uma revisão da literatura existente sobre gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais, com foco em estratégias bem-sucedidas.
- Identificar estudos, relatórios e casos de sucesso relevantes, tanto nacional quanto internacionalmente.

2. Análise de Dados:

- Analisar os dados coletados para identificar padrões, tendências e lições aprendidas em relação à gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais.

3. Desenvolvimento de Recomendações:

- Com base na revisão da literatura desenvolver recomendações específicas para melhorar a gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais no Sul da Bahia.

4. Disseminação dos Resultados:

- Elaborar um artigo científico para divulgação dos resultados em parceria com os docentes.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

1. Revisão da Literatura

2. Análise de Dados

3. Desenvolvimento de Recomendações

4. Disseminação dos Resultados

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 1 – Erradicação da Pobreza,
- 4 – Educação de Qualidade,
- 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,

16 – Paz, justiça e instituições fortes,

17 – Parcerias em prol de metas,

19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Na região do Sul da Bahia, a cena social e cultural desempenha um papel crucial na identidade e no desenvolvimento da comunidade. A riqueza cultural dessa área é inegável, refletida em suas tradições, expressões artísticas e eventos culturais vibrantes. No entanto, apesar desse potencial, muitos programas e projetos sociais e culturais enfrentam desafios significativos em relação à gestão financeira, o que pode impactar negativamente sua sustentabilidade e eficácia.

Este projeto de pesquisa, intitulado ""Sul da Bahia em Cena: Gestão Financeira de Programas e Projetos Sociais e Culturais"", visa explorar e abordar as questões relacionadas à gestão financeira dessas iniciativas. Reconhecemos que a gestão financeira eficaz é essencial para garantir a continuidade e o impacto positivo desses programas e projetos, permitindo que eles alcancem seus objetivos de maneira sustentável e equitativa.

Ao longo deste estudo, pretendemos investigar os desafios específicos enfrentados pela gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais no Sul da Bahia, identificar melhores práticas e estratégias para superar esses desafios e propor recomendações acionáveis para melhorar a eficácia e a sustentabilidade financeira dessas iniciativas.

Compreendemos que uma gestão financeira eficaz vai além do simples equilíbrio de receitas e despesas. Envolve também a alocação estratégica de recursos, a transparência na prestação de contas, a construção de parcerias eficazes e a capacitação das partes interessadas envolvidas. Portanto, este projeto adotará uma abordagem holística e participativa, envolvendo múltiplos atores, incluindo organizações da sociedade civil, agências governamentais, comunidades locais e líderes culturais.

Por meio dessa pesquisa, esperamos contribuir para o fortalecimento da cena social e cultural do Sul da Bahia, capacitando as iniciativas locais a alcançarem seu pleno potencial, promovendo a inclusão, a diversidade e o desenvolvimento sustentável em toda a região.

A região do Sul da Bahia é conhecida por sua rica diversidade cultural e pela vibrante cena social que permeia suas comunidades. No entanto, embora haja uma abundância de programas e projetos sociais e culturais que buscam promover o bem-estar e a expressão cultural local, muitos desses empreendimentos enfrentam desafios significativos em relação à gestão financeira. Esses desafios podem variar desde a falta de recursos adequados até a má alocação dos fundos disponíveis, comprometendo a eficácia e a sustentabilidade dessas iniciativas.

JUSTIFICATIVA:

A justificativa para este projeto de pesquisa reside na necessidade premente de compreender e abordar os problemas subjacentes à gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais. Ao fazer isso, podemos identificar soluções inovadoras e estratégias eficazes para superar esses desafios, fortalecendo assim a capacidade das organizações locais de fazerem a diferença em suas comunidades.

Além disso, a gestão financeira eficaz é essencial para garantir a continuidade e o impacto positivo dessas iniciativas. Uma gestão financeira inadequada pode levar à interrupção prematura de projetos valiosos, privando as comunidades locais de recursos e oportunidades importantes. Portanto, ao melhorar a capacidade das organizações locais de gerir seus recursos

de forma eficaz, podemos aumentar a probabilidade de sucesso e sustentabilidade a longo prazo desses empreendimentos.

Além disso, ao abordar questões relacionadas à gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais, este projeto tem o potencial de promover a inclusão social, reduzir as desigualdades e fortalecer o tecido cultural da região. Ao capacitar as comunidades locais a gerirem seus próprios recursos de forma eficaz, podemos promover o desenvolvimento sustentável e a resiliência em toda a região do Sul da Bahia.

Em resumo, este projeto de pesquisa é justificado pela importância crítica da gestão financeira para o sucesso e a sustentabilidade de programas e projetos sociais e culturais no Sul da Bahia. Ao abordar essa questão fundamental, podemos fortalecer as comunidades locais, promover a inclusão e preservar a rica diversidade cultural que torna esta região única.

OBJETIVO GERAL:

Investigar estratégias exitosas aplicadas na gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais, visando fortalecer a sustentabilidade destas propostas no Sul da Bahia, gerando impacto positivo nas comunidades locais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Analisar as práticas atuais de gestão financeira adotadas por organizações e iniciativas sociais e culturais;

Investigar experiências bem-sucedidas de gestão financeira em programas e projetos similares em outras regiões ou contextos;

Propor recomendações específicas para melhorar a gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais no Sul da Bahia, levando em consideração as necessidades e realidades locais.

METODOLOGIA:

1. Revisão da Literatura:

- Realizar uma revisão da literatura existente sobre gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais, com foco em estratégias bem-sucedidas.
- Identificar estudos, relatórios e casos de sucesso relevantes, tanto nacional quanto internacionalmente.

2. Análise de Dados:

- Analisar os dados coletados para identificar padrões, tendências e lições aprendidas em relação à gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais.

3. Desenvolvimento de Recomendações:

- Com base na revisão da literatura desenvolver recomendações específicas para melhorar a gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais no Sul da Bahia.

4. Disseminação dos Resultados:

- Elaborar um artigo científico para divulgação dos resultados.

RESULTADOS ESPERADOS:

Um projeto de pesquisa sobre gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais tem o potencial de gerar resultados positivos para o sul da Bahia, fortalecendo a capacidade de gestão das organizações e a sustentabilidade das iniciativas locais, promovendo o desenvolvimento social e cultural da comunidade.

Produção de um artigo para publicação.

REFERÊNCIAS:

ALVES, J. C. S., & SILVA, M. C. da. (2023). A gestão financeira na sustentabilidade de projetos sociais: Um estudo de caso em uma organização não governamental. *Revista Administração em Diálogo*, v. 25, n. 1, p. 1-20.

DIAS, R. C. T., & CARVALHO, M. M. de. (2023). O papel da gestão financeira na accountability de projetos sociais. *Revista Brasileira de Gestão Social*, v. 17, n. 1, p. 1-22.

FERREIRA, M. A. de M., & ARAÚJO, M. C. de. (2023). Desafios da gestão financeira em projetos culturais: Um estudo comparativo entre três instituições. *Revista Administração Pública*, v. 57, n. 2, p. 234-254.

GARCIA, R. M., & DIAS, R. C. T. (2022). A gestão financeira como ferramenta de accountability em projetos sociais. *Revista Administração Contemporânea*, v. 26, n. 5, p. 1-18.

LOPES, A. C., & ALVES, J. C. S. (2022). A importância da gestão financeira na sustentabilidade de projetos sociais: Uma análise comparativa entre diferentes áreas de atuação. *Revista do Terceiro Setor*, v. 28, n. 2, p. 1-20.

SOUZA, M. J. de, & FERREIRA, M. A. de M. (2022). O papel da governança corporativa na gestão financeira de projetos sociais. *Revista Administração em Diálogo*, v. 24, n. 3, p. 1-18.

PROJETO – CJA – 04:

Frágeis Sussurros de Um Paraíso Precário: montagem de espetáculo

FÁBIO NIETO LOPEZ

Docente

fabionieto@gmail.com

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Acompanhamento dos ensaios semanais (sábados pela tarde, entre 14h e 18h);

Desenvolvimento de proposta artística para contribuir com a montagem do espetáculo;

Acompanhamento e interação de situações de montagem dos elementos artísticos do espetáculo a depender das preferências e talentos do estudante (trilha sonora, cenário, figurino, maquiagem, produção, comunicação etc.);

Leitura de material de referência;

Elaboração de relatório parcial e final que relacionem a experiência com as leituras de referência.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Acompanhamento de ensaio e atividades artísticas - presencial - 4 horas semanais (sábados, entre 14h e 18h);

Orientação - 1h semanal

Leitura de material de referência - 3h semanais

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade,

12 – Consumo e Produção Responsáveis,

19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O projeto Frágeis Sussurros de um Paraíso Precário refere-se à criação de um espetáculo que tem como tema central reflexos do consumismo e o uso excessivo das telas na subjetividade contemporânea.

A vertiginosa aceleração em nossos processos de deslocamento, trabalho, produção, impulsionados pelo ideal de consumo crescente e por condições precárias de existência, segurança, convivência e pertencimento, parecem ter enfraquecido laços de ancestralidade, pertencimento, história e configurações mais solidárias, comuns e colaborativas. Em lugar

disto, movimentações individuais e individualistas, assentados na lógica da competição. Os corpos tornam-se dóceis (Foucault), porque eles mesmos lançam-se para a busca de mais agilidade, aceleração, produtividade, exaustão. Enquanto isso, como se operam as transformações na subjetividade? Como artistas e moradores do interior da Bahia percebem, sentem, participam, boicotam, aderem, sobrevivem a essas estratégias? Quais diferentes possibilidades são praticadas por aqui para oxigenar nossas dimensões humanas, de reconexão a si mesmo e à coletividade? Quais cores, formas, vozes, e possibilidades encontramos aqui nesta região cacauzeira, tão marcadamente desigual e autoritária?

Serão realizadas duas apresentações na cidade de Itabuna com previsão de estreia no Centro de Cultura Adonias Filho, em Itabuna.

A encenação volta-se para frequentadores do Centro de Cultura Adonias Filho, apreciadores das Artes em geral, e a dança especialmente, profissionais liberais, autônomos, trabalhadores, artistas, universitários, estudantes do ensino médio, adolescentes e adultos de Itabuna e região.

JUSTIFICATIVA:

Apesar da cidade de Itabuna possuir tradição de apresentações de dança, estas se concentram quase exclusivamente em eventos sazonais voltados para mostras de escolas de dança, com objetivos que se dividem entre o artístico, o social-familiar e o econômico. Ao apresentar os avanços de técnicas de dança de crianças e adolescentes divididos em estágios, as escolas de dança em um só tempo demonstram publicamente seu trabalho, justificam sua existência, e apresentam uma linha de progresso e evolução, marcada por aqueles de pouca idade ou experiência em comparação àqueles já especialistas.

Reconhecemos a grande importância destas escolas, mas também observamos que há importantes limites a essas instituições dedicarem tempo e esforços em espetáculo cujas preocupações principais sejam estéticas. Como é comum em cidades pelo Brasil sem se preocupar com suas obrigações pedagógicas e com suas relações de clientela com os pais dos alunos.

Ao mesmo tempo, a supremacia da prática da dança nesses espaços ou nos ambientes escolares, onde também estão presentes o mesmo modelo pedagógico e técnico, acaba por repetir uma tecnologia voltada para o corpo e para a subjetividade que não contribui para processos de autonomia e criatividade, mas de controle e poder. Segundo a pesquisa de Carine Andrade (2013) que observou o ensino do balé em escolas de educação infantil de Salvador, majoritariamente conduzido por professores em atitude de detentor do saber, portanto autoritária, sustentada em práticas de cópia e repetição, promove um efeito não-emancipatória nas crianças.

Vemos que o próprio tema do espetáculo entrelaça-se com o universo da dança e nos exige atenção reflexiva sobre nossas práticas e métodos de criação, uma vez que também na dança profissional coreógrafas e coreógrafos costumam conduzir situações semelhantes de enorme desproporção nas relações, nas quais está evidente quem pode participar do processo criativo e quem deve obedecer da melhor maneira possível, muitas vezes esforçando-se por deduzir as intenções coreográficas que nem são claramente expressas. Temos visto práticas na dança que nos fazem levantar questões: fazemos de nossos corpos usos utilitaristas, mesmo nas artes cênicas? Ainda aqui, nas artes do corpo, estabelecemos relações de opressão, domínio, vigilância, poder sobre outros e sobre nossos próprios corpos? Naturalizamos o alheamento de si e do corpo a um ponto que tratamos o conjunto corpo/subjetividade como meios para fins produtivistas? Estaremos também nas artes reproduzindo mecanismos de padronização cultural e estética?

Quanto ao tema do espetáculo, inspiramo-nos em reflexões de Foucault, Bauman, Bourdieu, Milton Santos sobre as condições contemporâneas e suas repercussões nos corpos e subjetividades.

Entendemos, assim, que o processo de construção deste espetáculo, além de estético, é político. Neste contexto de desigualdade e autoritarismo que atravessa o território e permanece pulsante nas artes, e como vimos, também na dança, apresentar uma alternativa nos parece uma possibilidade emancipatória e de exercício da cidadania. Augusto Boal (2009) compreende que o exercício da cidadania somente ocorre, de fato, quando exercitamos nossa criatividade, quando praticamos a arte. Para o autor, “ser humano é ser artista!”.

Palavra, imagem e som, que hoje são canais de opressão, devem ser usados pelos oprimidos como formas de rebeldia e ação, não passiva contemplação absorta. Não basta consumir cultura: é necessário produzi-la. Não basta gozar arte: necessário é ser artista! Não basta produzir ideias: necessário é transformá-las em atos sociais, concretos e continuados. (BOAL, 2009, p. 19)

Claramente inspirada no método de perguntas e respostas de Pina Bausch para iniciar processos de criação, a direção entende sua função primeira e decisiva em contribuir na construção de um ambiente seguro, livre de julgamentos, que inspire a mais sutil e próxima articulação entre sensibilidades e possibilidades expressivas, tomando o percurso do projeto enquanto espaço de investigação, escuta, reflexão, e abertura de possibilidade para experimentação do corpo no espaço. Está no cerne desta ideia a convicção de que as respostas coreográficas e cênicas ocorrerão no encontro destas inquietações com o grupo de artistas, em um ambiente de criação.

Sob o ponto de vista de responsabilidade social com nosso território, além do impacto que pretendemos no âmbito artístico, focamos na possibilidade de expandir o acesso da população a espetáculos de dança. Em nossa região, temos visto estudantes de escolas públicas e universitários que assistem pela primeira vez espetáculos das artes cênicas através de iniciativas como essa. Desejamos contribuir em uma mudança de paradigma na cidade de Itabuna, passando a construir uma forte participação em projetos e na cultura de grupos de dança, a partir de editais públicos, que extrapolem o consumo sazonal das mostras de escolas ao final do ano, voltado quase exclusivamente para pais e familiares.

Em síntese, o aporte do recurso público será não só para criação do espetáculo, instruir e capacitar os artistas do grupo, mas também para fomentar, democratizar e formar a busca de qualificação profissional no âmbito local instrumentalizando o conhecimento para a cidade e região.

OBJETIVO GERAL:

Criação de espetáculo de dança-teatro com cerca de 60 minutos de duração, tendo como tema central a subjetividade contemporânea, grapiúna, periférica, às margens dos interesses globais, em uma construção estética que toma o cuidado de si e a proposta de Pina Bausch como referência e inspiração de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Composição de grupo local de trabalho composto por bailarinas, bailarinos, atores e atrizes de diferentes formações e escolas;
- Composição de trilha sonora original para o espetáculo;
- Experimentar a criação a partir da atenção a escuta do corpo, do aprofundamento da compreensão contextual e das possibilidades de jogos de cena;

- Contribuir com a formação de plateia na região, através de duas apresentações gratuitas para escolas públicas da região;
- Compartilhar o aprendizado adquirido com interessados e artistas, por meio de bate papo após as apresentações;
- Contribuir com o grupo de artistas da cena em técnicas que aprimorem o conhecimento deles no trabalho de consciência e expressão corporal a partir de ressonância com estados emocionais;
- Fomentar a criação da primeira companhia de dança da cidade de Itabuna/BA, qualificando os artistas da cidade na modalidade dança-teatro com foco na atuação e presença, consciência corporal, a partir de um trabalho autoral.
- Contribuir para o incentivo das artes no interior da Bahia, mas especificamente no Litoral Sul.

METODOLOGIA:

Serão realizadas oficinas de dança-teatro que servirão tanto como processo de formação de grupo, investigação criativa e processo de montagem do espetáculo. A partir deste processo e em diálogo constante com ele, serão também criadas a proposta visual do espetáculo e uma trilha sonora original.

O suporte do processo criativo também contará com a pesquisa visual, sonora, dramaturgica e coreográfica, criando a base propositiva para o trabalho. A pesquisa visual buscará elementos de interface entre aspectos humanos, cibernéticos, digitais e outras tecnologias. Enquanto isso, a pesquisa sonora terá como princípio a intensificação dos momentos centrais previstos pela dramaturgia da encenação, levantando possibilidades de referência para instalação de uma ambientação sensível para o processo de criação. A encenação, em sua pesquisa, investigará aspectos de relevância e inspiração nos trabalhos de Pina Bausch e Ohad Naharin.

Durante o processo criativo das oficinas/ensaios as produções musicais e visuais serão experimentadas em um caminho metodológico inspirado em Pina Bausch. A referência ao trabalho da coreógrafa alemã se dá especialmente na promoção de um ambiente seguro de julgamentos e críticas no qual o elenco é provocado constantemente a propor movimentos e ações como ponto de partida para a coreografia. Será produzida, portanto, um espetáculo original em todos os elementos envolvidos: dança, dramaturgia, coreografia, música, elementos visuais.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Apresentação de espetáculo inédito de dança-teatro inédito com artistas e colaboradores, em integração com estudantes, docentes da universidade, e artistas locais.
- Construção de um pensamento analítico-reflexivo acerca dos processos metodológicos na criação do espetáculo, em diálogo com autores de referência como Pina Bausch, Paulo Freire, Viola Spolin e Augusto Boal;

REFERÊNCIAS:

- BOAL, Augusto. Jogos para Atores e não Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. Tradução Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PROJETO – CJA – 05:

Acompanhamento e monitoramento de desempenho de estudantes das vagas destinadas a pessoas em privação de liberdade

FELIPE DE PAULA SOUZA

Docente

felipedepaula@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades de apoio às ações afirmativas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Realizar acompanhamento e orientação de estudantes ingressantes pelas vagas PPL. O desenvolvimento da aprendizagem será potencializado com a atividade de partilha de conhecimentos, da passagem de experiência.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Realização de leituras

Organização de planilhas

Interpretação de dados

Reuniões com a equipe envolvida na política

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade,

5 – Igualdade de gênero,

10 – Redução das Desigualdades,

17 – Parcerias em prol de metas,

18 – Igualdade Racial.

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) se destaca por seu compromisso com a promoção da diversidade e da inclusão. Neste contexto, as políticas afirmativas tem sido um avanço, com a destinação de 75% das suas vagas regulares para o sistema de cotas, levando a UFSB além das obrigações estabelecidas pela lei 12.711/2012. Além disso, a universidade definiu a criação devagas supranumerárias, reservadas para segmentos sociais historicamente excluídos do ensino superior, como indígenas aldeados, quilombolas, ciganos, pessoas trans, pessoas em privação de liberdade, egressos do sistema prisional e refugiados.

Este último segmento foi incorporado as Ações Afirmativas da UFSB em 2021, que passou a destinar uma vaga por ano em todos os cursos para pessoas em privação de liberdade, egressos

do sistema prisional e refugiados. Esta iniciativa reflete a busca da universidade em contribuir para a ressocialização por meio da educação.

Para garantir o sucesso dessa medida, a UFSB vem promovendo um diálogo contínuo com entidades da sociedade civil, Unidades Prisionais e o Ministério Público. Esta parceria estratégica busca eliminar preconceitos e esclarecer dúvidas, promovendo uma transição suave e inclusiva para as/os estudantes beneficiadas/os.

Em 2022, pela primeira vez, essas vagas foram oferecidas nos cursos de primeiro ciclo da UFSB, resultando em seis candidatas/os aprovadas/os, dos quais cinco foram matriculadas/os.

Os desafios associados a esta inovação são reconhecidos pela universidade e incluem questões relacionadas ao ensino presencial e remoto, além da necessidade de apoio específico para essas/es estudantes em sua jornada acadêmica.

JUSTIFICATIVA:

Na busca por uma sociedade mais inclusiva, a universidade desempenha um papel fundamental na promoção da educação para todas/os, independentemente das circunstâncias de vida. A política de reserva de vagas para pessoas em privação de liberdade é um passo significativo nessa direção, mas o sucesso dessa iniciativa depende não apenas das/os candidatas/os, mas também do apoio e da compreensão das/os professoras/es e demais integrantes da comunidade acadêmica. Atender esses estudantes de forma mais personalizada significa aumento das chances do sucesso acadêmico dos mesmos.

OBJETIVO GERAL:

1. Promoção da Inclusão Educacional para Pessoas em Privação de Liberdade
2. Fomento à Ressocialização e Reinserção Social
3. Parcerias e Colaboração para Apoio à Inclusão
4. Avaliação e Monitoramento Contínuo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Acesso ao Ensino Superior: Ampliar o acesso ao ensino superior para pessoas em privação de liberdade, criando uma política de reserva de vagas que assegure uma oportunidade educacional inclusiva e sem discriminação, independentemente do contexto social ou jurídico dos candidatos.
- Ressocialização por Meio da Educação: Contribuir para a ressocialização e reintegração social de pessoas em privação de liberdade, proporcionando uma formação acadêmica que facilite a reinserção no mercado de trabalho e a construção de novas trajetórias de vida pós-encarceramento e também impactando na redução da Reincidência Criminal.
- Fortalecimento de Parcerias Estratégicas: Estabelecer e fortalecer parcerias com Unidades Prisionais, entidades governamentais e organizações da sociedade civil, garantindo suporte contínuo e eficiente para a implementação das políticas educacionais voltadas para pessoas em privação de liberdade.
- Avaliação do Impacto Educacional: Implementar processos de avaliação contínua para medir o impacto da política de reserva de vagas em pessoas em privação de liberdade, utilizando indicadores como taxas de matrícula, retenção e sucesso acadêmico, além de métricas de reintegração social.

METODOLOGIA:

O projeto será desenvolvido através da coleta e interpretação de dados de desempenho dos estudantes ingressantes nas vagas PPL. Além disso, poderão ser realizadas reuniões de orientação com os estudantes abrangidos pela política.

RESULTADOS ESPERADOS:

O sistema de justiça criminal no Brasil é marcado por uma realidade: a maioria das pessoas em privação de liberdade não cometeu crimes violentos. Em vez disso, essas prisões são frequentemente resultado de delitos relacionados a crimes contra a propriedade privada e ao tráfico de drogas.

Esses crimes, embora sérios, estão intimamente ligados às profundas questões estruturais e sociais que permeiam o país.

A desigualdade socioeconômica, a falta de acesso à educação de qualidade, oportunidades de emprego limitadas e a escassez de programas de prevenção e reabilitação são fatores que contribuem para a perpetuação desse ciclo de criminalidade. A ausência de políticas públicas eficazes para combater esses problemas subjacentes faz com que muitos indivíduos, principalmente aqueles em comunidades marginalizadas e economicamente desfavorecidas, se vejam envolvidos em atividades criminosas como única alternativa de sobrevivência.

Além disso, não podemos ignorar o impacto profundo da questão racial no sistema de justiça criminal brasileiro. A população negra e parda é desproporcionalmente afetada pelo encarceramento em massa, sendo alvo de preconceito e discriminação desde o momento da abordagem policial até o julgamento. Isso reflete uma triste herança histórica de desigualdade racial no Brasil, que persiste e se manifesta de maneira alarmante nas estatísticas de encarceramento.

A superlotação das prisões, condições precárias de detenção e a falta de programas de ressocialização eficazes também contribuem para perpetuar o ciclo de reincidência criminal. É crucial reconhecer que o sistema de justiça criminal deve evoluir para abordar não apenas as consequências, mas também as causas profundas do encarceramento em massa, buscando soluções mais abrangentes e equitativas para combater o crime e promover a justiça social. A reforma do sistema penitenciário e a implementação de políticas de inclusão social e igualdade racial são passos cruciais nessa direção. E o acesso à educação tem papel determinante para a melhora desse quadro.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. Para além das celas de aula: a educação escolar no contexto prisional à luz das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia - Minas Gerais. 1 de fevereiro de 2012, 138 f. Mestrado em Educação na Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13872>> Acesso em: fev. de 2022.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. A educação nas prisões brasileiras: a responsabilidade da universidade pública. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.48.2017.tde-31102017-111844. Acesso em: out. de 2022.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; MUNIZ, Vinícius Santana. Direito à educação e sistema prisional: um estudo sobre a produção de conhecimento sobre políticas públicas de

educação em prisões no Brasil (2010-2020). APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. Da Educação. n. 28. Jul./Dez. 2022.

PROJETO – CJA - 06:

Mapeamento da produção aquícola no sul da Bahia com uso de Sistema de Informações Geográficas

MARIANA LINS RODRIGUES

Docente

mariana.lins@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

O projeto servirá como base para debate de planejamento sustentável da aquicultura no sul da Bahia, a partir do levantamento produtivo na região e ainda a perspectiva futura de desenvolvimento do setor. Informações de relevante importância para o processo de formação de estudantes de graduação da UFSB. E ainda, a troca de conhecimento com grupos de pesquisa na UFSB, campus Jorge Amado. Além disso, o projeto proporcionará de forma direta o aperfeiçoamento de habilidades múltiplas dos estudantes, como uso conhecimento e uso de plataformas de sistemas de informações geográficas e processamento de imagens via sensoriamento remoto, oralidade, e ainda, escrita científica.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

As atividades semanais do bolsista serão desenvolvidas inicialmente em laboratório de informática do CFCAf para a aquisição de dados de sensoriamento remoto ao longo de período estabelecido no projeto, e posteriormente, a aplicação e processamento digital das imagens previamente adquiridas, análise de acuracidade dos produtos elaborados, e por fim a análise da produtividade e classificação da aquícola.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A produção aquícola deve ser entendida como um processo amplo, que envolve todo um conjunto de elementos que se inter-relacionam formando uma rede complexa, a cadeia produtiva. Considerado o setor de produção de alimentos que mais cresce no mundo, nas últimas décadas, destacou-se como uma atividade competitiva e sustentável para a produção de alimentos, contribuindo na geração de emprego e renda e na redução da pobreza e da fome em várias partes do mundo (Naylor et al, 2021).

O reconhecimento das infraestruturas que suportam as atividades aquícolas torna-se de fundamental importância, podendo tornar-se exploradas por meio de métodos indiretos, dentre os quais a utilização de geotecnologias (Clawson et al., 2022; Zhang et al., 2023).

As geotecnologias são indispensáveis quando utilizadas por setores econômicos e ambientais. Uma vez que fornecem informações preciosas sobre a pedologia, hidrologia, relevo, hipsometria e uso e ocupação de solo, além de áreas da agroindústria (Nayak et al., 2018; Klein et al., 2023; Morsoleto et al., 2023), quando usado na piscicultura fornecem informações sobre a área de lâmina d'água, sua localização e produtividade assim auxiliando a prever ou minimizar o impacto ambiental em áreas onde a atividade se faz presente, pois fornecem informações importantes sobre a dinâmica dos nutrientes, e informações sobre as características físicas das áreas de drenagem (Macedo et al., 2023; Werneck et al., 2023). Além disso, consiste em uma ferramenta auxiliar em outorgas e licenciamento ambiental (Cardoso, 2018).

JUSTIFICATIVA:

O projeto servirá como base para debate de planejamento sustentável da aquicultura no sul da Bahia, a partir do levantamento produtivo na região e ainda a perspectiva futura de desenvolvimento do setor. Informações de relevante importância para o processo de formação de estudantes de graduação e pós graduação da UFSB, em especial, discentes do curso de Engenharia de Aquicultura e Recursos Hídricos. E ainda, a troca de conhecimento com grupos de pesquisa na UFSB, campus Jorge Amado. Além disso, o projeto proporcionará de forma direta o aperfeiçoamento de habilidades múltiplas dos estudantes, como uso conhecimento e uso de plataformas de sistemas de informações geográficas e processamento de imagens via sensoriamento remoto, oralidade, e ainda, escrita científica.

OBJETIVO GERAL:

O objetivo da pesquisa será localizar, quantificar e classificar os viveiros escavados nos corpos hídricos pertencentes a região sul da Bahia, com o intuito gerar a estimativa da produtividade aquícola da região. Além disso, avaliar as principais espécies produzidas e indicar os municípios com maior produtividade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Caracterizar a produção aquícola do sul da Bahia
- Utilização do geoprocessamento no mapeamento aquícola
- Avaliação da produtividade da piscicultura no sul da Bahia
- Avaliação da produtividade da carcinicultura no sul da Bahia

METODOLOGIA:

Para delimitação dos limites dos municípios, serão utilizadas bases cartográficas obtidas no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE, em formato shapefile - SHP. Quanto a delimitação do tamanho das áreas das lâminas d'água, será utilizado o software livre QGIS. A identificação e a quantificação das estruturas dos viveiros escavados na região sul da Bahia (territórios do litoral sul, baixo sul e extremo sul) serão realizadas através da utilização do software Google Earth. Os viveiros escavados serão previamente definidos de acordo com as seguintes classes de tamanho: Classe I pequeno, Classe II médio e Classe III grande, conforme a metodologia de Coldebella et al. (2020) e adaptada por Morsoleto et al. (2022). Além disso,

dados de produção avaliados serão os dados de produtividade da região a partir de informações oficiais do SIDRA/IBGE mais recentes com a geração de mapas de análise e representação de dados geoespaciais relacionados ao cultivo de organismos aquáticos.

RESULTADOS ESPERADOS:

A aquisição de dados de produtividade aquícola do sul da Bahia, além da caracterização do estado atual da atividade como intuito de gerar informação para nortear o desenvolvimento do setor.

REFERÊNCIAS:

- CARDOSO, L. M. (2018). Desempenho produtivo e sustentabilidade ambiental na criação de tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) em diferentes sistemas de produção. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Recursos Pesqueiros e Engenharia de Pesca. Universidade Estadual do Oeste do Paraná
- CLAWSON, G., KUEMPEL, C. D., FRAZIER, M., BLASCO, G., COTTRELL, R. S., FROEHLICH, H. E., ... & HALPERN, B. S. (2022). Mapping the spatial distribution of global mariculture production. *Aquaculture*, 553, 738066.
- COLDEBELLA, A., GODOY, A. C., GENTELINI, A. L., PIANA, P. A., COLDEBELLA, P. F., BOSCOLO, W. R., & FEIDEN, A. (2020). Nitrogen and phosphorus dynamics in nile tilapia farming in excavated rearing ponds. *research, society and development*, 9(11). e1319119699-e1319119699.
- FAO. Food and Agriculture Organization. The State of World Fisheries and Aquaculture 2022. Towards Blue Transformation. Rome: FAO, 2022.
- KLEIN, W. L.; MACEDO, H. R.; DA SILVA, E. A. P.; MIRANDA, E. B.; ZAVASKI, A. G.; DE SOUZA, P. L.; WERNECK, P. R.; FRANCISCO, H. R.; LIRA, K. C. da S.; FEIDEN, A. Características ambientais da microbacia hidrográfica do rio São Luiz para subsidiar o planejamento sustentável da piscicultura. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 15, n. 10, p. 1013910158, 2023.
- MACEDO, H. R.; MORSOLETO, F. M. da S.; WERNECK, P. R.; BATISTA, D. C.; DE CARVALHO, A. G. D.; YUNES, R. V. F.; DA SILVA, A. F. C.; LIRA, K. C. da S.; FRANCISCO, H. R.; CORRÊIA, A. F.; FEIDEN, A. Caracterização morfológica, uso e cobertura do solo da microbacia hidrográfica do Córrego Chororó, no estado do Paraná, Brasil. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 15, n. 10, p. 1026810286, 2023.
- MORSOLETO, F. M., JAPENISKI, N. P., WERNECK, P. R., DA SILVA LIRA, K. C., FRANCISCO, H. R., BITTENCOURT, F., & FEIDEN, A. (2022). Análise da microbacia hidrográfica do rio Arroio Fundo como possível aplicação em viveiros escavados para a piscicultura. *Research, Society and Development*, 11(6), e60029191-e60029191.
- NAYLOR, R.L., HARDY, R.W., BUSCHMANN, A.H. ET AL. (2021). A 20-year retrospective review of global aquaculture. *Nature* 591, 551563.
- ZHANG, J., YANG, X., WANG, Z., LIU, Y., LIU, X., & DING, Y. (2023). Mapping of land-based aquaculture regions in southeast asia and its spatiotemporal change from 1990 to 2020 using time-series remote sensing data. *International Journal of Applied Earth Observation and Geoinformation*, 124, 103518."

PROJETO – CJA – 07:

Eficiência e acurácia de métodos de amostragem de área variável para inventário florestal em sistema agroflorestal no Sul da Bahia

ANA PAULA MARQUES MARTINS

Docente

anapaula.martins@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

As atividades a serem desenvolvidas envolvem trabalho a campo, mensuração de variáveis, compilação, processamento e análise de dados de inventário florestal. O bolsista poderá aplicar diretamente os conceitos, instrumentos e cálculos de disciplinas como estatística, dendrometria e inventário florestal, ofertados no curso de Engenharia Florestal da UFSB. O bolsista irá desenvolver a construção de aparelhos dendrométricos, como a barra de Bitterlich. Além disso, a oportunidade de trabalhar em sistema agroflorestal trará um diferencial ao aluno participante, pois, ele poderá vivenciar o manejo de diferentes espécies numa mesma área, observando as interações entre elas no desenvolvimento do sistema.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Trabalho a campo e mensuração de variáveis (6 h).

Compilação, processamento e análise de dados de inventário florestal (2 h).

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade,

12 – Consumo e Produção Responsáveis,

15 – Vida sobre a terra

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O Brasil é um dos principais produtores globais de florestas plantadas, sendo essenciais para a economia nacional. A expansão desse setor tem sido crucial para atender a demanda por madeira de forma sustentável, preservando as florestas nativas e a biodiversidade. Os sistemas agroflorestais são exemplos de práticas que combinam cultivos florestais e agrícolas, promovendo a utilização eficiente do solo (OLIVEIRA, 2023).

Para assegurar que os sistemas agroflorestais estejam verdadeiramente cumprindo com os benefícios e objetivos desejados pelos produtores, torna-se imprescindível monitorá-los de forma adequada a fim de acompanhar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo. O monitoramento

ocorre através do inventário florestal, o qual oferece estimativas acerca das características das populações de árvores. Esse inventário é planejado e executado levando em consideração os recursos disponíveis, a precisão necessária e os objetivos específicos do levantamento.

Devido às restrições de recursos financeiros, tempo, mão de obra, acesso e extensão das florestas, torna-se inviável realizar o censo de uma área florestal. Por conseguinte, é necessário utilizar métodos de amostragem com o propósito de obter estimativas precisas e eficientes de diversos parâmetros populacionais de interesse (SANQUETTA et al., 2014).

Método de amostragem diz respeito ao tamanho e a forma das unidades amostrais, e sua determinação tem significativa relevância, pois influenciam diretamente a qualidade e na representatividade dos dados obtidos durante um inventário florestal (PÉLLICO NETO & BRENA, 1997). Tradicionalmente, o método de amostragem de área fixa é o mais utilizado em inventários florestais, porém, esse método normalmente implica em custos elevados e demanda mais tempo para os levantamentos, devido à necessidade de marcação e medição de um grande número de árvores.

Dentre os métodos de amostragem alternativos, também conhecidos como métodos de amostragem de área variável, têm-se o método de Bitterlich e o método de Prodan. O Método de Bitterlich, conhecido também por amostragem de Bitterlich foi desenvolvido em 1948 e introduzida no Brasil nos anos 60. Esse método faz uso da teoria da relascopia e a seleção de árvores nesse método é proporcional ao tamanho da árvore. O método de Prodan consiste na mensuração das seis árvores mais próximas do centro do ponto amostral, e, portanto, também é conhecido como “método das seis árvores”. Nele a seleção das árvores é proporcional à distância da árvore em relação ao centro da unidade amostral.

Os métodos de amostragem de área variável permitem ajustar a intensidade da amostragem de acordo com a densidade e distribuição das árvores, e geralmente, são levantamentos mais eficientes em termos operacionais, o que pode ser especialmente útil em áreas com grande variação na densidade florestal, como em sistemas agroflorestais ou em florestas tropicais. Todavia, esses métodos são pouco utilizados no Brasil e carecem de maiores informações sobre a precisão de suas estimativas.

Neste contexto, torna-se essencial explorar diferentes métodos de amostragem com o objetivo de reduzir o tempo e os custos envolvidos na realização do inventário, sem comprometer a precisão dos resultados.

JUSTIFICATIVA:

O potencial de inovação da proposta de pesquisa reside na busca por métodos de amostragem eficientes e precisos para a avaliação das florestas em sistemas agroflorestais (SAFs). Atualmente, o estado da arte nesse campo inclui uma variedade de abordagens de amostragem, desde métodos tradicionais, como a alocação de parcelas fixas, até técnicas mais recentes, como o uso de sensoriamento remoto e modelos estatísticos avançados, mas a aplicação se dá principalmente em florestas homogêneas.

Os estudos existentes sobre inventários florestais em SAFs muitas vezes enfrentam desafios devido à complexidade e heterogeneidade desses sistemas, bem como às limitações de recursos para realizar levantamentos detalhados. Portanto, há a necessidade crescente de métodos de amostragem que sejam eficazes em capturar a diversidade e a estrutura desses ambientes de forma eficiente e precisa.

Os métodos de amostragem de área fixa envolvem a alocação de parcelas de tamanho predefinido em uma área de estudo, onde todas as medições são realizadas dentro dessas parcelas. Esses métodos são tradicionais e amplamente utilizados, porém são onerosos em relação a tempo e trabalho de campo. Por outro lado, os métodos de amostragem de área variável

permitem ajustar a intensidade da amostragem de acordo com a densidade e distribuição das árvores, e geralmente, são levantamentos mais eficientes em termos operacionais, o que pode ser especialmente útil em áreas com grande variação na densidade florestal, como em sistemas agroflorestais ou em florestas tropicais. Todavia, esses métodos são pouco utilizados no Brasil e carecem de maiores informações sobre a precisão de suas estimativas.

Portanto, a aplicação de métodos de amostragem de área variável tem a importância de levantamento de dados para auxiliar na escolha da abordagem mais adequada para cada situação, levando em consideração a heterogeneidade da floresta, os recursos disponíveis e os objetivos do inventário florestal. Em resumo, o projeto tem o potencial de representar um avanço no campo dos inventários florestais em sistemas agroflorestais, ao aplicar e comparar a acurácia e eficiência de métodos de amostragem que atendam às demandas específicas da região do Sul da Bahia.

OBJETIVO GERAL:

Este trabalho teve como objetivo geral comparar diferentes métodos de amostragem de área variável para inventário florestal em sistema agroflorestal no Sul da Bahia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Levantamento de informações por meio de um censo;

Levantamento de informações por meio de amostragem utilizando métodos de amostragem de área variável;

Avaliação da similaridade estatística entre estimativas populacionais obtidas no censo com aquelas obtidas pelos métodos amostrais;

METODOLOGIA:

O estudo será realizado nas dependências da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Ceplac em uma área experimental com 40 hectares de sistema agroflorestal com cacau e espécies florestais, tais como *Erythrina speciosa* e *Hevea brasiliensis*.

O projeto será executado em área selecionada dentre os 40 hectares totais de, no máximo, 5 hectares, os quais sua determinação fará parte de uma etapa dos planos de trabalho com levantamento de informações para melhor embasamento e definição.

A primeira fase do trabalho consiste em realizar o censo florestal no plantio, que permitirá a obtenção das variáveis desejadas dos indivíduos de interesse da área de estudos. Serão mensuradas as variáveis dendrométricas circunferência à altura do peito (CAP), medida à 1,30 m de altura do solo para todas as árvores; e altura total (h) das árvores mensuradas em uma a cada três linhas do plantio utilizando-se um hipsômetro para a mensuração. Para as demais árvores, a altura será estimada por meio de equação hipsométrica. A partir destas variáveis, o volume (v) das árvores poderá ser calculado.

A amostragem seguirá delineamento sistemático para todos os métodos de amostragem em grade de distanciamento posteriormente definida de acordo com o tamanho da área selecionada. Nos pontos amostrais da metodologia de Bitterlich será utilizada o fator de área basal (FAB) de 1, 2 e 4, utilizando Barras de Bitterlich, todas iniciando no mesmo ponto inicial. A altura total (h) será medida das 5 árvores mais próximas ao ponto central do ponto amostral. A circunferência (CAP) será medida de todas as árvores. Para os pontos amostrais de Prodan será utilizada a configuração convencional, com 6 árvores, e a variação de inclusão de 5 e 7 árvores, a fim de detectar diferenças no coeficiente de variação nas estimativas. Todos iniciando no

mesmo ponto. A altura total (h) será medida de todas as árvores, assim como, a circunferência a altura do peito (CAP).

Além das variáveis dendrométricas, será cronometrado o tempo de alocação e mensuração de variáveis de cada unidade amostral em cada método para análise de eficiência de campo.

O cálculo de intensidade amostral para os métodos de amostragem será realizado conforme Sanquetta et al. (2014) adotando erro máximo admissível de 10% a 95% de probabilidade.

Serão analisadas, para todos os tipos de unidade amostral, os estimadores dos parâmetros populacionais de número de árvores (N), área basal (G) e volume (V), todos por hectare (ha), e as médias de diâmetro e altura total e a eficiência de campo para cada configuração de unidade amostral.

A comparação entre os métodos de amostragem será realizada considerando os estimadores dos parâmetros populacionais (N, G e V) mediante a análise do erro real relativo (ER), que consiste no cálculo: $ER = ((VE - VR) / VR) * 100$, em que VR é Valor estimado pelo método de amostragem e VR é o Valor real resultante do censo.

Complementarmente será realizada a Análise de Variância (ANOVA) a fim de verificar as diferenças significativas entre as configurações dos métodos de amostragem e o censo. Contatadas diferenças significativas, um teste de médias será executado para detalhamento dos resultados e análises.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que os métodos alternativos tragam maior eficiência individual por unidade de amostra.

Espera-se com esse projeto encontrar a melhor configuração de método de amostragem em termos de acurácia e eficiência para o inventário florestal de sistema agroflorestal.

REFERÊNCIAS:

FARIA FILHO, A. F.; ARAUJO, Q. R. 2003. Zoneamento do meio físico do Município de Ilhéus, Bahia, Brasil, utilizando a técnica de geoprocessamento. Ilhéus, BA, CEPLAC/ CEPEC. Boletim Técnico nº 187. 19p.

OLIVEIRA, P. N. Forma e tamanho de unidades amostrais para sistema agroflorestal em Monte Carmelo, Minas Gerais. Trabalho de Conclusão de Curso - Engenharia Florestal - Universidade Federal de Uberlândia Bacharel. 2023. 38p.

PÉLLICO NETTO, S.; BRENA, D. A. Inventário Florestal. Curitiba: Editado pelos Autores, 1997. 316p.

SANQUETTA, C. R.; WATZLAWICK, L. F.; DALLA CÔRTE, A. P.; RODRIGUES, A. L. Inventários florestais: planejamento e execução. 3 ed. rev. ampl. Curitiba: Multi-Grafic Gráfica e Editora, 2014. 406p.

SANTANA, S. O. et al. 2002. Solos da região sudeste da Bahia: atualização da legenda de acordo com o sistema brasileiro de classificação de solos. CEPLAC/EMBRAPA, Rio de Janeiro. 93p."

PROJETO – CJA – 08:

Diversar: tornar o mundo mais diverso!

MARTIN DOMECCQ

Docente

martin.ufsb@gmail.com

ÁREA: Atividades de apoio às ações afirmativas.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Pesquisa, leitura, redação, criação. Participação colaboração na produção e viabilização dos projetos e reuniões do Diversar: convocação, atualização de cronogramas. Divulgação: criação e manutenção de uma plataforma on-line do projeto.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- 1) Leituras
- 2) Participação em reuniões de estudo
- 3) Planejamento e produção das ações do projeto.
- 4) Colaboração na criação de uma plataforma on-line do projeto (site ou blog)

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 18 – Igualdade Racial,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Os principais fundamentos teóricos do projeto “Diversar: tornar o mundo mais diverso!” são o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, a abordagem dos grupos operativos de Pichon-Rivière e a psicanálise de grupo tomando como referência a Claudio Neri. Cabe também, destacar que tanto as técnicas do Arco-iris do desejo de Augusto Boal, quanto os grupos operativos de aprendizagem foram influenciados ou se inscrevem na tradição psicanalítica. Também embasam a práxis e a conceitualização do projeto Diversar a Pedagogia do oprimido e a Pedagogia da autonomia de Paulo Freire.

Como afirmam Ferreira e Alcioly-Régnier (2010):

Um dos desafios da educação no século XXI diz respeito à questão da multietnicidade, da convivência plural e democrática e da unidade na diversidade. Desafio que extrapola a educação em sentido estrito, envolvendo a sociedade e requerendo reflexões mais amplas no que diz respeito às metas da formação humana. Hoje, as relações de sociabilidade são de desconfiança, violência e agressão e os cidadãos emergem como “inimigos potenciais” que disputam conosco um lugar no Mercado de Trabalho e na divisão de bens e serviços. Ao lado de tantos desafios que a educação deve se defrontar – o analfabetismo, a evasão escolar, a educação de jovens e adultos etc. –, a questão da relação entre cognição e afetividade, ao lado da violência, sem dúvida, constitui um ponto focal da agenda educativa no século XXI.

Desenvolver as relações entre afetividade e cognição é sem dúvida um dos grandes desafios para as instituições de ensino como levantam esses autores. Os mal-entendidos, a violência, as exclusões, os abandonos muitas vezes decorrem de uma abordagem que considera o estudante numa perspectiva cartesiana reducionista como se fosse apenas uma “coisa que pensa” ou que “deveria pensar”. Destarte as dimensões afetivas, espirituais, culturais, familiares, corporais, psíquicas etc. são excluídas do cotidiano universitário como algo que seria exterior aos processos cognitivos. O/a estudante sente que precisa “estar bem” para poder permanecer na Universidade e, esse “estar bem” significa, muitas vezes, nada menos que poder colocar entre parênteses todos esses aspectos para que não o afetem na sala de aula onde sente que não são bem-vindos. Este processo de autocensura ou repressão pode gerar formações reativas. Hora sabemos que a afetividade influencia os processos cognitivos (FERREIRA & ALCIOLY REGNIER, 2010) e que nossa memória também envolve processos emocionais (IZQUIERDO, 2018). Esse jogo de exclusões é muitas vezes latente: está implícito nas práticas, nos gestos, nas metodologias, ainda que os discursos sejam politicamente corretos ou pedagogicamente inclusivos. Outrossim, precisamos compreender que essa diversidade mencionada pelos autores, também deve incluir a neurodiversidade e as neurodivergências. Mas como fazer essa inclusão se ainda muitas práticas docentes são projetadas para um “aluno médio” com características psíquicas pretensamente homogêneas?

Nos ambientes de aprendizagem, como escolas ou universidades, a variabilidade individual é norma, e não exceção, há muita diversidade. Quando os currículos são desenhados para uma média imaginária, não se considera a variabilidade/diversidade real entre os estudantes. Esses currículos fracassam quando tentam proporcionar a todos os alunos oportunidades justas e equitativas para aprender, já que excluem aqueles com distintas capacidades, conhecimentos prévios e motivacionais que não correspondem ao critério ilusório da média. (SEBASTIAN-HEREDERO, 2020)

Isto gera mal-estares e mal-entendidos que, na maioria das vezes, não dependem da boa ou má vontade de docentes e estudantes, e sim, de ideias comuns ou de uma episteme que atravessa a cultura, e que o cotidiano de nossas práticas naturaliza sem questionar. Afinal, quem prepara o/a docente para saber adaptar suas práticas à turmas heteronormativas, multiétnicas e neurodiversas?

JUSTIFICATIVA:

Em primeiro lugar, comentemos a escolha de ser um projeto de extensão. Diversar: tornar o mundo mais diverso! assume que seu objetivo demanda um trabalho colaborativo e interdisciplinar que deve reverberar positivamente nos processos de ensino-aprendizagem e de convívio dos/as participantes e nas condições de ensino de modo geral. No entanto, tendo em conta o contexto das demandas dos diversos cursos e dos diversos componentes e a dificuldade de desenhar ações ou de estabelecer espaços transversais nesses contextos disciplinares, a extensão aparece como um espaço possível de articulação para esse trabalho colaborativo

(aberto a discentes, docentes, técnicos, terceirizados e familiares) e interdisciplinar que busca integrar dimensões afetivas e cognitivas, artísticas e científicas, institucionais e culturais. Tomando como guia a Resolução da UFSB número 14 de 2021, o projeto se propõe contribuir com pelo menos quatro objetivos estabelecidos no artigo terceiro:

II- desenvolver ações de comunicação e informação que favoreçam a difusão do conhecimento científico pelo envolvimento da comunidade acadêmica em pautas relativas ao desenvolvimento regional e territorial;

III- integrar ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo ao envolvimento de estudantes da UFSB na socialização do conhecimento científico, praticando-o em áreas que interessam

IV- contribuir para a formação acadêmica e profissional do corpo discente da UFSB, priorizando a conexão entre os diversos saberes e práticas, a fim de consolidar ações efetivamente transformadoras entre a universidade e a sociedade; e

VI- incentivar a geração de produtos, serviços, técnicas e processos em conjunto com as comunidades e a sociedade civil organizada dos Territórios Sul e Extremo Sul da Bahia.

A articulação da abordagem dos grupos operativos aprendizagem de Pichon-Rivière com técnicas de Teatro do Oprimido de Augusto Boal e da psicanálise de grupo proposta neste projeto é uma forma de realizar a integração entre teoria e prática, pesquisa e criação, bem-estar e política (objetivo III citado acima). O trabalho de pesquisa, criação, sensibilização e transformação com foco no bem-estar e na inclusão dentro da comunidade universitária coadjuva com os objetivos II e IV da resolução citada já que permitirá realizar ações de informação e comunicação sobre temas relevantes vinculados ao objetivo geral do projeto a partir do protagonismo das pessoas que se vem afetadas com questões como autismo, ansiedade, TDAH, bullying, ansiedade, burnout, discriminações, incompreensões etc. (Essa lista reflete alguns dos temas que já foram destacados por alunos/as e membros da comunidade que foram ouvidos/as para a elaboração desse projeto. São sempre os grupos que definem os temas priorizados). O fato de que o projeto esteja aberto a toda a comunidade da UFSB sem excluir os trabalhadores/as (docentes, técnicos/as, terceirizados/as) lhe outorga o caráter comunitário de um projeto de extensão: a integração entre estudantes, trabalhadores/as terceirizados/as, docentes interessados/as em avançar sobre temas vinculados a bem-estar e inclusão permitirá gerar produtos, técnicas e processos representativos e pertinentes para nossa comunidade (objetivo VI do artigo supra citado). Além do mais, sendo positiva, a experiência poderá ser replicada em outras instituições universitárias como a UESC (o projeto já estabeleceu vínculos com professoras do colegiado do futuro curso de psicologia) ou, eventualmente, com instituições interessadas (não necessariamente universitárias).

OBJETIVO GERAL:

Organizar espaços de acolhimento, escuta, discussão e criação entre pares para promover ações em grupo (culturais, artísticas, de estudo etc.) voltadas para a inclusão e o bem-estar da comunidade universitária com foco na diversidade de condições psíquicas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (1) Manter um espaço permanente de estudo e discussões sobre diversidade na contemporaneidade. (projeto alterar)
- (2) Organizar grupos operativos de aprendizagem. (projeto rios)
- (3) Organizar e manter um laboratório de estudos e práticas de psicodrama (projeto abacaxi)

(4) Trabalhar em parceria com o núcleo de saúde do CJA em ações de prevenção orientadas ao bem-estar de nossa comunidade.

METODOLOGIA:

As principais metodologias serão: as propostas de Augusto Boal no Arco-íris do desejo, as técnicas dos grupos operativos elaboradas pelo psicanalista Pichon-Rivière, as propostas de psicodrama de Jacob Levy Moreno e as orientações sobre trabalho com grupos de Claudio Neri. Seguindo a Izque-Bastos (2010) alguns dos elementos desta abordagem podem ser resumidos nos seguintes termos:

A técnica do grupo operativo pressupõe a tarefa explícita (aprendizagem, diagnóstico ou tratamento), a tarefa implícita (o modo como cada integrante vivencia o grupo) e o enquadre que são os elementos fixos (o tempo, a duração, a frequência, a função do coordenador e do observador). Para Pichon-Rivière (1998), o processo grupal se caracteriza por uma dialética na medida em que é permeado por contradições, sendo que sua tarefa principal é justamente analisar essas contradições. O autor utiliza uma representação para mostrar o movimento de estruturação, desestruturação e reestruturação de um grupo, que é o cone invertido. O cone invertido é um instrumento que visualiza uma representação gráfica em que estão incluídos seis vetores de análise articulados entre si, que possibilitam verificar os efeitos da mudança.

Partindo dessas metodologias o projeto organizará rodas de conversa, grupos de apoio e de estudo, ações artísticas e culturais, oficinas, palestras, seminários etc.

Um dos princípios subjacentes desta metodologia e o lema do movimento pela neurodiversidade: “nada sobre nós, sem nós”. A través dos grupos o projeto se propõe fortalecer processos autônomos.

RESULTADOS ESPERADOS:

Estabelecer um espaço permanente para a discussão e debate de temas relacionados com inclusão, saúde mental e neuro divergências no âmbito da Universidades a partir da leitura de livros, artigos, da apreciação de filmes, do encontro com especialista e da escuta entre pares.

Promover ações simples que melhorem o caráter inclusivo e o bem-estar da vida universitária a partir da informação, da solidariedade, do autoconhecimento e da transformação de nosso cotidiano.

Criar uma rede de apoio que permita antecipar e encaminhar situações que possam derivar em riscos para os/as integrantes de nossa comunidade.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Tiago. O que é neurodiversidade? Goiânia: Cãnone editorial, 2022.

ANDALÓ, Carmen Silvia de Arruda. O papel de coordenador de grupos. *Psicologia USP*, v. 12, n. 1, p. 135–152, 2001.

BARKLEY, Russel A. Vencendo o TDAH adulto. Porto Alegre: Artmed 2023.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo informação*, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010.

BIRMANN ZILBERMAN, Adriana et all orgs. O processo psicológico do luto: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2022.

BOAL, A. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

- BOAL, A. O Teatro do Oprimido e outras Poéticas Políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BOAL, A. Arco-íris do desejo. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1996.
- BOWLBY, John. Perda: tristeza e depressão. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CAMPOS, F. N., PANÚNCIO-PINTO, M. P., & SAEKI, T. (2014). Teatro do oprimido: um teatro das emergências sociais e do conhecimento coletivo. *Psicologia & Sociedade*, 26(3), 552-561.
- CASTANHO, Pablo. Uma Introdução aos Grupos Operativos: Teoria e Técnica. *Vínculo*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 47-60, jun. 2012.
- COPQUE, Hayaldo. Notas sobre o Teatro do Oprimido nas universidades brasileiras: Possibilidades e impasses. *Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas*, Florianópolis, v. 2, n. 44, p. 1-23, 2022.
- CROSARA de REZENDE, A. P & DE PAIVA VITAL, M. F. (Coordras.) A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.
- FERREIRA, A. L.; ACIOLY-RÉGNIER, N. M. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. *Educar em Revista*, n. 36, p. 21-38, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HAN, Byung-Chul. A expulsão do outro: sociedade, percepção e comunicação hoje. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
- IZQUIERDO, Ivan. Memória. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- MIRANDA, Monique. Classificação de raça, cor e etnia: conceitos, terminologia e métodos utilizados nas ciências da saúde no Brasil, no período de 2000 à 2009. 2010. 139 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.
- NERI, Claudio. Grupo: manual de psicanálise de grupo. Rio de Janeiro: Imago, 1999.
- OLIVEIRA, Thais. (2013). Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. *Revista da SPAGESP*. 14. 21-29.
- OLIVEIRA, E. C., & Araújo, M. F. (2012). Aproximações do Teatro do Oprimido com a Psicologia e o Psicodrama. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32(2),340-355.
- PASQUALINI, Juliana C.; MARTINS, Fernando Ramalho; EUZEBIOS FILHO, Antonio. A ""Dinâmica de Grupo"" de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 26, n. 2, p. 161-173, jun. 2021.
- PICHON-RIVIÈRE, E. Teoria do vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- PICHON-RIVIÈRE, E. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- PICHON-RIVIÈRE, E. O processo criativo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PENIDO, Maria Amelia et al. O uso do teatro do oprimido no tratamento em grupo para transtorno de ansiedade social. *Rev. bras.ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-37, jun. 2014.
- SEBASTIÁN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 4, p. 733-768, out. 2020.

PROJETO – CJA – 09:

Comunicação de Risco Ilhéus

VÍVIAN MARIA CORNETI DE LIMA

Docente

vivian.corneti@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Elaboração de narrativas e textos persuasivos, de caráter informativo, sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto Plano Municipal de Redução de Riscos de Ilhéus;
- Redação de textos informativos para Blog;
- Criação de textos persuasivos para Instagram e WhatsApp;
- Realização de pesquisa sobre perfil de público-alvo;

Tais atividades pretendem auxiliar o estudante no desenvolvimento de habilidades comunicacionais fundamentais para seu desenvolvimento profissional. Serão trabalhadas técnicas de escrita, bem como adequações de mensagens comunicacionais dirigidas especificamente aos públicos-alvo do projeto.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Reuniões de alinhamento no início da semana;
- Pesquisa sobre as temáticas e públicos abordados;
- Elaboração de textos e adequação de narrativas;
- Reuniões de avaliação e feedback ao final da semana;

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A participação comunitária efetiva em atividades de desenvolvimento social é parte crucial para o sucesso de ações que visem consolidar estruturas participativas. Neste sentido, iniciativas que visem conhecer, compreender e valorizar aspectos da comunicação comunitária são estratégicos por viabilizar o incentivo de posturas, condutas e práticas do cotidiano das populações com quem se pretende o diálogo.

JUSTIFICATIVA:

O projeto PMRR Ilhéus é uma iniciativa idealizada pelo Ministério das Cidades do Governo Federal, que incentiva a criação de planos municipais de Redução de Riscos (PMRR) em cidades com alto índice de incidência de desastres, e conta com a participação de pesquisadores e especialistas de diferentes instituições, contribuindo para a construção de propostas arquitetônicas e de urbanismo com a participação popular.

A cidade de Ilhéus, em virtude de diversos desastres, causados por diferentes fatores climáticos e antrópicos nos últimos anos, é uma das localidades onde o projeto vem sendo desenvolvido.

Para abranger o aspecto técnico, o projeto conta com especialistas nos campos da Arquitetura, Engenharia e Geografia. No campo social, visando a integração e envolvimento das comunidades que serão mapeadas, há profissionais da Psicologia, Assistência Social e Comunicação.

OBJETIVO GERAL:

O objetivo central do presente projeto é desenvolver e aprimorar as estratégias de comunicação utilizadas pela equipe do PMRR Ilhéus, visando estimular o envolvimento e a participação social das comunidades que serão mapeadas para a construção de novos projetos arquitetônicos e urbanísticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Adequar as narrativas e linguagens textuais desenvolvidas pelo projeto PMRR nas principais plataformas midiáticas utilizadas;
- Otimizar a comunicação dialógica atendendo às características socioculturais do público-alvo;
- Estimular a comunicação comunitária de forma a envolver os moradores e conscientizá-los sobre sua participação no projeto;
- Estabelecer diálogo construtivo com a imprensa local;"

METODOLOGIA:

Serão utilizadas estratégias transmetodológicas para o desenvolvimento desta pesquisa. A estratégia consiste na articulação de diversas metodologias, que vão desde as teóricas como levantamentos bibliográficos sobre comunicação de risco e comunicação cidadã, até as metodologias participativas, que são aquelas nas quais os sujeitos da pesquisa são envolvidos plenamente, sendo considerados coprodutores do conhecimento.

RESULTADOS ESPERADOS:

Como atividade fim do projeto, espera-se que as comunidades envolvidas possam conhecer as propostas desenvolvidas pela equipe e efetivamente se envolverem em seu desenvolvimento. No campo acadêmico, tais atividades pretendem auxiliar o estudante no desenvolvimento de habilidades comunicacionais fundamentais para seu desenvolvimento profissional. Serão trabalhadas técnicas de escrita, bem como adequações de mensagens comunicacionais dirigidas especificamente aos públicos-alvo do projeto.

REFERÊNCIAS:

- BONIN, Jiani Adriana. A dimensão metodológica na orientação de pesquisas em comunicação. In: MALDONADO, Alberto Efendy. et al. Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação. Rio do Sul: UNIDAVI, 2012, p. 43-57.
- RANCO, G. . Risco a escorregamento de encostas do sítio urbano de Ilhéus (BA) como contribuição ao planejamento urbano. 2008. UESC, Ilhéus, BA: 1 CD-ROM Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Santa Cruz. Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente.
- PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na web. Matrizes, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 77-100, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/142473>.

PROJETO – CJA – 10:

Valorização da Engenharia Agrícola e Ambiental: divulgação do curso da UFSB nas redes sociais e para os alunos do ensino médio

KHÉTRIN SILVA MACIEL

Docente

khetrinmaciel@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.
Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

1. Estudo sobre mídias sociais;
2. Confeção de folders sobre o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental;
3. Confeção de cards e vídeos para o Instagram - @eagricolaeambientalufsb do curso;
4. Confeção do Relatório Parcial e Final da bolsa.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

1. Postagem de cards e vídeos no feed e story no Instagram - @eagricolaeambientalufsb do curso (3h);
2. Entrega de folders nas escolas públicas e privadas de ensino médio na cidade de Itabuna-BA (4h);
3. Encontro de orientação (1h).

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 1 – Erradicação da Pobreza,
- 2 – Fome Zero,
- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 4 – Educação de Qualidade,
- 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), criada em 05 de junho de 2013, com lei de criação: Lei 12.818, para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime

de Ciclos, com estrutura institucional que compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas: Campus Jorge Amado em Itabuna, Campus Sosígenes Costa em Porto Seguro e Campus Paulo Freire em Teixeira de Freitas. A UFSB foi pensada de forma a corresponder às exigências educacionais da atualidade, bem como considerar as características específicas no âmbito cultural e socioeconômico da Região Sul do Estado da Bahia e os rumos do desenvolvimento nacional e internacional (PPC EAA, 2023).

A implantação do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental corrobora com o efetivo processo de interiorização da universidade pública, principalmente em regiões de elevadas demandas em todos os segmentos socioeconômicos como é no sul baiano. Compete ao Engenheiro Agrícola e Ambiental o desempenho de atividades de engenharia, referentes à aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao avanço da ciência e à solução de problemas relacionados a sistemas agrícolas e agroindustriais (PPC EAA, 2023). O profissional atua na área de armazenamento e processamento de produtos agrícolas; construções rurais e ambiência; energia na agricultura; mecanização agrícola, meteorologia aplicada e recursos hídricos e ambientais. No entanto, o curso vem apresentando uma baixa procura, uma baixa taxa de sucesso e alta taxa de evasão.

As redes sociais se constituem como excelentes propagadoras de informações e tornaram-se uma das principais ferramentas para todos os tipos de divulgações. A divulgação científica nas redes sociais não é assunto novo e vem sendo explorado há anos com resultados positivos. No entanto, exige certos cuidados, que iniciam com a escolha da rede, do público que se pretende atingir e da linguagem (OLIVEIRA; BAPTISTA, 2020). As redes sociais despertam a sensação de pertencimento nos indivíduos, na medida que interagem, comentam ou compartilham os conteúdos, logo, a divulgação de cursos de graduação tornando-as lúdicas, em espaços não formais, em linguagem compreensível significa desmistificar o saber, aproximar as pessoas.

Neste sentido, dentre as diversas redes que vêm sendo utilizadas nos espaços de ensino, na contemporaneidade, como Facebook, Whatsapp, Tiktok e Twitter, destaca-se o Instagram que possui grande adesão, se estabelecendo como uma das mais utilizadas por todo o mundo. O Instagram, que segundo Imme (2020), se encontra como a quarta mídia social mais popular no Brasil e que possui um crescimento elevado no número de usuários. O Instagram é uma rede social que permite o compartilhamento de fotos e vídeos, e que apesar de ser criado inicialmente para aparelhos mobile, hoje existe a possibilidade de acesso via computador (LICHTENHELD, 2018).

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista que há um grande número de vagas remanescentes no curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da Universidade Federal do Sul da Bahia, para que as novas turmas tenham maior sucesso na permanência dentro da universidade e na construção de sua trajetória acadêmica e ao mesmo tempo o fortalecimento e a ampliação do curso de 2º ciclo.

As redes sociais e plataformas digitais estão sendo bastante utilizadas para divulgação de diversos conteúdos, alcançando um número maior de pessoas e promovendo maior visibilidade aos temas abordados (ALLEGRETTI et al., 2012). Nesse cenário, uma das mídias sociais mais usadas é o Instagram que se apresenta como um espaço para discussão, onde os seguidores têm a oportunidade de esclarecer dúvidas e opinar sobre os temas abordados. Com isso, é possível sensibilizar os alunos para a importância da Engenharia Agrícola e Ambiental. Uma vantagem das redes sociais é que com elas existe certa interação entre pessoas, sem a necessidade da presencialidade física.

Assim, as redes sociais quando utilizadas de forma planejada e comprometida podem integrar a tríade ensino-pesquisa-extensão de modo a fomentar um espaço potente de ação-reflexão-ação, sendo importante para a divulgação de cursos de graduação para estudantes do ensino médio.

OBJETIVO GERAL:

Fortalecer ações de divulgação do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental via entregas de folders e maior engajamento da rede social (Instagram - @eagricolaeambientalufsb) do curso a fim de motivarem os estudantes do ensino médio de escolas públicas e particulares.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Divulgar o curso através da entrega de folders nas escolas públicas e privadas;
- Promover postagens de mensagens ilustrativas sobre armazenamento e conservação de produtos agrícolas; mecanização; irrigação e drenagem; meteorologia; construções rurais e ambiência; e recursos hídricos e saneamento ambiental;
- Promover postagens de vídeos com relatos de docentes e egressos a fim de motivarem os estudantes do ensino médio e apresentarem as diversas áreas de atuação profissional do Engenheiro Agrícola e Ambiental.

METODOLOGIA:

A divulgação do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da Universidade Federal do Sul da Bahia será realizada através de entregas de folders nas escolas públicas e privadas de ensino médio do município de Itabuna-Bahia e postagens de conteúdos sobre o curso no Instagram (@eagricolaeambientalufsb).

Primeiramente, fará um levantamento de todas as instituições de ensino médio (públicas e privadas) situadas no município de Itabuna - BA. A seguir será feito contato telefônico e enviado emails para a direção destas instituições para solicitar a permissão de entregas de folders nas escolas.

No folder terá a apresentação do curso: forma de egresso, grade curricular, duração e especificação das grandes áreas (armazenamento e processamento de produtos agrícolas; construções rurais e ambiência; energia na agricultura; mecanização agrícola, meteorologia aplicada e recursos hídricos e ambientais), contato da coordenação para maiores informações e o endereço do Instagram do curso.

No Instagram do curso será feito postagens semanais de mensagens ilustrativas sobre as grandes áreas da Engenharia Agrícola e Ambiental, oportunidades de estágios curriculares, vagas de emprego e congressos científicos, além de promover postagens de vídeos com relatos de docentes e egressos a fim de motivarem os estudantes e apresentarem as diversas áreas de atuação profissional do Engenheiro Agrícola e Ambiental.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se uma maior divulgação do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da UFSB, fornecer informações pertinentes e relevantes para aumentar o número de egressos e a todos os potenciais candidatos ao curso de graduação da UFSB. Obter com as ações empregadas aumento expressivo, representativo de engajamento, nos números de alcance, impressões e interações na rede social.

REFERÊNCIAS:

ALLEGRETTI, S. M. M. et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. *Revista contemporaneidade Educação e tecnologia*, v. 1, n. 2, p. 53-60, 2012.

IMME, A. Ranking das redes sociais: as mais usadas no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos. 2020. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>

LICHTENHELD, A. F.; DUARTE, C. V.; BORTOLON, A. O Instagram como estratégia de marketing digital: uma pesquisa ação na wood lanches. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-instagram-como-estrategia-demarketing-digital-uma-pesquisa-acao-na-wood-lanches.pdf>

OLIVEIRA, A. M.; BAPTISTA, G. Como divulgar as Ciências Ambientais em Redes Sociais – UNB - webinar 01/jun/2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i564JtB3vX4>

PPC EAA - Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental do Centro de Formação em Ciências Agroflorestais da Universidade Federal do Sul da Bahia, aprovado no CONSUNI (Resolução nº 09/2017).

PROJETO – CJA – 11:

Biblioteca do CJA em Ação
RAQUEL DA SILVA SANTOS
Técnico-administrativa/o
raquel.silva@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades que visem à familiarização do bolsista com o funcionamento da estrutura de gestão universitária.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

1. Acompanhar e auxiliar a realização de eventos na biblioteca para desenvolver habilidades de comunicação científica e organização de eventos culturais;
2. Acompanhar atividades voltadas para ampliação e manutenção do acervo físico e eletrônico para adquirir conhecimentos relacionados ao acesso a fontes de informação científica;
3. Participar de ações voltadas para a melhoria dos serviços oferecidos a comunidade para desenvolver habilidades de atendimento ao público;
4. Auxiliar as rotinas administrativas do setor para desenvolver conhecimentos sobre gestão;
5. Colaborar na criação e divulgação de material gráfico para redes sociais a fim de adquirir conhecimentos relacionados ao marketing.
6. Participar de oficinas e treinamentos da biblioteca para desenvolver a competência informacional.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

1. Participar de reuniões de planejamento da equipe;
2. Participar da organização dos materiais do acervo físico;
3. Cadastrar livros e trabalhos acadêmicos no catálogo online.
5. Redigir e/ou alimentar documentos (planilha, relatório, aviso, manual, guia etc.) da biblioteca.
6. Participar da criação de cartazes, banners, postagens, vídeos entre outros.
7. Cadastrar ou atualizar os planos de ensino dos cursos.
8. Participar dos eventos e capacitações promovidos pela biblioteca.
9. Cadastrar listas de compra de livros.
10. Auxiliar no serviço de Circulação de Materiais.

AS ATIVIDADES DO PROJETO SÃO PRESENCIAIS, PREFERENCIALMENTE ÀS TERÇAS E QUINTAS, DAS 14H ÀS 18H.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O projeto “Biblioteca do CJA em Ação” é uma proposta de ampliação do alcance das atividades desenvolvidas pelo setor por meio da realização de eventos, da melhoria dos recursos do catálogo online e da oferta de serviços do setor, incluindo também a melhoria na comunicação com os usuários.

JUSTIFICATIVA:

O projeto contribui para o engajamento da equipe, permite o compartilhamento de experiência e saber com os bolsistas, amplia os serviços do setor, melhora a comunicação com a comunidade, amplia o alcance da biblioteca para instituições parceiras da UFSB.

OBJETIVO GERAL:

Fomentar o crescimento da biblioteca e a aproximação dos seus serviços às necessidades da comunidade acadêmica, principalmente dos discentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Viabilizar a realização de eventos da biblioteca;
- b) Melhorar a oferta de serviços;
- c) Melhorar a comunicação com a comunidade;
- c) Contribuir para o engajamento da comunidade com as atividades da biblioteca.

METODOLOGIA:

Para a realização do projeto serão adotados diversos métodos, recursos e mecanismos como: leitura de material institucional, indicação de vídeos de treinamento, reuniões presenciais e virtuais, edição compartilhada de arquivos, acesso ao sistema Pergamum, acesso a portais e bases de dados, entre outros recursos.

RESULTADOS ESPERADOS:

- a) Realização de eventos culturais, treinamentos e oficinas na biblioteca;
- b) Atualização de guias, manuais e outros documentos da biblioteca;
- c) Atualização dos planos de ensino dos cursos no catálogo online;
- d) Ampliação do cadastro de livros, teses e dissertações no catálogo online;
- e) Manutenção da organização da biblioteca;
- f) Melhoria da competência informacional da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, S. A. Marketing e Inteligência competitiva: aspectos complementares da gestão da informação e do conhecimento. In: _____. (Org.). Marketing na Ciência da Informação. Brasília: Ed. da UNB, 2007. p. 19-31.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói: Intertexto, Rio de Janeiro: Interciência, 2004 185 p. ISBN 8571931119. Número de chamada: 027.7 C331s 2004 (BJA)

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 17. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016. 629 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; 1). ISBN 9788577530366. Número de chamada: 303.4833 C348s 17. ed. 2016 (BJA)

GIROTO, L.; FORMENTINI, R. Estratégia de marketing digital para unidades informacionais: estudo dos websites de arquivos e bibliotecas públicas estaduais. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 8, n. 2, p. 144-162, 4 out. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/128998>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MAZZOCCHI, J. Blogs and social networks in libraries: complementary or antagonistic tools? Library Philosophy and Practice, Moscow (EUA), n. 1, p. 1-12, 2014.

PEREIRA DE SOUSA, Maria Eliziana; TARGINO, Maria das Graças. Cinco Leis da Biblioteconomia / Cinco Leis de Ranganathan: resistindo bravamente ao tempo. Ciência da Informação em Revista, Maceió, v. 3, n. 1, p. 11-29, jul. 2016. ISSN 2358-0763. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2334>. Acesso em: 06 abr. 2023."

PROJETO – CJA – 12:

Juventudes Sul Baiana: perfil, protagonismo, diversidade e potencialidades

FABIANA DE SOUZA COSTA

Docente

fabiana.costa@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- 1) Estudos sobre o Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia e suas divisões espaciais, políticas e sociais;
- 2) Leituras, debates e reflexões teóricas sobre os temas ligados ao conceito de “juventude”;
- 3) Levantamento dos coletivos juvenis organizados no Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia;
- 4) Elaboração de instrumentos metodológicos da pesquisa, aplicação dos instrumentos de pesquisa (realização do pré-teste);
- 5) Análise e consolidação dos dados obtidos através das ferramentas de pesquisa e espaços de diálogo.
- 6) Mapeamento da juventude indígena (estudantes e egressos) da UFSB e registro da memória cultural da etnia Tupinambá a partir do olhar da juventude.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- 1) Leituras teóricas;
- 2) Participação de debates e rodas de conversa sobre o tema “juventudes”;
- 3) Contribuição nas atividades de estudos, pesquisa e diálogos com os coletivos juvenis;
- 4) Elaboração de relatórios mensais sobre as atividades desenvolvidas;

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 10 – Redução das Desigualdades,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O Brasil está vivenciando um processo denominado bônus demográfico, que se constitui com o aumento do contingente de pessoas em idade produtiva. Há uma redução do peso das crianças

e dos idosos na economia, e, conseqüentemente, uma ampliação do peso dos adultos no setor produtivo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), esse fenômeno não ultrapassará o ano de 2030 e só acontece uma vez em cada país. Atualmente no Brasil, há cerca de 50 milhões de jovens entre 15 e 29 anos. O jovem possui especificidades e demandas que precisam ser levadas em conta pelo poder público. Ao abordarmos o tema da juventude, é necessário levarmos em conta a heterogeneidade dos grupos juvenis, conforme suas vivências e experiências ao longo da vida, pois a transição da adolescência para a fase adulta tem se tornado cada vez mais complexa, gerando demandas sociais específicas desse segmento. Com essa nova realidade social, é preciso ver a juventude para além da inclusão e participação. É necessário criar condições e prever políticas públicas que visem à ampliação e garantias dos direitos sociais e a redução das desigualdades do segmento da juventude no Brasil e, no caso específico desta proposta no Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia. Daremos destaque ao projeto 2024/2025 para o resgate da memória da juventude indígena (estudantes e egressos) da etnia Tupinambá da UFSB, Campus Jorge Amado em parceria com o Núcleo Museu da Pessoa Pindorama-UFSB e Projeto de Extensão Ateliê de Memórias.

JUSTIFICATIVA:

O conceito juventude é definido como uma transição entre a adolescência e a fase adulta. No Brasil foi aprovada em 2010 a Emenda à Constituição n. 65, e o termo jovem passou a configurar na denominação do capítulo VII do título VIII da Constituição Federal Brasileira, assegurando um direito já garantido constitucionalmente às crianças, adolescentes, idosos, indígenas e mulheres. A Emenda Constitucional compõe o tripé do marco legal da juventude, que inclui também o Estatuto da Juventude e o Plano Nacional de Juventude. No Brasil, o tema juventude ganha mais visibilidade após a criação da Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), em 2005. O debate e a elaboração de políticas públicas para a juventude tornam-se mais presentes nos espaços públicos, abrindo, assim, um período de grande participação da juventude.

Refletir sobre o conceito de “juventude”, tendo como referência a discussão sobre o protagonismo dos jovens no Brasil, nas lutas sociais, na definição e elaboração das políticas públicas representa um marco da última década no País. Sendo assim, esta proposta de pesquisa e extensão tem como expectativa dialogar com os estudantes da UFSB, assim como os jovens inseridos nos municípios de abrangência do Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia sobre os diversos aspectos que incidem sobre o cotidiano juvenil, promovendo um diálogo entre universidade, a sociedade sobre o protagonismo, limites e potencialidades da juventude Sul Baiana.

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre o conceito de “juventude” e suas diversas concepções teóricas, levando em conta os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e políticos da juventude inserida Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia, assim como suas formas de organização, participação e protagonismo regional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1) desenvolver estudos e levantamento do perfil dos jovens que estão situados nos municípios de abrangência do Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia, em especial nos municípios de Ilhéus e Itabuna;

- 2) traçar um mapa dos coletivos e segmentos juvenis organizados em suas diversas frentes de atuação e estabelecer um espaço de reflexão intitulado “Diálogos Juvenis Sul Baiano”;
- 3) realizar fóruns e debates com os segmentos juvenis como forma de garantir espaços de participação e definição de prioridades conforme as especificidades de cada coletivo;
- 4) dialogar com os diversos perfis juvenis organizados no Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia, tais como: a) juventude indígena, b) quilombola, c) campo/rural, d) cultura hip hop, e) movimentos políticos, f) movimentos religiosos, g) luta pela moradia, h) esporte e lazer, entre outros, levando-se em conta as abordagens ligadas ao contexto de raça/etnia, gênero e sexualidade.
- 5) Realizar um mapeamento da juventude indígenas da UFSB (estudantes e egressos) e promover o resgate da memória da cultura indígena Tupinambá, ligado ao projeto Núcleo Museu da Pessoa Pindorama-UFSB e do Projeto de Extensão Ateliê de Memórias.

METODOLOGIA:

A abordagem metodológica deste projeto terá por objetivo identificar o perfil da juventude situada no Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia. Iremos dialogar com os segmentos juvenis no sentido de identificar as demandas sociais, políticas públicas setoriais e espaços de participação social, no âmbito do poder público e da sociedade civil. Optamos pela pesquisa qualitativa e pela análise dos dados a partir de instrumentos de pesquisa tais como: grupo focal, questionários, entrevistas, e rodas de diálogo organizados com os principais atores juvenis, que intitulamos de “Diálogos Juvenis Sul Baiano”.

O papel do pesquisador se constitui como “uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente, disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema bem delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou em problemática específica (CHIZZOTTI, 2006, p. 19). Partimos da compreensão de que a pesquisa requer um esforço sistemático de construção de um conhecimento novo, assim como a apropriação das teorias já existentes por parte do pesquisador, no sentido de “não refutar a teorias existentes, mas trazer alguma coisa nova e original a elas para se afirmar no campo do saber e do poder” (CHIZZOTTI, 2006, p. 21). A pesquisa qualitativa se desenvolve num caminho marcado por reflexões e contradições na construção do conhecimento e na coleta das informações. Partimos da questão central do problema de pesquisa que nos conduziu durante todo o processo de investigação. Para Chizzotti (2006, p. 24), “todo pesquisador adota ou inventa um caminho de explicitação da realidade que investiga, ou da descoberta que realiza, guiado por um modo de conhecer essa realidade e de explorá-la, porque tem ou urde uma concepção do que é a realidade que investiga”. Neste sentido, a partir do olhar da juventude Sul Baiana, suas vivências, experiências e diálogos pretendemos obter um estudo mais sistematizado das demandas e possíveis ações do poder público referente às políticas públicas que possam contribuir com uma maior participação e protagonismo da juventude e a redução das desigualdades sociais em relação à juventude mais vulnerável situada no Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia.

RESULTADOS ESPERADOS:

- 1) Realizar um estudo que ajude a traçar o perfil da juventude Sul Baiana e suas diversas formas de organização e atuação político-social representados nos coletivos juvenis ligados às diversas atuações culturais e participação política;

- 2) Levantar e sistematizar uma rede de contatos e articulação com os diversos coletivos juvenis organizados na região de abrangência do Território de Identidade do Litoral Sul da Bahia;
- 3) Promover espaços de articulação, reflexão e debate sobre as demandas juvenis, garantindo seu protagonismo, atuação e proposição de ações voltadas às reduções das desigualdades na região do Sul da Bahia;
- 4) Estabelecer canais de interlocução com os diversos perfis juventude ligada aos segmentos juvenis (urbano, cultura hip hop, indígena, quilombola, campo, religião, esporte/lazer, luta pela moradia, juventudes partidárias) e suas interfaces com raça/ etnia, gênero e sexualidade.
- 5) Promover o registro de memórias da juventude indígena Tupinambá (estudantes e egressos) do Campus Jorge Amado da UFSB, interligado ao Núcleo Museu da Pessoa Pindorama-UFSB e ao Projeto de Extensão Ateliê de Memórias.

REFERÊNCIAS:

- ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil Contemporâneo. In ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (Orgs.). Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005, p. 37-72.
- ABRAMOVAY, Mirian; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (Orgs.). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: MEC, 2007.
- CASTRO, Jorge Abrahão; AQUINO, Luseni Maria C. de; ANDRADE, Carla Coelho (Orgs.). Juventude e políticas sociais no Brasil. Brasília: IPEA, 2009.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2005.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: Vozes, 2006.

PROJETO – CJA – 13:

Produção de Água das Paisagens da Região Cacaueira da Bahia

DANUSA OLIVEIRA CAMPOS

Docente

danusa.campos@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Levantar dados do censo agropecuário de 1985 a 2022 dos municípios da região cacaueira e praticar a escrita científica.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Levantar dados do censo agropecuário de 1985 a 2022 dos municípios da região cacaueira e praticar a escrita científica.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 6 – Água Limpa e Saneamento,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 13 – Combate às Alterações Climáticas

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

As florestas tropicais contribuem para manutenção do equilíbrio do clima global exercendo importante função na regulação dos recursos hídricos (SUN, et al., 2023). A Mata Atlântica, um bioma de floresta tropical que se estende por todo o litoral brasileiro, é importante hotspot com uma das maiores biodiversidades do mundo (TABOADA et al., 2022). Contudo, as atividades antrópicas produziram um bioma altamente vulnerável, que se ressentem com forte degradação ambiental afetando diretamente os recursos hídricos (SOUZA, 2020). A Região Cacaueira baiana, localizada na Mata Atlântica, vem passando por profundas transformações e contínua conversão do uso e cobertura da terra. Como consequência, os municípios da Região Cacaueira vem sofrendo com crises hídricas e tem grande probabilidade de ter com novos períodos de estiagens nos próximos anos impactando lavouras, criação de animais, abastecimento de água e nos ambientes naturais. Neste contexto, torna-se relevante analisar a produção de água das paisagens dos municípios da Região Cacaueira.

JUSTIFICATIVA:

A Região Cacaueira baiana, localizada na Mata Atlântica, vem passando por profundas transformações e contínua conversão do uso e cobertura da terra. Campos e Delabie (2023) mapearam a capacidade de produção de água das paisagens de Itororó, município que compõe a Região Cacaueira, segundo Campos (2014). Estes autores correlacionaram a produção de água com a dinâmica do uso e cobertura da terra (entre 1985 e 2020) identificando áreas fragilizadas e concluíram que a redução dos corpos hídricos (75% dos corpos hídricos naturais e artificiais) foi um dos principais fatores que desencadearam a crise da lavoura cacaueira neste município (CAMPOS; DELABIE, 2023). Os dados de uso e cobertura da terra analisados por Campos e Delabie (2023) mostraram que houve aumento da área de pastagem (em 5%), 11,2 km² das florestas foram convertidas para outros usos, em 2020, e 19,3 km² das formações florestas sofreram um processo de redução da qualidade dessa cobertura vegetal; elas apresentam estágios de regeneração diferente das matas preservadas, interferindo em seus serviços ecossistêmicos. Esta degradação das paisagens causada pela intervenção antrópica foi confirmada pela Capacidade de Produção de Água; 32% das paisagens com alta capacidade de produção de água tiveram sua estrutura e funcionalidade afetadas e foram reclassificadas para média capacidade de produção de água. Entre 2016 e 2022 todas as lavouras cultivadas no município tiveram redução em sua produção: a produtividade do cacau diminuiu 65 %, a laranja 95%, a banana 37%, o café e o coco-da-baía reduzidos em 100%. Estes dados comprovam que, em Itororó, água foi um fator limitante para produtividade das lavouras.

Municípios da Região Cacaueira vem sofrendo com crises hídricas e tem grande probabilidade de ter com novos períodos de estiagens nos próximos anos, intensificada pelas mudanças climáticas e atuação El Niño, impactando as lavouras, criação de animais, abastecimento de água e nos ambientes naturais.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a produção de água das paisagens dos municípios da Região Cacaueira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (1) Mapear a capacidade ambiental de produção de municípios da Região Cacaueira da Bahia;
- (2) Analisar o comprometimento dos ambientes de municípios da Região Cacaueira da Bahia;
- (3) Avaliar os efeitos da variação no uso da terra sobre a produção de água sob diferentes cenários de uso e cobertura da terra de municípios da Região Cacaueira da Bahia;
- (4) Criar atlas municipal com os resultados obtidos desta pesquisa para divulgar para as prefeituras, órgãos públicos e associações dos municípios analisados.

METODOLOGIA:

A capacidade de produção de água (CPA) das paisagens de 1985 e 2022 serão adaptadas da metodologia proposta por Campos (2014). O comprometimento dos ambientes será analisado por meio da dinâmica hídrica dos municípios estudados. Esta análise ocorrerá por meio de análise dos dados da CPA de 1985 e 2022, dos dados de disponibilizados pelo Projeto MapBiomias (2023) e Agência Nacional das Águas (Hidroweb).

Posteriormente, com o objetivo de verificar os efeitos da mudança do uso da terra sobre a produção de água serão realizadas simulações de três cenários, com base na Lei 12.651, de 25 de maio de 2012, do Código Florestal: cenário 1) reflorestamento de todas as Áreas de Preservação Permanente dos corpos d'água e nascentes; cenário 2) o reflorestamento de todas as Áreas de Preservação Permanente dos corpos d'água e nascentes, declividade superior a 45°

e áreas de relevo forte ondulado; cenário 3) desmatamento das Áreas de Preservação Permanente dos corpos d'água e nascentes, declividade superior a 45° e áreas de relevo forte ondulado mantendo o mesmo ritmo de dos últimos 15 anos.

Ao final do projeto, os resultados obtidos desta pesquisa serão divulgados para as prefeituras, órgãos públicos e associações dos municípios analisados por meio de um atlas digital que será distribuído, além de disponibilizar os trabalhos científicos publicados

RESULTADOS ESPERADOS:

- Mapeamento da capacidade ambiental de produção de municípios da Região Cacaueira da Bahia;
- Análise do comprometimento dos ambientes de municípios da Região Cacaueira da Bahia;
- Estudo sobre os efeitos da variação no uso da terra sobre a produção de água sob diferentes cenários de uso e cobertura da terra de municípios da Região Cacaueira da Bahia;
- Atlas municipal com os resultados obtidos desta pesquisa para divulgar para as prefeituras, órgãos públicos e associações dos municípios analisados.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, D. O.; DELABIE, J. H. C. Produção de água em paisagens da Região Cacaueira da Bahia no contexto da crise da lavoura: um estudo de caso. *Agrotropica*, v. 35, p. 41-58, 2023.

SOUZA, N. da C. Dinâmica do uso e ocupação da terra associada ao crescimento de processos erosivos lineares e aos aspectos sociodemográficos e físico-estruturais. Tese de doutorado. São Carlos: UFSC. 2020

TABOADA, J. K.; MIRANDA, T. M.; MELLO, R. S. P.; COELHO-DE-SOUZA, G. Usos e conservação de espécies e ecossistemas nativos para o fortalecimento da sociobiodiversidade no território do PAN Lagoas do Sul. *Cadernos de Agroecologia*. v. 17, n. 3, 2022

PROJETO – CJA – 14:

Gestão BMiT

FABIO RODRIGUES CORNIANI

Docente

fabio.corniani@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades que visem à familiarização do bolsista com o funcionamento da estrutura de gestão universitária.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

1 - Acompanhamento de Reuniões Administrativas:

Descrição: Participação em reuniões de gestão para observar processos decisórios e estratégias administrativas.

Aprendizagem Esperada: Compreensão dos processos de tomada de decisão e da dinâmica de trabalho em equipe na administração universitária.

2 - Análise de Documentos e Processos:

Descrição: Revisão e análise de documentos administrativos, como planos de ação e políticas institucionais.

Aprendizagem Esperada: Desenvolvimento de habilidades analíticas e de interpretação de documentos e procedimentos administrativos.

3 - Apoio na Organização de Eventos Acadêmicos:

Descrição: Colaboração na organização e execução de eventos, como conferências, seminários e workshops.

Aprendizagem Esperada: Experiência prática na gestão de eventos e desenvolvimento de habilidades organizacionais e de comunicação.

4 - Auxílio no Atendimento a Demandas Internas:

Descrição: Suporte na resposta a solicitações e demandas de alunos e professores, como registros acadêmicos e processos administrativos.

Aprendizagem Esperada: Aperfeiçoamento das habilidades de atendimento ao público e resolução de problemas administrativos.

5 - Participação em Projetos de Melhoria Institucional:

Descrição: Envolvimento em projetos voltados para a melhoria de processos e práticas administrativas.

Aprendizagem Esperada: Aplicação de conhecimentos em gestão para contribuir com a melhoria contínua das operações da universidade.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Semana 1-2:

Acompanhamento de Reuniões Administrativas: Participação em reuniões para observação de processos e práticas administrativas.

Análise de Documentos: Revisão de documentos institucionais e análise inicial de processos administrativos.

Semana 3-4:

Apoio na Organização de Eventos: Início do apoio na organização de eventos acadêmicos e reuniões institucionais.

Auxílio no Atendimento a Demandas Internas: Atendimento a solicitações de alunos e professores, e suporte nas atividades administrativas diárias.

Semana 5-6:

Continuação na Organização de Eventos: Acompanhamento e suporte contínuo na execução de eventos.

Participação em Projetos de Melhoria: Envolvimento em projetos voltados para a melhoria de processos administrativos.

Semana 7-8:

Análise e Relatório Final: Revisão das atividades realizadas, análise dos aprendizados e preparação de um relatório final sobre a experiência adquirida.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

4 – Educação de Qualidade

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A administração eficaz de uma universidade é crucial para o funcionamento harmonioso e eficiente das atividades acadêmicas e administrativas. O projeto Gestão BMiT foi desenvolvido para oferecer aos bolsistas uma imersão na estrutura de gestão universitária, proporcionando uma visão prática dos processos administrativos e das estratégias de gestão. O objetivo é preparar os bolsistas para futuros desafios na área de administração acadêmica e permitir que eles contribuam ativamente para o aprimoramento das práticas de gestão na instituição.

JUSTIFICATIVA:

A experiência prática é fundamental para a formação de profissionais competentes na área de gestão universitária. A universidade, ao oferecer este projeto, visa preencher a lacuna entre a teoria e a prática, permitindo que os bolsistas adquiram experiência real no campo da administração acadêmica. A familiarização com a estrutura de gestão universitária não apenas aprimora as habilidades dos bolsistas, mas também contribui para a eficiência das operações da instituição. A abordagem prática proporcionada pelo projeto Gestão BMiT garante que os bolsistas estejam melhor preparados para enfrentar os desafios da gestão acadêmica e administrativa no futuro.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos bolsistas uma compreensão prática e abrangente da estrutura e dos processos de gestão universitária, preparando-os para desafios futuros na administração acadêmica e administrativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1- Familiarizar os bolsistas com os processos e práticas administrativas da universidade.
- 2- Desenvolver habilidades práticas em organização e execução de eventos acadêmicos.
- 3- Promover a capacidade de análise e interpretação de documentos e processos administrativos.
- 4- Facilitar a experiência prática na interação e atendimento a demandas de alunos e professores.
- 5- Incluir os bolsistas em projetos de melhoria institucional, aplicando conhecimentos em gestão para otimizar processos.

METODOLOGIA:

O projeto será conduzido através de uma abordagem prática e participativa. Os bolsistas serão integrados às rotinas administrativas e acadêmicas da universidade, permitindo a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais. A metodologia inclui observação, participação ativa e apoio em diversas atividades administrativas e acadêmicas. Serão realizados encontros semanais de orientação e feedback para garantir que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados.

RESULTADOS ESPERADOS:

- 1- Compreensão Profunda dos Processos Administrativos: Os bolsistas deverão demonstrar um entendimento claro dos processos administrativos e acadêmicos da universidade.
- 2- Habilidades Práticas em Organização de Eventos: Desenvolvimento de competências em logística e coordenação de eventos acadêmicos.
- 3- Capacidade de Análise Documental: Melhoria nas habilidades de análise e interpretação de documentos administrativos.
- 4- Eficiência no Atendimento ao Público: Aperfeiçoamento nas habilidades de atendimento e resolução de problemas administrativos.
- 5- Contribuição para Melhoria Institucional: Participação ativa em projetos de melhoria que resultem em processos administrativos mais eficientes.

REFERÊNCIAS:

- MINTZBERG, H. *The Nature of Managerial Work*. Harper & Row, 1973.
- ROBINSON, S. P., & JUDGE, T. A. *Organizational Behavior*. Pearson Education, 2018.
- KATZ, R. L. *Skills of an Effective Administrator*. Harvard Business Review, 1955.
- SCHERMERHORN, J. R., et al. *Management*. Wiley, 2019.

PROJETO – CJA – 15:

Descolonizar a educação: as heranças dos repertórios culturais, históricos e epistemológicos indígenas, afro-diaspóricos e afro-brasileiros na Educação Básica no Sul da Bahia

FRANCISCO ANTONIO NUNES NETO

Docente

francisco@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- 1) Revisão bibliográfica dos temas: ensino das relações étnico-raciais; educação escolar indígena; educação escolar quilombola; interculturalidade, interseccionalidade e pluriepistemologias.
- 2) Identificação e pesquisa de campo em aldeias indígenas, comunidades quilombolas, ciganas, ribeirinhas e de terreiros do Sul da Bahia.
- 3) Aplicação de roteiros de pesquisa relacionados às heranças dos repertórios culturais, históricos e epistemológicos dos povos e comunidades tradicionais nestes territórios da região.
- 4) Aplicação de roteiros de pesquisa relacionados às heranças dos repertórios culturais, históricos e epistemológicos dos povos e comunidades tradicionais nas escolas indicadas.
- 5) Transcrição e sistematização dos materiais de áudio coletados na pesquisa de campo.
- 6) Realização de registros de imagens nos territórios de povos e comunidades tradicionais, e nas escolas da região.
- 7) Apresentação dos resultados parciais e finais da pesquisa em eventos acadêmicos, conjuntamente com o orientador da pesquisa.
- 8) Publicação dos resultados parciais e finais da pesquisa em periódicos indexados conjuntamente com o orientador da pesquisa.
- 9) Elaboração de relatórios parciais e finais da pesquisa de campo para prestação de contas à Pró-Reitoria de Ações Afirmativas.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- 1) Encontro semanal com o orientador para discutir temas e questões da pesquisa.
- 2) Encontro semanal com o orientador da pesquisa para anotações das tarefas.
- 3) Encontro semanal com o orientador da pesquisa para entrega das tarefas atribuídas.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,

- 10 – Redução das Desigualdades,
- 15 – Vida sobre a terra,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 18 – Igualdade Racial,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

O tema de pesquisa colocado em análise são as práticas culturais de leitura e intervenção no mundo (epistemologias) que os mestres e as mestras dos saberes populares tradicionais dos territórios indígenas e quilombolas do Sul da Bahia acionam em suas práticas socioeducativas e como estes podem contribuir nos processos de reformas curriculares para a Educação Básica.

Neste sentido, visou problematizar de que maneira, em que medida e em quais sentidos estas formas de pensar e ler o mundo (epistemologias) podem ser acionadas nos contextos de formação escolar entre diversos sujeitos durante as suas dinâmicas de aquisição de conhecimento como de capital importância no interior dos processos que os permitem elaborar as suas identidades socioculturais para conhecer a si e ao outro (alter) nas comunidades e nos grupos onde os mesmos se encontram inseridos, o que contribuirá para que as culturas e seus agentes (sujeitos históricos) sejam lidos (as culturas e suas práticas como textos) sem a adoção de sistemas classificatórios e formas de hierarquização como as ainda vigentes no Brasil, o que, em larga medida, infelizmente, dão lugar a naturalização de diversas formas de manifestação de preconceitos e racismos.

JUSTIFICATIVA:

Os mestres e as mestras dos saberes populares tradicionais são pessoas de cujas experiências de vida, os conhecimentos e os saberes que possuem e manipulam são reconhecidamente válidos entre os indivíduos nas comunidades em que vivem. Suas ações cotidianas são pautadas no exercício de educar, aconselhar, curar, aliviar tensões, dentre outras ações, mas que pode também possuir conhecimentos sofisticados e muito específicos no âmbito das artes do fazer de um determinado ofício, de uma operacionalidade técnica, num tipo de conhecimento que não foi adquirido na escola, mas que a ela pode ser muito útil posto que revele importantes identidades socioculturais.

Aqui identifico como mestras e mestres dos saberes populares tradicionais Iyalorixás, Babalorixás, pajés, caciques, curandeiros e curandeiras, benzedeiros e benzedeiras, marisqueiras, pescadores, mateiros e mateiras, oleiros e oleiras, artesãos e artesãs, poetas e poetisas, santeiros e santeiras, capoeiristas, sambistas e sambadores, parteiras, cordelistas, repentistas, humoristas, feirantes, costureiras, lavadeiras, domésticas, quituteiras, pequenos agricultores, pintores, marceneiros, carpinteiros, vaqueiros, boiadeiros, paneleiras, quituteiras, baianas de acarajé, dentre outras possibilidades de sujeitos de cujas histórias de vida e narrativas pessoais nos possibilita saber mais sobre cada um de nós, que nos possibilita tecer ao longo de nossas vidas, múltiplas identidades socioculturais.

Entretanto, para que os mestres e as mestras dos saberes populares e tradicionais possam ser inseridos nas dinâmicas e nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica conjuntamente com os professores e as professoras em bases equitativas é necessário que as políticas públicas destinadas à educação possibilitem, através de suas diretrizes educacionais, reformas curriculares significativas através das quais os currículos de formação escolar, em seus diversos estágios e níveis, devolvam aos sujeitos as bases constitutivas de sua formação

cultural que foram solapadas, subtraídas, negadas. Inaugurar relações efetivas e afetivas nos diversos níveis de aprendizagem de tal modo que se efetive a compreensão que,

E se o assunto for artes sacras, por que não dialogar com um santeiro? No contexto do aprendizado sobre as contribuições das culturas africanas na configuração da culinária afro-brasileira, por que não uma aula com as baianas do acarajé? E sobre as lutas e resistências dos negros e negras escravizadas, por que não uma roda de conversa com anciões-mestres da capoeira? Sobre o contexto de fundação de uma cidade, que tal ouvirmos o que tem a dizer os feirantes? Sobre os avanços da tecnologia para os cuidados domésticos, por que não uma aula sobre as formas de lavar roupas ao longo de sua história dada por uma antiga lavadeira? Sobre os modos de vida e condições de trabalho no campo, por que não ouvir o que nos tem a dizer vaqueiros e boiadeiros?

As possibilidades assim como os exemplos são inúmeras, mas, para percebê-los em sua importância, eficácia e singularidade é preciso que deixemos de lado – parafraseando Marilena Chauí (2005) – os nossos velhos e ultrapassados discursos competentes com os quais nos revestimos de um poder de dizer, de legitimar, de validar através de métodos e técnicas de pesquisa que em larga medida não representam a vida fora dos muros das escolas, faculdades e universidades.

Claro deveria estar que as formações acadêmicas na contemporaneidade não mais se sustentarão estando estas circunscritas às faculdades e universidades uma vez que é o próprio mundo do trabalho que tem sinalizado para os novos profissionais que tem chegado ao mercado cada vez menos conhecedores das práticas culturais onde se encontram inseridos, menos humanos em seus exercícios profissionais assim como mais individualistas e mais limitados às suas áreas de atuação profissional. O que estamos problematizando aqui não é que passemos a operacionalizar com uma outra perspectiva que coloque no lugar dos opressores os oprimidos [opressor X oprimido → oprimido X opressor]. O que vislumbro é o reconhecimento, a valorização e a inserção de outras epistemologias, uma ecologia dos saberes como preconizado por Boaventura de Sousa Santos, no contexto da Escola Básica, com a qual operacionalizemos

Pensando o Brasil a partir das suas distintas matrizes culturais, elaboramos as seguintes questões: como invalidar formas de sentir, pensar, saber e produzir conhecimentos tais como elaboradas pelos povos indígenas e seus descendentes e dos africanos e seus descendentes? Como não reconhecer a complexidade, a sofisticação e as estratégias utilizadas nas formas de produção e preservação de conhecimentos que são transmitidos a cada nova geração ao longo destes mais de cinco séculos de história? Por exemplo, se tomarmos o significativo conjunto de conhecimentos que foram e que continuam sendo elaborados por caciques e pajés ou se a referência for o riquíssimo universo cultural das religiões de matrizes africanas existentes no Brasil, como não ler a perpetuação dessas formas de ver o mundo ou como não entendê-las através de seus complexos sistemas intelectuais?

Neste sentido, descolonizar a educação a partir da inserção dos mestres e mestras dos saberes populares tradicionais na Escola Básica significa introduzir, em bases equitativas, as diversas formas de pensar e produzir conhecimentos rompendo com os esquemas de classificações e hierarquizações que são historicamente praticadas na escola brasileira.

As histórias de vida de cada grupo humano estão fortemente fincadas em bases culturais que, sobre todos os aspectos, informam uma condição de humanidade de um indivíduo em qualquer que seja a sociedade onde este se encontre inserido. Ocorre, porém, que dentre as ações mais perversas que a escola brasileira praticou, sobretudo no contexto das aulas de História, estão a promoção do embotamento e da desvalorização sobre as populações indígenas e afro-brasileiras, de tal maneira que implicou no não aprendizado ou desaprendizado da cultura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural (1997)

OBJETIVO GERAL:

Problematizar o reconhecimento, a valorização e a inserção de outras formas de existir, de ser, de pensar, de sentir estar no mundo (epistemologias) nos currículos de formação de professoras e professores da Educação Básica no Sul da Bahia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Problematizar a estruturação dos currículos de formação escolar na Educação Básica.

Problematizar os dispositivos legais e as políticas públicas nacionais e estaduais. elaborar para a educação o ensino das relações étnico-raciais.

Analisar de que maneira, em que medida e através de quais estratégias metodológicas é possível a inserção dos saberes populares tradicionais no contexto da formação escola na Educação Básica.

Contribuir na promoção de discussões que contribuam para a consolidação das políticas pública nacionais, estaduais e regionais destinadas ao ensino das relações étnico-raciais.

METODOLOGIA:

A pesquisa a ser desenvolvida pela/pelo bolsista BAP selecionadas/selecionado nos territórios dos povos e comunidades tradicionais da região Sul da Bahia iniciará no mês de setembro de 2024 e finalizará no mês de junho de 2025.

Ao longo dos 10 (dez) meses, o/a bolsista realizará revisão bibliográfica relacionada ao ensino das relações étnico-raciais; educação escolar indígena; educação escolar quilombola; interculturalidade, interseccionalidade e pluriépistemologias como etapa fundamental para se familiarizar com os temas e as questões destes campos de produção de conhecimento. Ao longo deste período, sob a orientação do coordenador da pesquisa, realizará identificação e pesquisa de campo nos territórios dos povos e comunidades tradicionais da região sul da Bahia para a obtenção de registros de imagens e aplicação de instrumentos de coletas de dados e informações sobre os repertórios culturais, históricos e epistemológicos destas populações, com os quais, se objetiva a produção de conhecimentos sobre o reconhecimento, a valorização e a inserção das heranças dos repertórios culturais, históricos e epistemológicos nos currículos de formação de professoras/professores, bem como, nos currículos escolares da Educação Básica da região.

No cômputo das estratégias metodológicas a serem utilizadas para a realização da pesquisa, compreende-se a identificação e o mapeamento das práticas socioeducativas através das quais identificaremos os indícios e/ou a materialização de outras estratégias epistemológicas que possam ser inseridas nos processos de ensino-aprendizagens, neste caso, os repertórios e as ações culturais e socioeducativas acionadas pelos mestres e mestras dos saberes populares tradicionais, estejam estes em aldeias indígenas, comunidades quilombolas, ribeirinhas, assentadas, ciganas e outras.

No contato com estes sujeitos e seus grupos sociais identificaremos nos seus repertórios culturais e no interior de suas práticas culturais os elementos e os conteúdos que podem ser utilizados na estruturação dos currículos escolares da Educação Básica. Tomando como referência teórico-metodológica as pistas e as questões elaboradas nas pesquisas e nos estudos etnológicos e etnográficos, ao longo da pesquisa também identificaremos os elementos dos repertórios culturais dos povos e comunidades tradicionais que podem serem lidos como reminiscências que guardam e amparam outras dimensões de processos civilizatórios que não os de natureza europeizante herdadas e decorrentes dos processos de colonização.

Neste sentido, a arqueologização dos saberes dos mestres e mestras populares em seus aspectos constitutivos, nos possibilitará não apenas dá-los a ler e a visibilizá-los, mas melhor utilizá-los nos processos de reformas curriculares de tal maneira a que cumpramos com as preconizações e as determinações das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

RESULTADOS ESPERADOS:

Identificação, registro e publicações em eventos e periódicos os resultados parciais e/ou finais da pesquisa sobre as heranças dos repertórios culturais, históricos e epistemológicos dos povos e comunidades tradicionais da região sul da Bahia.

REFERÊNCIAS:

NUNES NETO, Francisco Antonio; LEAL, Dodi Tavares Borges; BUSSINGER, Rebeca Valadão. Ensino e Relações Étnico-Raciais: Poéticas Culturais, Científicas e de Direitos Humanos. São Paulo: Annablume, 2022.

_____. “Entre parentes e poéticas: provocações Pataxós e Pataxós Hã-Hã- Hãe”. In.: NUNES NETO, Francisco Antonio; LEAL, Dodi Tavares Borges; BUSSINGER, Rebeca Valadão. Ensino e Relações Étnico-Raciais: Poéticas Culturais, Científicas e de Direitos Humanos. São Paulo: Annablume, 2022, p. 169-191.

_____. “Direitos humanos diversidades e etnicidades: polifonias, saberes e pluriépistemologias para além do chão da escola”. In.: EUGÊNIO, Benedito Gonçalves; SANTANA, José Valdir Jesus de; FERREIRA, Maria de Fátima de Andrade. Etnicidades, gênero e educação: olhares plurais. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2022, p. 99-115.

NUNES NETO, Francisco Antonio; CARDOSO, Cristiane Silva de Meireles. “Em perspectiva: visibilidade cigana e educação”. In.: NUNES NETO, Francisco Antonio; LEAL, Dodi Tavares Borges; BUSSINGER, Rebeca Valadão. Ensino e Relações Étnico-Raciais: Poéticas Culturais, Científicas e de Direitos Humanos. São Paulo: Annablume, 2022, p. 147-168.

PROJETO – CJA – 16:

A inclusão pela redação

MARIA HELENA MACHADO PIZA FIGUEIREDO

Docente

helenapiza@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Monitoria nas atividades administrativas do curso; Realizar sondagem da leitura e da escrita dos estudantes envolvidos; Identificação e analisar as principais dificuldades encontradas na sondagem; Ministrando o curso "Oba, aprendi a escrever: a inclusão pela redação". Esperamos que com estas atividades os bolsistas consigam entender o funcionamento do curso a ser ministrado, desenvolver um olhar crítico sobre o ensino e a aprendizagem, sabendo identificar as dificuldades apresentadas por seus educandos e a melhor forma de ensinar auxiliando na apreensão do conhecimento do gênero textual: redação.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Reuniões semanais com a proponente do projeto;
- Realização do curso "Oba, aprendi a escrever: a inclusão pela redação";
- Planejamento das aulas que serão ministradas com base nas metodologias ativas, mesclando música, poesia, teatro e atividades que estimulem a produção de textos;
- Análise das atividades desenvolvidas a fim de identificar a evolução na escrita dos alunos.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 10 – Redução das Desigualdades

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A redação, atualmente, é de suma importância nos concursos públicos, inclusive, para ingresso nas universidades. No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em alguns casos, a redação tem mais peso que os demais componentes para a definição da vaga. É dever da universidade brasileira, conforme preceitua a Política Nacional de Extensão (PNE), a "interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; impacto na formação do estudante e; impacto e transformação social". O Projeto "A inclusão pela redação", portanto, tem o objetivo de ofertar turmas do curso de redação "Oba, aprendi a escrever": a inclusão pela redação" aos estudantes do Ensino Médio das cidades de Itabuna e

Ilhéus. Ocorrerão nas escolas com as quais a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) já possui convênio, quais sejam: Centro Estadual De Educação Profissional Do Chocolate Nelson Schaun (Ilhéus) e Campus Integrado de Educação Básica (Itabuna). Este projeto foi inicialmente desenvolvido no Campus Paulo Freire na Teixeira de Freitas e será replicado no Campus Jorge Amado nas cidade de Itabuna e Ilhéus, por isso a necessidade de dois bolsistas.

JUSTIFICATIVA:

Desde que iniciei a docência na UFSB em 2014, preocupou-me a pouca habilidade das pessoas no registro escrito das ideias. Inicialmente no BI Saúde e posteriormente na LI de Linguagens percebi a enorme dificuldade que muitos deles possuem em se expressar de forma escrita e de acordo com a língua-padrão. Excelentes e criativos estudantes às vezes se perdem por não conseguirem expressar as ideias de forma escrita e de acordo com a norma-padrão. Em 2021 conheci a obra “Oba! Aprendi a escrever” do professor Gilson Monteiro, do Campus Paulo Freire e, posteriormente como membro do grupo de pesquisa ECOEM, por ele liderado, conheci este projeto e verifiquei o quanto ajudou muitas pessoas a "dar os primeiros passos" na "arte da redação". Ao me tornar coordenadora do curso de Linguagens foi-me solicitado que realizasse curso voltados para a escrita, diante do exposto este projeto se justifica.

OBJETIVO GERAL:

Ofertar turmas do curso de redação "Oba, aprendi a escrever": a inclusão pela redação" aos estudantes do Ensino Médio das cidades de Itabuna e Ilhéus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Auxiliar nas atividades administrativas do curso de redação;

Capacitar estudantes do Ensino Médio dos Municípios de Ilhéus e Itabuna;

METODOLOGIA:

O processo de troca de saberes terá a duração de 20 horas por turma. Essas 20h poderão ser ministradas ininterruptamente ou em módulos de 10h, de acordo com as necessidades dos estudantes. As aulas serão ministradas com base nas metodologias ativas, que mesclam música, poesia, teatro e atividades que estimulem a produção de textos. Assim, a aprendizagem nasce da relação professor/estudantes construída ao longo do curso.

RESULTADOS ESPERADOS:

Esperamos que com estas atividades os bolsistas consigam entender o funcionamento do curso a ser ministrado, desenvolver um olhar crítico sobre o ensino e a aprendizagem, sabendo identificar as dificuldades apresentadas por seus educandos e a melhor forma de ensinar auxiliando na apreensão do conhecimento do gênero textual: redação.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Rubem. Variações sobre o prazer. 2. ed. São Paulo : Planeta, 2014.

BLIKSTEIN, Isidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 1988.

CALLADO, Ana Arruda, DUQUE ESTRADA, Maria Ignes. Como se faz um jornal comunitário. Petrópolis: Vozes, 1985.

CÂMARA JR. Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CUNHA, Celso Ferreira da. Gramática da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: MEC : FENAME, 1977.

ERBOLADO, Mário L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição do jornal diário. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

MONTEIRO, Gilson. Oba! Aprendi a escrever. São Paulo : EDICON, 2001.

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. Petrópolis: Vozes, 1988.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar. 12. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1985.

VOLPATO, Gilson. Dicas para redação científica. 4. ed. rev. amp. Botucatu : Best Writing, 2016.

PROJETO – CJA – 17:

Chocolate em Foco: Avaliação de Embalagens e Estratégias de Comercialização de Chocolates produzidos na Região de Ilhéus-BA

CARLA VALERIA DA SILVA PADILHA

Docente

carla.valeria@gfe.ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Visitas técnicas às frabricas de chocolates e centros de comercialização;
- Montagem de um questionário e aplicação deste com produtores de chocolate fino;
- Montagem de questionário e aplicação deste com consumidores de chocolate fino;
- Tabulação de dados e compilação de informações;
- Escrita e submissão de artigo científico sobre a temática; e
- Apresentação de relatório do projeto à comunidade acadêmica e aos produtores de chocolate relacionados à pesquisa.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Semana 1 a 4 - Desenvolver instrumentos de coleta de dados, como questionários e roteiros de entrevistas.

Semana 5 -6 - Realizar revisão da literatura sobre embalagens e estratégias de comercialização;

Semana 7-8 - Estudar casos semelhantes em outras regiões e setores para referência.

Semana 9 - Identificar e contatar produtores de chocolate em Ilhéus e cidades vizinhas;

Semana 11-12 Coletar amostras de embalagens de chocolates e realizar entrevistas com produtores. -

Semana 13-14 - Aplicar questionários e realizar entrevistas com produtores sobre suas estratégias de comercialização;

Semana 15-16 - Coletar dados sobre canais de distribuição, estratégias de preços e campanhas promocionais.

Semana 17-18 - Organizar e compilar dados coletados sobre embalagens e estratégias de comercialização;

Semana 19-20 - Iniciar a análise preliminar dos dados para identificar tendências e padrões.

Semana 21-22 - Analisar os aspectos visuais e funcionais das embalagens com base nas amostras e feedback dos consumidores;

Semana 23-24 - Avaliar a sustentabilidade das embalagens e identificar oportunidades de melhoria.

Semana 25-28 -Redação e entrega do Relatório Parcial.

Semana 29-30 - Analisar as estratégias de comercialização e seu impacto no desempenho dos produtos;

Semana 31-32 - Comparar as práticas dos produtores locais com as melhores práticas identificadas na literatura.

Semana 33-36 - Finalizar o relatório com uma seção de recomendações detalhadas e um plano de implementação

Semana 37-39 - Redigir o relatório final, incorporando a análise dos dados, recomendações e plano de implementação;

Semana 40 - Revisar e formatar o relatório, garantindo a clareza e a precisão das informações.

Semana 41-44 - Redigir e submeter o artigo científico em revista da área.

Semana 45- 49 - Preparar e ensaiar a apresentação dos resultados do projeto e entrega do Relatório Final.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,

9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura,

11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,

12 – Consumo e Produção Responsáveis,

17 – Parcerias em prol de metas,

19 – Artes, Cultura e Comunicação

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Em um mercado competitivo, a embalagem vai além da mera proteção do produto, funcionando como um importante fator de diferenciação e marketing. A pesquisa recente indica que o design das embalagens pode ter um impacto significativo nas decisões de compra dos consumidores, influenciando suas percepções e expectativas sobre o produto (Morrison et al., 2020). A embalagem serve também como um meio crucial para a comunicação de informações essenciais, como ingredientes, validade e características do produto, desempenhando um papel decisivo na escolha do consumidor (Kaur et al., 2021). Na região de Ilhéus, na Bahia, conhecida pela excelência de seu cacau, a eficácia das embalagens e estratégias de comercialização dos chocolates locais ainda não foi suficientemente explorada. Estudos apontam a necessidade de compreender como os aspectos visuais e funcionais das embalagens influenciam a percepção do consumidor e como as estratégias de marketing afetam o desempenho no mercado (Pereira et al., 2022). Além disso, a crescente demanda por sustentabilidade nas embalagens tem ganhado atenção significativa. A pressão por práticas ambientalmente responsáveis tem levado os produtores a adotar embalagens mais ecológicas, o que pode não apenas alinhar-se com as expectativas dos consumidores, mas também proporcionar uma vantagem competitiva (González et al., 2023). Para os produtores de chocolate em Ilhéus e nas áreas circunvizinhas, a integração de práticas sustentáveis nas embalagens pode ser um diferencial crucial para o sucesso no mercado atual. Um estudo relevante em outro setor destaca a importância da embalagem na percepção do consumidor. A pesquisa de Liu et al. (2021) sobre embalagens de produtos alimentícios orgânicos revelou que o design e a comunicação sustentável influenciam

fortemente as escolhas dos consumidores. Assim, este projeto visa preencher uma lacuna importante ao avaliar as embalagens e estratégias de comercialização dos chocolates produzidos em Ilhéus e nas cidades vizinhas. A análise detalhada e abrangente proporcionará recomendações práticas para os produtores locais, contribuindo não apenas para a compreensão acadêmica, mas também para a melhoria da competitividade e sustentabilidade dos produtos de chocolate na região.

JUSTIFICATIVA:

A região sul da Bahia é conhecida pela produção de cacau de alta qualidade, o que torna os chocolates únicos e valiosos. No entanto, a embalagem e a comercialização desempenham papéis cruciais na aceitação do produto pelo consumidor. Com a crescente competitividade no mercado de chocolates, é essencial entender como as embalagens influenciam a percepção do produto e como as estratégias de comercialização afetam as vendas. Este projeto busca preencher essa lacuna de conhecimento, promovendo um melhor posicionamento dos chocolates produzidos e comercializados na região de Ilheus e cidades circunvizinhas.

OBJETIVO GERAL:

Avaliar a eficácia das embalagens e das estratégias de comercialização dos chocolates produzidos em Ilhéus – BA e cidades circunvizinhas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Analisar a funcionalidade e o design das embalagens dos chocolates da região.
2. Investigar as estratégias de comercialização utilizadas pelos produtores locais.
3. Identificar práticas bem-sucedidas e áreas de melhoria em ambos os aspectos.
4. Fornecer recomendações práticas para aprimorar as embalagens e estratégias de marketing, aumentando a competitividade dos chocolates regionais.

METODOLOGIA:

A metodologia do projeto será conduzida em várias etapas para garantir uma análise abrangente e detalhada das embalagens e estratégias de comercialização dos chocolates produzidos em Ilhéus e nas cidades circunvizinhas.

Etapa 1: Pesquisa Documental e Bibliográfica - será realizada uma pesquisa documental e bibliográfica para revisar a literatura existente sobre tendências atuais em embalagens de alimentos e estratégias de marketing. Esta etapa incluirá a análise de estudos de caso relevantes de outras regiões e mercados, permitindo uma compreensão contextual das melhores práticas e inovações.

Etapa 2: Análise das Embalagens - amostras de produtos serão coletadas não apenas de Ilhéus, mas também de cidades vizinhas da região, para garantir uma amostra representativa da diversidade local. Serão realizadas entrevistas com produtores tanto de Ilhéus quanto das cidades adjacentes para entender o processo de desenvolvimento e as escolhas feitas em relação aos materiais e ao design. Além disso, questionários serão aplicados a consumidores para obter feedback sobre aspectos visuais e funcionais das embalagens, como a atração do design, a facilidade de uso e a percepção de sustentabilidade.

Etapa 3: Análise das estratégias de comercialização - entrevistas com produtores de Ilhéus e das cidades circunvizinhas ajudarão a revelar as práticas atuais de venda e marketing, incluindo canais de distribuição, estratégias de preços e campanhas promocionais. Será realizada uma análise detalhada dos dados de vendas e da resposta do mercado para identificar quais estratégias são mais eficazes e quais desafios estão sendo enfrentados.

Etapa 4: Desenvolvimento das recomendações - com base nas informações coletadas e nas análises realizadas, será elaborado um relatório detalhado que apresentará as conclusões e recomendações do projeto. Este relatório incluirá sugestões práticas para aprimorar o design das embalagens e otimizar as estratégias de marketing, com o objetivo de aumentar a competitividade dos chocolates da região. A implementação das recomendações será discutida com os produtores locais para garantir que as sugestões sejam viáveis e benéficas para o crescimento do setor.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Avaliação dos aspectos visuais, funcionais e sustentáveis das embalagens dos chocolates, com base em feedback de consumidores e observações dos produtores.
- Identificação dos canais de distribuição, estratégias de preços e campanhas promocionais, identificando práticas eficazes e áreas para aprimoramento.

REFERÊNCIAS:

- GONZÁLEZ, A., PALACIOS, A., & MELÉNDEZ, F. (2023). "Sustainable packaging: Trends and consumer preferences." *Journal of Cleaner Production*, 370, 133499.
- KAUR, S., SINGH, N., & BANSAL, R. (2021). "Impact of packaging on consumer choice: An exploratory study." *Packaging Technology and Science*, 34(5), 321-334.
- LIU, M., WU, L., & CHEN, H. (2021). "Consumer perception of sustainable packaging: Evidence from organic food." *Sustainability*, 13(7), 3765.
- MORRISON, M., WILLIAMS, K., & THOMPSON, A. (2020). "The role of packaging design in consumer purchase behavior." *International Journal of Consumer Studies*, 44(2), 205-213.
- PEREIRA, S., COSTA, E., & FERREIRA, M. (2022). "Packaging effectiveness in food marketing: A review." *Food Quality and Preference*, 95, 104385.

PROJETO – CJA – 18:

EVAs para a CET e a CPA da UFSB
ROSÂNGELA CIDREIRA DE JESUS
Técnico-administrativa/o
cidreira@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

O estudante bolsista desenvolverá habilidades em produção de notícias, criação de cards, material de divulgação para rádio e TV digitais, e transformação de material de rádio em podcasts. Os espaços digitais, que no ECOEM denominamos de Mídias Digitais, estão permeados por informações de todos os tipos, em todos os níveis, em ritmo e número infinito, e o universo acadêmico está longe de ser bem representado nestes ambientes virtuais. Daí a necessidade de se criar projetos que facilitem a permanência do estudante na universidade ao mesmo tempo que contemplem a divulgação científica da universidade brasileira, sobretudo da UFSB enquanto instituição educacional pública e federal de ensino. A divulgação das informações, atividades e eventos do CET e o CPA contribuirão para o uso das mídias digitais à serviço da Educação como processo e espaço de cidadania digital.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Produção de notícias, criação de cards, material de divulgação para rádio e TV digitais, e transformação de material de rádio em podcasts.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 7 – Energia Acessível e Limpa,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis,
- 13 – Combate às Alterações Climáticas

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Este projeto visa à divulgação das atividades e ações da Comissão de Ética dos Técnicos Administrativos em Educação (CET) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). O estudante bolsista desenvolverá habilidades em produção de notícias, criação de cards, material de divulgação para rádio e TV digitais, e transformação

de material de rádio em podcasts. O projeto será fundamentado na hipótese teórico-metodológica dos Ecosystemas Virtuosos de Aprendizagem (EVAs) do professor Gilson Vieira Monteiro, cujo objetivo é conscientizar e difundir conteúdos que promovam a cidadania e o protagonismo das Comissões existentes na UFSB quer impactem na vida acadêmica e da comunidade interna e suas possibilidades de correlações com a comunidade externa a fim de aproximar mais a universidade da comunidade na qual está inserida. Este projeto está vinculado ao Grupo de Pesquisa em Ecosystemas Comunicacionais e as Tecnologias da Inteligência (ECOEM).

JUSTIFICATIVA:

Os espaços digitais, que no ECOEM denominamos de Mídias Digitais, estão permeados por informações de todos os tipos, em todos os níveis, em ritmo e número infinito, e o universo acadêmico está longe de ser bem representado nestes ambientes virtuais. Daí a necessidade de se criar projetos que facilitem a permanência do estudante na universidade ao mesmo tempo que contemplem a divulgação científica da universidade brasileira, sobretudo da UFSB enquanto instituição educacional pública e federal de ensino. A divulgação das informações, atividades e eventos do CET e o CPA contribuirão para o uso das mídias digitais à serviço da Educação como processo e espaço de cidadania digital.

Prensky nos sugere pensar em termos de Sabedoria Digital, o que nos afastaria do conceito anterior de nativos e imigrantes digitais. A sabedoria digital refere-se tanto a sabedoria decorrente do uso, quanto no uso prudente da tecnologia digital. O presente altamente complexo e o futuro inevitável gerado pela coleta, gerenciamento e acesso instantâneo a um universo de informações jamais experimentado pela humanidade será definido pela nossa capacidade de uso destes recursos. Não apenas o acesso a esse conhecimento precisa ser garantido a todos, mas especialmente a sabedoria do e no uso dos recursos disponíveis de forma não ingênua e crítica. Nesse sentido, o modo de fazer uso dos recursos está relacionado aos filtros, decisões e julgamentos, afinal,

[...] a tecnologia por si só não substituirá a intuição, o bom senso, a capacidade de resolução de problemas e uma bússola moral clara. Mas em um futuro inimaginavelmente complexo, a pessoa digitalmente não aprimorada, por mais sábia que seja, não será capaz de acessar as ferramentas de sabedoria que estarão disponíveis até mesmo para o ser humano menos sábio digitalmente aprimorado (PRENSKY, 2009).

Neste sentido, a revolução digital é uma demanda da atualidade e o ensino superior deve se beneficiar (EPURE et al., 2015) e estar presente na rede global, nos termos da linguagem e dos múltiplos signos inerentes a ela. Assim, o conceito de multimodalidade, que no ECOEM denominados Ecosystemas Virtuosos de Aprendizagem (EVAs), se refere à utilização de múltiplos modos ou recursos para comunicar e criar significados. Esses modos podem incluir texto escrito, imagens, som, gestos, vídeos, e outros meios de expressão. A multimodalidade reconhece que a comunicação humana não se limita ao uso da linguagem escrita ou falada, mas envolve uma combinação de diferentes formas de representar e transmitir informações. Nestes termos, o uso das multiplataformas existentes (interligadas) é essencial para a produção e divulgação científica nas redes sociais, onde a combinação de texto, imagens, vídeos e gráficos é crucial para comunicar informações complexas de maneira acessível e engajante. De acordo com Kress (2010), a utilização de diferentes modos de comunicação permite criar conteúdo que atraia e retenha a atenção do público, facilitando a compreensão e o compartilhamento de pesquisas e descobertas científicas. Jewitt (2009) ressalta que, ao integrar visualizações interativas e vídeos explicativos com textos descritivos, a universidade amplia o alcance de suas mensagens e promover um engajamento mais profundo com o público. Esse uso estratégico da

multimodalidade nas redes sociais não só aumenta a visibilidade do trabalho da universidade, mas também contribui para a educação científica e o debate público.

A epistemologia ecossistêmica e a cartografia do acaso, tem raiz nos ecossistemas comunicacionais, hipótese teórico-metodológica proposta por Lima, Monteiro (2018). A comunicação multimodal se assemelha ao conceito de ecossistema comunicacional, que são interconexões entre os vários sistemas de mídia existentes mundo afora (principalmente na Internet). Ao pesquisar Sistemas Complexos, Dependência Digital, Letramento Digital, Linguagens e expressões humanas, ecologia dos saberes, tendo a interdisciplinaridade como suporte basilar e teorias que sustentem a multidisciplinaridade como prática, se faz a comunicação multimodal, a diversidade cultural e linguística. O conceito de mídias digitais, advindo do Grupo ECOEM, todas as tecnologias da inteligência capazes de ampliar a interação dos seres humanos com o ambiente, tangenciam, perfeitamente, o conceito de “tecnologia digital”.

Estrutura do Projeto

1. Produção de materiais para as multiplataformas do ECOEM;
2. Cursos de formação de produção de conteúdo digital;
3. Cursos de formação que envolvam letramento digital;
4. Eventos acadêmicos;
5. Produção de relatórios.

OBJETIVO GERAL:

1 Interconexão de Saberes: Promover a troca de informações entre os três campi com o público em geral, utilizando uma abordagem baseada nos Ecossistemas Comunicacionais e as Tecnologias da Inteligência, bem como na epistemologia ecossistêmica e na cartografia do acaso;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

2 Difusão Dinâmica de Informações: Disponibilizar notícias, informações e eventos em mídias digitais, adaptando o conteúdo para diferentes formatos textuais e audiovisuais de forma a aproximar mais o CET e o CPA do público externo e interno da UFSB. O processo de trabalho parte de uma abordagem Ecossistêmica da Comunicação, teoria amplamente discutida pelo Grupo ECOEM, e envolverá o uso de espaço multiplataformas, para que as questões institucionais e caras ao CET e ao CPA se tornem mais visíveis e transparentes, de forma mais dinâmica, híbrida e motivadora.

3 Cooperação interna e externa: As atividades terão estreita relação de aproximação com o público interno da UFSB e de fora dela por meio da divulgação de notícias e atividades destas comissões.

METODOLOGIA:

Este projeto prevê um bolsista que será o responsável pelo processo de captação e redação de notícias e material audiovisual. O projeto de pesquisa contribuirá para a promoção da aprendizagem do uso multimodal e do letramento midiático visando promover a visibilidade e transparência das ações institucionais dos dois Comitês, e ampliar a compreensão e produção de ações não ingênuas, éticas, contextualizadas, problematizadoras e significativas. Tal abordagem quer fomentar a utilização crítica das tecnologias digitais para a educação, seja em um sentido mais amplo, criativo, integrador, moldável e dinâmico, seja em um sentido mais

específico, individual e subjetivo relacionado à compreensão do mundo e do comunicar-se uns com outros.

O bolsista, a comunidade acadêmica interna e o público externo terão a possibilidade de ampliar sua capacidade de produção de conteúdo, leitura e compreensão de mundo e letramento crítico. O projeto pretende promover reflexão sobre: a) diversidade linguística, pois não se limita ao uso da linguagem formal acadêmica e atende a variedade de línguas que do espaço virtual; b) diversidade cultural, pois reconhece e integra as mais diversas práticas culturais em contextos de comunicação; c) tecnologias digitais, pois promove o desenvolvimento das habilidades para ler e escrever usando mídias digitais e multimodais, como vídeos, imagens, e textos interativos.

RESULTADOS ESPERADOS:

A promoção da aprendizagem do uso multimodal e do letramento midiático visando promover a visibilidade e transparência das ações institucionais dos dois Comitês, como também a utilização crítica das tecnologias digitais para a educação.

REFERÊNCIAS:

BARBERO, Jesus-Martín; LOPEZ DE LA ROCHE, Fábio (Eds.) *Cultura, Medios y Sociedad*, Jesus-Martin Barbero e Fábio López de la Roche (Eds). Universidad Nacional de Colômbia. 1998, Panamericana. Formas e Impressos S.A. Impresso na Colômbia. Ces/ Universidad Nacional.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: Uma nova compreensão dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. *As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAPRA, Fritjof; PIER Luigi Luisi. *A Visão Sistêmica da Vida: Uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas*. São Paulo: Cultrix, 2014.

CAZDEN, Courtney et al. *Uma pedagogia de multiliteracias: projetando futuros sociais*. *Harvard educational review*, v. 66, n. 1, p. 60-92, 1996.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> acesso em 20 de maio de 2017.

DAVENPORT, T. H. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso da informação*. São Paulo: Futura, 1998.

EPURE, M.; MIHAES, L. *Blended learning in higher education: a view from within*. ICERI2015 Proceedings, p. 1325–1332, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa*. 39 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação cartas pedagógicas e outros escritos*. (2000). Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=pedagogia+da+indigna%C3%A7%C3%A3o&btnG=&lr=&oq=pedagogia+da+in>>. Acesso em: 03 de maio de 2017

KAPLÚN, Mário. *Processos educativos e canais de comunicação*. In: *Comunicação & Educação*. São Paulo: Moderna : ECA-USP, 1999, n. 14. jan./abr. p. 56-67.

- KRESS, G; C. Jewitt, J. Ogborn, & C. Tsatsarelis. (2001/2014). Ensino e aprendizagem multimodais: a retórica da sala de aula de ciências . Londres, Reino Unido: Bloomsbury. Pp. 223, £ 13,49 (Papel).
- JEWITT, Carey (Ed.). O manual Routledge de análise multimodal . Londres: Routledge, 2009.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. L9394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.html> acesso em 09 de abril de 2017.
- MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. 3 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- _____. Reflexões: aprendizagem ou deriva ontogênica. Universidade do Chile, 1982.
- MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9. ed. São Paulo: Palas Athenas, 2011.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. 19 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011a.
- _____. Introdução ao Pensamento Complexo. Tradução Eliane Lisboa. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PRENSKY, M.; PRENSKY, M. H. Sapiens Digital: From Digital Immigrants and Digital Natives to Digital... Innovate: Journal of Online Education, v. 5, n. 3, 2009
- SOARES, Ismar de Oliveira. Sociedade da informação ou da comunicação? São Paulo: Cidade Nova, 1996.
- Bases da Epistemologia ecossistêmica:
- COFERAI, Sandro Alberto e MONTEIRO, Gilson Vieira. A crise da invenção e a invenção na crise: inferências para uma pesquisa amazônica. Aceito para o simpósio Comunicação e Cultura, durante o 4º SILIC – Simpósio de Literatura Brasileira Contemporânea, a ser realizado no período de 21 a 24 de agosto de 2013, na Universidade Federal de Rondônia, no campus de Vilhena.
- “Por uma pesquisa amazônica em Comunicação: provocações para novos olhares”, de Gilson Vieira Monteiro e Sandro Alberto Colferai. Capítulo do livro “Comunicação Midiatizada na e da Amazônia”, organizado por Maria Ataíde Malcher, Netília dos Anjos Seixas, Regina Lúcia Ales de Lima e Otacílio Amaral Filho. Belém: Scriba/Fadesp, 2011.
- MONTEIRO, Gilson (Org.); ABBUD, M. E. O. P. (Org.) ; PEREIRA, M. F. (Org.) . Estudos e perspectivas dos Ecossistemas na Comunicação. 1. ed. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011. v. 1. 281p .
- DANTAS, J. ; MONTEIRO, Gilson . Ecossistemas comunicacionais: uma visão prática . In: Gilson Vieira Monteiro; Maria Emília de Oliveira Pereira Abbud; Mirna Feitoza Pereira. (Org.). Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação. 1ed. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011, v. 1, p. 123-137.
- NASCIMENTO, CMB; MONTEIRO, G. Thiago de Mello na Mídia: poesia viva e insubmissa. II Conferência Sul-Americana – VII Conferência Brasileira. “Amazônia e o direito de comunicar” 17 a 22 de outubro de 2011 - Belém/PA.
- ABUDD, Maria Emília de O. MONTEIRO, Gilson. Pereira, FEITOZA, Mirna (Orgs). Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação. Manaus: Ufam, 2012.
- DANTAS, Jane Santos; MONTEIRO, Gilson. Ecossistemas comunicacionais: uma visão prática. In: MONTEIRO, Gilson; ABUDD, Maria Emília de O. Pereira; FEITOZA, Mirna (Orgs). Estudos e Perspectivas dos Ecossistemas na Comunicação. Manaus: Ufam, 2012.

MONTEIRO, Gilson. Ecosistemas comunicacionais: os dispositivos móveis como extensão da mente humana. Conferência de encerramento do ""CONGRESSO INTERNACIONAL SMARTPHONES/TABLETS/WEB 2.0/CONVERGÊNCIA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR 2 E 3 DE DEZEMBRO DE 2014.

PROJETO – CJA – 19:

Universidade-Escola: integrando saberes na formação de professores e estudantes da Educação Básica

ROSEMARY APARECIDA SANTIAGO

Docente

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Considerando a metodologia adotada pelo projeto e suas etapas, os estudantes participantes do projeto deverão realizar as seguintes atividades:

- a) O levantamento, a documentação e o registro das informações.
 - Participação em reuniões semanais com a orientadora e o grupo de estudo do projeto;
 - Planejamento das ações e elaboração de plano de atividades para cada uma das etapas e atividades previstas na metodologia do projeto;
 - Levantamento bibliográfico e leitura de livros, artigos e fontes de documentos legais;
 - Levantamento das práticas inovadoras e experiências de sucesso junto a professores e estudantes da Educação Básica;
 - Estudo e análise de informações que serão coletadas.
- b) A convivência humana e a investigação coletiva.
 - Aproximação com o campo de estudo, as escolas da Educação Básica;
 - Levantamento das práticas pedagógicas junto aos docentes da rede de ensino, os saberes produzidos e as teorias que vêm fundamentando o projeto pedagógico da escola e da rede de ensino.
- c) A intervenção na realidade.
 - Planejamento de ações voltadas para a formação de professores e estudantes no campo de estudo: escola da Educação Básica.
 - Produção de conhecimento no campo das práticas pedagógicas e saberes docentes tendo em vista a valorização do professor, a melhoria das condições e qualidade do trabalho docente, bem como a melhoria da qualidade social da educação e da aprendizagem do estudante das escolas públicas da Educação Básica.
 - Participação no planejamento e execução de Ciclo de Estudos; Cursos e Produção de Vídeo Educativo e Materiais Didáticos com uso das tecnologias.
- d) A sistematização e divulgação do conhecimento.
 - Planejamento de ações visando publicações periódicas, baseadas nos dados levantados e nas atividades desenvolvidas pelo grupo de docentes e discentes.
 - Participação em eventos promovidos pela UFSB e outras universidades.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Participação em reuniões semanais com a orientadora e o grupo de estudo do projeto;

- Planejamento das ações e elaboração de plano de atividades;
- Levantamento bibliográfico e leitura de livros, artigos e fontes de documentos legais;
- Participação do grupo de estudo do projeto de extensão;
- Pesquisa junto à escola campo.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 17 – Parcerias em prol de metas,
- 18 – Igualdade Racial,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Este projeto visa criar um espaço coletivo que envolve ações de estudo, reflexão e produção de conhecimentos sobre saberes docentes, práticas e teorias pedagógicas considerando a interdisciplinaridade e a interculturalidade na formação e atuação docente. A produção acadêmica resultante da extensão assegurará a indissociabilidade entre extensão e pesquisa e, ainda, a sua aproximação ao ensino, por meio dos Componentes Curriculares vinculados à prática pedagógica, possibilitando a relação direta com a curricularização da extensão.

A formação teórico-prática dos/as estudantes das licenciaturas, neste projeto de extensão, foca na pesquisa e na práxis educativa – atividade que contém as dimensões do conhecer e do transformar – e de produção de conhecimento relativos aos saberes docentes e às práticas pedagógicas, fundamentalmente, as práticas inovadoras e inclusivas que vêm emergindo no universo escolar. Compreendemos a formação inicial dos futuros professores como um processo de pesquisa e estudo sobre questões e problemas interessantes e relevantes que norteiam a educação, de forma geral, e a escola em particular. A escola é concebida como um espaço sócio-cultural (DAYRELL, 2001) e espaço de investigação de modo a conhecer a escola mais de perto, observando a dinâmica das relações e interações que a constituem no seu dia-a-dia (ANDRÉ, 2012).

Considerando que o professor não só interage com os estudantes, mas também com seus colegas de trabalho, com as famílias, equipe gestora da escola e demais funcionários da escola, faz-se necessário desenvolver a sua socialização profissional no momento da iniciação à docência. Este momento o coloca na condição de ator e sujeito de interrelações, responsável por construir relações sociais que possibilitem vivências e experiências educativas de cunho transformador na escola. Nesse sentido, partimos do entendimento de uma formação que crie condições para promover no professor o senso-crítico e o compreenda como pesquisador e investigador de sua

prática. Na literatura internacional, também encontramos autores como Zeichner (1993) e Stenhouse (1984) que concebem o professor como investigador de sua prática. Notamos em todas as propostas e iniciativas a potencialização de uma formação do professor pesquisador, atribuindo a ele um papel ativo no seu processo de desenvolvimento profissional, reconhecendo a relevância dos saberes da experiência, bem como da reflexão crítica na melhoria da prática, articulando, assim, a teoria e a prática na formação docente.

Além disso, concebemos o professor como intelectual transformador (GIROUX, 1997), o que significa que o docente compreende o seu fazer pedagógico como ato político, que exige a reflexão e ação crítica diante das injustiças e desigualdades sociais, bem como da diversidade étnico-cultural. Compreender o professor como pesquisador implica na valorização e potencialização da articulação entre teoria e prática na formação docente, reconhecimento dos saberes da experiência e a reflexão crítica do papel social do professor.

O projeto visa, ainda, contribuir com a construção da identidade do professor por meio do conhecimento e da mobilização dos saberes docentes: saberes da experiência, saberes do conhecimento, saberes pedagógicos (PIMENTA, 1999).

Estará garantida, ainda, a interdisciplinaridade que tomará como base atividades que envolvam diferentes áreas do saber nas diversas áreas de conhecimento.

JUSTIFICATIVA:

A região Sul da Bahia apresenta uma formação deficitária de professores e um dos mais baixos índices de aproveitamento escolar. O investimento em formação continuada ainda é muito pequeno, sendo que nos municípios o momento de formação fica limitado às jornadas pedagógicas de curta duração e descontínuas. Temos conhecimento tanto do déficit de formação inicial quanto continuada, inclusive muitos deles não têm formação na área em que atuam. Portanto, um dos resultados deste déficit é um modelo educacional pouco criativo, muito centrado na figura do professor e com poucas discussões relevantes sobre a aprendizagem efetiva dos estudantes. Observa-se que o ensino se fundamenta, ainda, em conteúdos estanques, cultura de provas como forma única de avaliação, tendo como grande desafio uma maior aproximação e relação das propostas pedagógicas com a cultura local e a comunidade em que se inserem.

A interface Universidade e Educação Básica está garantida no Plano Orientador da UFSB (2018), no qual prenuncia-se uma universidade capilarizada por Colégios Universitários da Rede Anísio Teixeira que deverão exercer o duplo papel de propagar os conhecimentos universitários multiplicando o número de estudantes atingidos e de criar polos de inclusão de comunidades historicamente excluídas do processo de seleção e frequência dos bancos universitários. A Universidade, com este projeto, inicia o diálogo e a interação necessária entre Universidade e Escola, algo que se completa por meio das parcerias com as Secretarias de Educação do estado da Bahia. Os Colégios Universitários da Rede Anísio Teixeira (CUNIs) e os Complexos Integrados de Educação (CIE) consolidam-se como escolas-campo de atuação dos estudantes das Licenciaturas Interdisciplinas da UFSB, possibilitando aos licenciandos a vivência, de forma ativa por meio de investigação dos processos ensino-aprendizagem, das metodologias, das práticas pedagógicas e das políticas educacionais.

Considerando a diretriz da extensão de interação dialógica, por meio deste projeto, pretende-se estabelecer e garantir a interação com a educação básica a fim de realizar um diagnóstico das práticas inovadoras, inclusivas e experiências de sucesso desenvolvidas nas escolas da Educação Básica, de ensino fundamental II e ensino médio. Construir coletivamente propostas de formação, sendo envolvidos nesse processo docentes da universidade, estudantes do curso de licenciatura interdisciplinar, gestores e professores das escolas envolvidas. Ressaltamos a

importância de que todos os participantes se reconheçam como agentes e sujeitos de transformação social.

O município de Itabuna, sede da Universidade Federal do Sul da Bahia, tem seu sistema de ensino na Educação Básica composto por três redes: municipal, estadual e privada. Essa rede de ensino é constituída por uma totalidade de 47.044 alunos. A Rede Estadual de Ensino no município está organizada em regime de seriação e atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, alunos do Ensino Médio, Educação Profissional, Educação Superior e Educação de Jovens e Adultos, totalizando 19.626 alunos matriculados na rede. O IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é um dos indicadores da qualidade da educação calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática e no fluxo escolar (taxa de aprovação). O IDEB 2015, do município de Itabuna, nos anos finais da rede municipal de ensino cresceu, mas não atingiu a meta e não alcançou 6,0. O IDEB é de 3,4, sendo que a meta para o município era de 4,5. Quanto aos anos finais da rede estadual, houve queda no índice alcançando o IDEB de 3,2. A meta para o município é de 4,0. A situação das escolas encontra-se em alerta para 57,1% da rede estadual, enquanto na rede municipal de ensino 100% exigem atenção relativo ao indicador e os parâmetros do desempenho de cada escola.

Um dos pontos centrais do debate educacional, a valorização dos(as) profissionais da educação, é, também, uma das diretrizes e Metas do Plano Nacional de Educação - PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e do Plano Municipal de Educação – PME, Lei nº 2.320/2015. Essa diretriz é considerada um dos maiores desafios junto à melhoria de qualidade da educação dentre as dez diretrizes apresentadas pelo PNE 2014-2024. Nesse sentido, destaca-se como objeto de estudo, a formação docente, sua atuação e práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas na Educação Básica.

OBJETIVO GERAL:

Contribuir com o debate no campo educacional regional sobre saberes docentes, práticas e teorias pedagógicas por meio do levantamento de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas no município.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Realizar levantamento, documentação e registro de informações sobre diferentes práticas pedagógicas e os saberes docentes no município de Itabuna.
2. Investigar as práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas dos docentes da Educação Básica, com foco na produção de materiais didáticos e uso dos dispositivos digitais.
3. Intervir na realidade educacional por meio de formação continuada, cursos, oficinas, ciclo de estudos; e produção de vídeo educativo e materiais didáticos com uso das tecnologias e dispositivos digitais.

METODOLOGIA:

Para a realização desse projeto de extensão pensamos na utilização de pesquisa qualitativa numa abordagem de pesquisa-ação que permita ser desenvolvida em quatro momentos: a) O levantamento, a documentação e o registro das informações; b) A convivência humana e a investigação coletiva; c) A intervenção na realidade; d) A sistematização e divulgação do conhecimento.

a) O levantamento, a documentação e o registro das informações. Para esta etapa, estão previstas reuniões semanais da equipe para planejamento das ações de cada uma das etapas,

para estudo e análise de informações que serão coletadas a partir do levantamento das práticas inovadoras e experiências de sucesso. As reuniões terão por objetivo coordenar as atividades e o levantamento das informações juntos aos órgãos do poder público e outras entidades, seja por meio de visitas ou por pesquisa online.

b) A convivência humana e a investigação coletiva. Nesta etapa, o grupo de estudantes e docentes do Diálogos - Núcleo de Diálogos Pedagógicos e Iniciação à Docência realizará a aproximação com o campo de estudo, as escolas da Educação Básica. Realizará o levantamento das práticas pedagógicas junto aos docentes da rede de ensino, os saberes produzidos e as teorias que vêm fundamentando o projeto pedagógico da escola e da rede de ensino.

c) A intervenção na realidade. Nessa etapa o grupo de discentes e docentes do Diálogos - Núcleo de Diálogos Pedagógicos e Iniciação à Docência realizará o planejamento de ações voltadas para a formação, o debate e a produção de conhecimento no campo das práticas pedagógicas e saberes docentes tendo em vista a valorização do professor, a melhoria das condições e qualidade do trabalho docente, bem como a melhoria da qualidade social da educação e da aprendizagem do estudante das escolas públicas da Educação Básica. Estão previstos Ciclo de Estudos; Cursos e Produção de Vídeo Educativo e Materiais Didáticos com uso das tecnologias.

d) A sistematização e divulgação do conhecimento. O Núcleo manterá um banco de dados e um perfil no instagram, no qual fará publicações periódicas, baseadas nos dados levantados e nas atividades desenvolvidas pelo grupo de docentes e discentes. Os estudantes deverão participar de eventos científicos e produzir artigo para divulgação das atividades realizadas e desenvolvidas ao longo do ano.

RESULTADOS ESPERADOS:

Construir coletivamente propostas de formação, sendo envolvidos nesse processo docentes da universidade, estudantes do curso de licenciatura interdisciplinar, gestores, professores e estudantes das escolas envolvidas; produção de vídeo educativo e materiais didáticos com uso das tecnologias e dispositivos digitais. Que todos os participantes se reconheçam como agentes e sujeitos de transformação social.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. 18ª ed. São Paulo: Papirus, 2012.

BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

CANDAU, V. M. (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 154-173.

DAMIANI, M. F; ROCHEFORT, R.S.; CASTRO, R.F.; DARIZ, M.R.; PINHEIRO, S.N.S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação. Pelotas: [45] 57 – 67, maio/agosto 2013.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: _____ (org) Múltiplos olhares sobre educação e cultura. 2ª. reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

GIROUX, Henry. Os professores como intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: _____ (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. São. Paulo: Cortez, 2004.

PROJETO – CJA – 20:

Comunicação e Políticas Públicas: assessoria à Câmara de Mulheres do CODETER Litoral Sul na articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itacaré (CMDM)

LILIAN REICHERT COELHO

Docente

lilianreichert@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Participar de reuniões do CMDM como ouvinte - formação cidadã, estímulo à participação social, conhecimento de uma política pública em seu funcionamento concreto; Entrevistar as conselheiras - prática de conhecimentos do curso BMiT; Divulgar ações da Câmara ao CMDM de Itacaré - práticas de conhecimentos do curso BMiT; Ajudar a pensar estratégias de aproximação - interprofissionalidade (BMiT - Políticas Públicas).

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

- Estudo da política pública (permanente); - Participação em reuniões e eventos do CMDM de Itacaré e da Câmara do Codeter Litoral Sul e sessões da Câmara quando houver pauta pertinente para acompanhamento e realização de relatórios (permanente); - Entrevistas com as conselheiras de Itacaré (agendamento, captação, decupagem e edição); - Elaboração de estratégias de aproximação.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

5 – Igualdade de gênero

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A Bahia tem constituídos 27 Território de Identidade, sendo o Território de Identidade Litoral Sul composto por 26 municípios: Almadina, Arataca, Aurelino leal, Barro Preto, Buerarema, Camacã, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itajuípe, Itapé, Itapitanga, Jussari, Marau, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Una, Uruçuca. A UFSB tem participado institucionalmente, desde 2018, da Política Territorial do Estado da Bahia, com atuação duradoura na Câmara Técnica de Mulheres, que tem reivindicado, como uma de suas pautas, compartilhadas em reuniões, encontros ampliados e plenárias do Codeter, a mobilização territorial para a criação de conselhos municipais de direitos das mulheres e outras institucionalidades e equipamentos (como Secretaria Municipal de Mulheres, DEAM, Casa Abrigo, Casa da Mulher Brasileira), além do fortalecimento de equipamentos já existentes da Rede de Enfrentamento à violência contra a mulher nos municípios do território. Existem, hoje [agosto de 2024], apenas 3

municípios com Conselhos de Direitos de Mulheres criados e ativos: Ilhéus, Itabuna e Itacaré. Esta proposta pretende consolidar, pela interação dialógica, o envolvimento da universidade com a sociedade sul-baiana, por meio do fortalecimento de vínculos já existentes, compartilhando conhecimentos e ações horizontalizadas, com vistas à atuação conjunta na promoção de iniciativas voltadas à sensibilização e à mobilização de instituições públicas e da sociedade civil para a criação de conselhos municipais de direitos das mulheres nos municípios do território onde essa institucionalidade ainda não foi incluída.

JUSTIFICATIVA:

Este projeto pretende atender à demanda da Câmara de Mulheres do Codeter Litoral Sul de facilitar a articulação com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itacaré, criado pela Lei n. 320, de 20 de maio de 2011, alterada pela Lei n. 389, de 29 de outubro de 2021 e pela Lei n. 461, de 29 de abril de 2024. A composição atual do Conselho foi nomeada pelo Decreto n. 1398, de 12 de julho de 2024. Este projeto vincula-se às ações já desenvolvidas pela representação da UFSB na Câmara de Mulheres do Colegiado Territorial Litoral Sul, sob coordenação de Célia Evangelista Santana, presidenta do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itabuna (Consemdami), e tem por objetivo principal: propor, em conjunto com a Câmara de Mulheres do Codeter Litoral Sul, estratégias de aproximação da Câmara ao Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itacaré. Justifica-se também pela adequação ao escopo do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais e a seus cursos. Articula-se a componentes curriculares do BMiT, curso de lotação da orientadora.

OBJETIVO GERAL:

Elaborar propostas de ações, em conjunto com a Câmara de Mulheres do Codeter Litoral Sul, para aproximação ao Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM) de Itacaré.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Participar de reuniões do CMDM como ouvinte; Entrevistar as conselheiras; Divulgar ações da Câmara ao CMDM de Itacaré e vice-versa; Atuar colaborativamente na elaboração e execução de estratégias de aproximação Câmara-Conselho.

METODOLOGIA:

A estratégia metodológica a ser adotada tem como princípios orientadores o método e as técnicas de natureza qualitativa que, segundo Minayo (2001), visa entender a realidade e sua complexidade, ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações. Para selecionar os/as participantes colaboradores/as nas entrevistas, a partir da sua identificação por meio do desenho institucional da multiatorialidade, proposto na teoria da mirada ao revés: "[...] teoria [que] modeliza a política pública (policy) como um fluxo historicizado de atores que se ativam para o governo de problemas e/ou bens considerados de pública relevância a partir de uma (re)compreensão individualizada, mas modelada socialmente, daquele mesmo problema ou bem que gerou aquele fluxo. Ao assumir o problema ou o bem público como as unidades analíticas centrais do processo de policy, a mirada ao revés insiste na compreensão da qualidade de público atribuído à política como reforçativo tradutor do policy não mais ao ator que a ativou, mas, sim, ao problema ou ao bem que a gerou" (BOULLOSA, 2013, p. 74). "É o olhar de cada sujeito frente ao problema público que o faz se entender como parte do problema e, assim, buscar soluções."(PIMENTEL, 2023). Como técnicas, pretende-se adotar a entrevista semi-estruturada

e também roteiros de observação para anotações sistematizadas em reuniões e eventos. Concomitantemente, entende-se a pesquisa-ação na extensão como meio de participação horizontalizada, definição, execução e avaliação conjunta e constante de ações.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Articulação entre as duas instâncias participativas: Câmara de Mulheres do Codeter Litoral Sul e Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Itacaré;
- Elaboração de relato de experiência do projeto de extensão com vistas à publicação;
- Por meio da atividade de extensão, gerar temas para pesquisa e campo para o ensino no escopo do POPTECS.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Débora C. Rezende de; CUNHA, Eleonora Schettini Martins. A análise da deliberação democrática: princípios, conceitos e variáveis relevantes. In:PIRES, Roberto Rocha C.(org) Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação Brasília: Ipea, 2011. v. 7 (372 p.). Disponível em:<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_dialogosdesenvol07.pdf>

AVRITZER, Leonardo. Sociedade civil, instituições participativas e representação: da autorização à legitimidade da ação. Revista de Ciências Sociais. Vol 50, no 3, pp.443-464. 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/dados/v50n3/01.pdf>>

BAHIA. Lei nº. 13.214, de 29 de dezembro de 2014. Dispõe sobre os princípios, diretrizes e objetivos da Política de Desenvolvimento Territorial do Estado da Bahia, institui o Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial - CEDETER e os Colegiados Territoriais de Desenvolvimento Sustentável - CODETERs. 165 Salvador, BA, dez 2014. Disponível em <<http://www.seplan.ba.gov.br/arquivos/File/politica-territorial/LEGISLACAO/Lei-13.214-de-29-de-dezembro-2014-Politica-Territorial.pdf>>.

BONNAL, Philippe. Desenvolvimento territorial, políticas públicas e enfrentamento da pobreza no meio rural. In Políticas de desenvolvimento territorial e enfrentamento da pobreza rural no Brasil. MIRANDA Carlos e TIBURCIO Breno. Orgs. -- Brasília: IICA, 2013 (Série desenvolvimento rural sustentável; v.19) 360 p. Disponível em

<http://repiica.iica.int/DOCS/B3227P/B3227P.PDF> Acesso. 29/11/2020

BORBA, Julian. Participação política como resultado das instituições participativas: oportunidades políticas e o perfil da participação. In:PIRES, Roberto Rocha C.(org) Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação Brasília: Ipea, 2011. v. 7 (372 p.). Disponível em:<https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_dialogosdesenvol07.pdf>

BORGES, Carlos Henrique Leite. Novas institucionalidades e desenvolvimento

territorial no litoral sul da Bahia: condições intervenientes e seus efeitos sobre a formação de capacidades institucionais. Tese. Doutorado em Estado e Sociedade - UFSB. Porto Seguro, BA. 2021

BOULLOSA, R. F. Mirando ao revés nas políticas públicas: notas sobre um percurso de pesquisa. Rev. Pensamento & Realidade n. 3 ano 2013. Acessível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/17572>

BRASIL. Referências para o apoio ao desenvolvimento territorial programa nacional de desenvolvimento sustentável de territórios rurais. Documento Institucional Nº 1 MDA Brasília, maio de 2005a.

BRASIL, Marco Referencial para apoio ao desenvolvimento de territórios rurais. Documento Institucional Nº 2 MDA Brasília, maio de 2005b.

BRASIL, Referências para a Gestão Social de Territórios Rurais. Documento Institucional Nº 3 MDA Brasília, novembro de 2005c.

CARDOSO, Adauto Lucio Cardoso et al. Dossiê do Desmonte da Política Urbana Federal nos Governos Temer e Bolsonaro e seus Impactos Sobre as Cidades: Violações de Direitos Humanos e os Riscos de Construção de Cidades Intolerantes, Excludentes, Injustas e Antidemocráticas. JÚNIOR, Orlando Alves dos Santos; DINIZ, Tânia Maria Ramos de Godoi; JUNIOR, Nelson Saule.(orgs) IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro, 2020, (93 p.)

CORTES, Soraya Vargas. As diferentes instituições participativas existentes nos municípios brasileiros. In:PIRES, Roberto Rocha C.(org) Efetividade das instituições participativas no Brasil: estratégias de avaliação Brasília: Ipea, 2011. v. 7 (372 p.). Disponível em:<"https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_dialogosdesenvol07.pdf" ">

FREITAS, Alan Ferreira de; FREITAS, Alair Ferreira de and DIAS, Marcelo Miná. O colegiado de desenvolvimento territorial e a gestão social de políticas públicas: o caso do Território Serra do Brigadeiro, Minas Gerais. Rev. Adm. Pública [online]. 2012, vol.46, n.5, pp.1201-1223. ISSN 0034-7612. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122012000500002>.

GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.(128 p.)

_____.Maria da Glória. Sociedade Civil no Brasil: movimentos Sociais e ONGs. Rio de Janeiro: Meta: Avaliação, 2013. v. 6, p. 238-253.. Disponível em:<<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/88583/1/2-s2.0-84888118760.pdf> >

HORA, Karla e BUTTO, Andrea. Políticas públicas para mulheres rurais no contexto dos Territórios da Cidadania In: Mulheres rurais e autonomia: formação e articulação para efetivar políticas públicas nos Territórios da Cidadania. Orgs: Andréa Butto, Nalu Faria, Karla Hora, Conceição Dantas, Miriam Nobre. Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2014. Disponível em: [p.http://www.sof.org.br/wpcontent/uploads/2017/07/MulheresRuraisEAutonomia.pdf](http://www.sof.org.br/wpcontent/uploads/2017/07/MulheresRuraisEAutonomia.pdf)

JESUS, Clesio Marcelino. Desenvolvimento territorial rural na Bahia: caracterização socioeconômica dos territórios rurais e da cidadania. IN:As políticas territoriais rurais e a articulação governo federal e estadual : um estudo de caso da Bahia. Orgs.: ORTEGA, Antonio César e PIRES, Murilo José de Souza. Brasília : Ipea, 2016.215 p.

LEITE, Sergio Pereira. Ruralidades, enfoque territorial e políticas públicas diferenciadas para o desenvolvimento rural brasileiro: uma agenda perdida? Estudos Sociedade e Agricultura, v. 28, n. 1, p. 227-254, fev. 2020.

PIMENTEL, Patrícia Ferreira Coimbra. Participação social no desenvolvimento do Território de Identidade Extremo Sul da Bahia: análise e perspectivas pela multiatoridade local. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estado e Sociedade (PPGES/UFBB), 2023.

TATAGIBA, Luciana. Conselhos gestores de políticas públicas e democracia participativa: aprofundando o debate. Revista Sociologia Política, Curitiba, 25, p. 209-213, nov. 2005.

Disponível em:
44782005000200017>

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782005000200017)

PROJETO – CJA – 21:

Estudo dos índices de sustentabilidade na bacia hidrográfica do Rio Cachoeira e do seu papel para o alcance dos ODS

ABÍLIO JOSÉ PROCÓPIO QUEIROZ

Docente

abilio.queiroz@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

- Visitas técnicas aos municípios integrantes da área de estudo, para a ambientação e o conhecimento dos principais aspectos ambientais, sociais e econômicos;
- Levantamento de informações sobre os ODS e os indicadores de sustentabilidade em sistemas de informações oficiais;
- Tabulação de dados e compilação de informações;
- Estudo de soluções para os problemas diagnosticados;
- Estudo de melhorias nos aspectos já positivos diagnosticados;
- Escrita e publicação de artigo científico sobre a temática; e
- Apresentação de relatório do projeto à comunidade acadêmica e aos Municípios.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Visitas técnicas, coleta de dados em sistemas de informações, compilação de dados e geração de informações, revisão bibliográfica e escrita.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 6 – Água Limpa e Saneamento,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis,
- 12 – Consumo e Produção Responsáveis,
- 14 – Vida debaixo d'água,
- 15 – Vida sobre a terra

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A bacia hidrográfica do Rio Cachoeira, localizada no estado da Bahia, exerce uma função essencial no equilíbrio ambiental e na sustentação das atividades humanas na região Sul Baiano (Lucio, Santos e Silva, 2012). Apesar disso, a crescente pressão decorrente destas atividades vem provocando diversos impactos ambientais, seja pela inadequação na exploração dos recursos naturais ou no manejo dos resíduos, sendo um dos principais a degradação da qualidade das águas (Barbosa et al., 2023).

O entendimento sobre as origens e os tipos de poluentes que chegam às águas de uma bacia hidrográfica é a base para a identificação dos efeitos já evidentes ou previstos no ecossistema aquático e com o restante do ambiente a este associado (Medeiros, Silva e Lins, 2018). Neste caso específico, devido às características regionais, porém como comumente se visualiza, os esgotos sanitários, os resíduos sólidos urbanos, os efluentes industriais, os resíduos da pecuária e o escoamento agrícola representam as principais fontes da poluição das águas (Campos e Leite, 2019).

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) são multidisciplinares e interdisciplinares, como é o desenvolvimento sustentável, porém alguns destes tem abordagens diretamente ligadas às questões ambientais que são correlatas às bacias hidrográficas, como os ODS 3 – Saúde e bem estar, 6 – Água potável e saneamento, 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, 12 – Consumo e produção responsáveis, 14 – Vida na água e 15 – Vida terrestre (ONU, 2024). Os indicadores que respondem sobre estes ODS retratam, certamente, os efeitos diretos da poluição para a qualidade das águas, a biodiversidade e a disponibilidade dos recursos hídricos e permitem inferir sobre os efeitos indiretos em termos sociais e econômicos (Néstor- Perico-Granados et al., 2023).

Estudar as condições ambientais da bacia hidrográfica do Rio Cachoeira e os indicadores de sustentabilidade publicados para esta área tem uma importância que vai além o âmbito local, pois conhecer as relações entre as atividades humanas, que são cada vez mais intervencionistas com a demanda de recursos naturais e a geração de resíduos, nesta desenvolvidas e a sua qualidade ambiental pode ser a base para a definição de estratégias para a gestão desta e, ainda, de estudos ou aplicações das mesmas estratégias de gestão para outras regiões similares. A adequada gestão de bacias hidrográficas, que são unidades referências de gestão ambiental, tem efeitos nos níveis local, regional e global, em termos climáticos, além de ser a mais importante ferramenta para a conservação dos recursos hídricos (Garcia, Viana e Lima, 2023).

JUSTIFICATIVA:

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa com a participação do discente em todas as fases oferecerá benefícios a este, como os conhecimentos decorrentes da prática para a profissionalização, a vivência científica e uma melhor formação pessoal, pois estará aplicando os conhecimentos presentes nos componentes curriculares da formação profissional também em campo, bem como à UFSB, enquanto instituição que oferece uma pesquisa de qualidade, a baixo custo e com um potencial de visibilidade internacional em publicações relevantes.

OBJETIVO GERAL:

Estudar os índices de sustentabilidade na bacia hidrográfica do Rio Cachoeira e o papel desta região no alcance das metas dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar o índice de desenvolvimento sustentável de cada cidade situada na bacia hidrográfica do Rio Cachoeira;

- Classificar os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) e os indicadores a estes associados quanto aos efeitos diretos das atividades mapeadas; e
- Propor soluções técnicas para a melhoria de cada indicador dos ODS diretamente ligados à qualidade ambiental da bacia hidrográfica.

METODOLOGIA:

Área de estudo

A pesquisa tem como área e também objeto de estudo a Bacia Hidrográfica do Rio Cachoeira, que faz parte da Região Hidrográfica Atlântico Leste, está totalmente dentro do território do estado da Bahia e tem um total de 4.852 km² de extensão territorial. Esta bacia hidrográfica abrange áreas totais ou parciais de 14 municípios, sendo 2 da Mesorregião Centro-Sul Baiano e da Microrregião Itapetinga (Itapetinga e Itororó) e 12 da Mesorregião Sul Baiano e da Microrregião Ilhéus-Itabuna (Barro Preto, Buerarema, Firmino Alves, Floresta Azul, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itaju do Colônia, Itapé, Jussari, Santa Cruz da Vitória e São José da Vitória), respectivamente (IBGE, 1990).

A bacia recebe o nome de Rio Cachoeira por ser este o nome do principal rio desta, formado no território do município de Itapé, especificamente no ponto de coordenadas geográficas 14°54'09,46"S e 39°26'42,14"O, a 98 m acima do nível do mar, que fica na propriedade rural Fazenda Conjunto Independência, com a confluência Rio Salgado com o Rio Colônia, e que recebe outra importante contribuição, já no território do município de Itabuna, do Rio Piabinha (Lucio, Santos e Silva, 2012). O exutório desta está localizado no município de Ilhéus, especificamente na chamada "Baia do Pontal".

Em termos de contribuição, o Rio Colônia é considerado o principal afluente do Rio Cachoeira, por ser maior em termos de área da sub-bacia que abrange e de extensão, além de ser aquele que tem o traçado que segue com o Rio Cachoeira, tendo a sua nascente na drenagem da Serra de Ouricana, no município de Itororó. O Rio Salgado, por sua vez, que é o segundo afluente em termos de contribuição, tem a sua nascente no território do município de Firmino Alves. Por fim, o Rio Piabinha, terceiro em extensão, tem a sua nascente no território do município de Jussari.

Toda a área de estudo está inserida na região do bioma Mata Atlântica, tendo como principais características ambientais, segundo INEMA (2014): a vegetação caracterizada como Área Antropizada, Agropecuária Cacau, Reflorestamento, Floresta Ombrófila Estágio Médio/Avançado de Regeneração e Manguezal; os solos tipificados como Chernossolo Háplico e Argissolo Vermelho-Amarelo, com maior predominância, Latossolo Vermelho-Amarelo e Espodossolo Hidromórfico, este último apenas próximo à foz do rio; a precipitação média anual é de 867 mm e a temperatura média anual 24 °C (INMET, 2024).

Os municípios integrantes da área somam uma população de 538.367 habitantes (IBGE, 2024). Nestes municípios, além das atividades ligadas às funções urbanas (habitação, comércio, serviços e indústria), as atividades predominantes são a agricultura e a pecuária, sendo estas desenvolvidas isoladamente com a produção de culturas características da região e com a pastagem, respectivamente, e também de forma conjunta, na forma de serviços agropecuários e agroflorestais. A criação de gado e o cultivo de cacau são, assim, as principais atividades da região.

Estudo do índice de desenvolvimento sustentável na bacia hidrográfica

De modo a fazer uma análise mais generalizada sobre a sustentabilidade na área de estudo, será feita uma análise do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDS-BR) para a geração de mapas temáticos acerca deste.

Os mapas supracitados serão: i) estratificação do IDS-BR na bacia, ou seja, um mapa que ilustre a escala de municípios mais e menos sustentáveis; ii) mapa temático que considere apenas os indicadores mais ligados ao componente ambiental; iii) mapa temático que considere apenas os indicadores mais ligados ao componente econômica; e iv) mapa temático que considere apenas os indicadores mais ligados ao componente social.

Análise dos ODS com as atividades na bacia hidrográfica

Nesta etapa, os ODS serão categorizados, mesmo respeitando a indissociabilidade do conjunto, com base na direta pertinência destes em relação à vertente ambiental do desenvolvimento sustentável, para uma avaliação de quais os possíveis efeitos das atividades desenvolvidas na bacia hidrográficas nos indicadores a estes relacionados.

Logo, para a análise, serão utilizados o diagnóstico desenvolvido neste estudo e, para cada ODS, os seus respectivos indicadores do IDS-BR.

Proposição de soluções para a melhoria de cada indicador

Nesta etapa, os ODS serão categorizados, com base na direta pertinência destes em relação à vertente ambiental do desenvolvimento sustentável, para uma avaliação de quais os possíveis efeitos das atividades desenvolvidas na bacia hidrográficas nos indicadores a estes relacionados.

Logo, para a análise, serão utilizados o diagnóstico desenvolvido neste estudo e, para cada ODS, os seus respectivos indicadores do IDS-BR.

Estudo das contribuições das soluções para as metas dos ODS

Como última etapa do estudo, as metas dos ODS trabalhados na etapa anterior serão colocadas como parâmetros e, assim, serão elencadas propostas tecnicamente adequadas para que, na bacia hidrográfica, as atividades contribuam para o alcance destas."

RESULTADOS ESPERADOS:

- O índice de desenvolvimento sustentável na bacia hidrográfica;
- O entendimento dos ODS com as atividades na bacia hidrográfica;
- A apresentação de soluções para a melhoria de cada indicador; e
- A descrição das potenciais contribuições das soluções para as metas dos ODS.

REFERÊNCIAS:

Barbosa, L. G.; Carneiro, K. de A. A.; Moro, L.; Santos, J. P. de O.; Macedo, R. S. Seasonal precipitation and anthropogenic pressure affect the water quality of reservoirs in the highland humid forest enclaves. *Acta Limnologica Brasiliensia*, v. 35, p. 1-12, 2023.

Campos, J. C. B.; Leite, E. P. F. Procedimentos para análise e validação de atributos da qualidade da água. *Engenharia Sanitária e Ambiental*, v. 24, n. 3, 2019, p. 559-573.

Hora, S. B. da; Gomes, R. L. Mapeamento e avaliação do risco de inundação do rio Cachoeira em trecho da área urbana do município de Itabuna/BA. *Sociedade & Natureza*, v. 21, n. 2, 2009, p. 57-75.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e estados - Bahia. 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba.html>>. Acesso em: 12 de abril de 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Divisão do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: IBGE, 1990. 137 p.

INEMA – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Vegetação – Estado da Bahia. Bahia: INEMA, 2014.

INMET – Instituto Nacional de Meteorologia. Bahia. 2024. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=bdmep/bdmep>>. Acesso em 01 de abril de 2024.

Lucio, M. Z. T. P. de Q. L.; Santos, S. S. dos; Silva, D. M. L. da. Hydrochemistry of Cachoeira River (Bahia State, Brazil). *Acta Limnologica Brasiliensia*, v. 24, n. 2, p. 181-192, 2012.

Medeiros, W. M. V.; Silva, C. E. da; Lins, R. P. M. Avaliação sazonal e espacial da qualidade das águas superficiais da bacia hidrográfica do rio Longá, Piauí, Brasil. *Revista Ambiente e Água*, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2018.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em 10 de março de 2024.

Perico-Granados, N. R.; Gonzáles-Díaz, L. K.; Arévalo-Algarra, H. M.; Garcia-Puentes, C. D. Construcción de conocimiento sobre el agua y los ODS a partir del pensamiento crítico. *Ingeniería Hidráulica y Ambiental*, v. 44, n. 3, 2023, p. 69-81."

PROJETO – CJA – 22:

Transparência na Gestão de Pessoas

CLAUDIA DENISE DA SILVEIRA TONDOLO

Técnico-administrativa/o

claudia@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades que visem à familiarização do bolsista com o funcionamento da estrutura de gestão universitária.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Implantação de novas ferramentas de tecnologia, que visam a desburocratização, pensadas para as informações de cadastro de toda vida funcional dos servidores, desde a preparação prévia no concurso público, para ingresso e também nas demais fases visando garantir a transparência das informações, em todas etapas, observando ainda, a Lei de Proteção de Dados .

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Verificação dos dados a serem tratados, análise e separação de material, digitalização, converção de acordo com sistema estabelecido pelo Ministério e ""registro"" dos dados/informações. Mais especificamente:

1. Levantamento e Organização dos Documentos
2. Preparação Física dos Documentos
3. Digitalização dos Documentos
4. Indexação e Classificação Digital

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 5 – Igualdade de gênero,
- 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 16 – Paz, justiça e instituições fortes,
- 18 – Igualdade Racial

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Considerando a etapa de implantação da Universidade, a legislação que estamos submetidos e os aprimoramentos tecnológicos exigidos pelos novos sistemas do governo, com vistas a automatização e transparência, é necessário adequação dos processos e dos fluxos para uma políticas de pessoal condizente com as novas demandas e tempos que atuamos. Todas as ações

da política de pessoal perpassam a vida funcional dos servidores, desde o início, na preparação para o ingresso no serviço público até pós encerramento de do ciclo laborativo, com aposentadoria e/ou instituição de pensão.

JUSTIFICATIVA:

Aumentar a eficiência e eficácia dos processos da Gestão de Pessoas, contribuindo na entrega de valor para a sociedade.

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver novas competências nos bolsistas em ambiente diverso da sala de aula.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Aumentar as habilidades dos bolsistas

Incentivar atitudes adequadas aos novos conhecimentos adquiridos

METODOLOGIA:

Os bolsistas irão aprender sobre a legislação que estamos sujeitos, sobre os sistemas de controle e monitoramento governamentais, sobre a estrutura hierárquica da Universidade, além de outros aspectos da Universidade, ao tempo que poderão testar e desenvolver suas habilidades de forma prática em uma unidade administrativa vinculada as questões acadêmicas de seu interesse.

RESULTADOS ESPERADOS:

Que os bolsistas conheçam intimamente alguns dos processos de Gestão de Pessoas, vivenciando como os servidores da PROGEPE atuam, propiciando uma experiência que enriqueça suas rotinas como potências trabalhadores para melhoria de nossa Sociedade.

REFERÊNCIAS:

PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Dom Quixote Instituto de Inovação Educacional, 1993. (Nova Instituto de Inovação Educacional, 1993. (Nova Enciclopédia; 46, Temas de educação; 3).

PERRENOUD, Philippe. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PROJETO – CJA – 23:

Ruas Inclusivas: Mapeamento da acessibilidade urbana no sul da Bahia.

ANDERSONN MAGALHÃES DE OLIVEIRA

Docente

andersonn.magalhaes@ufsb.edu.br

ÁREA: Projetos de acessibilidade.

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

O/a bolsista irá se capacitar em geoprocessamento para análise de dados espaciais, consultar dados públicos e virtuais para embasar o mapeamento, e realizar o mapeamento da acessibilidade urbana remotamente. Ele/a também analisará os dados para identificar desafios, elaborarão relatórios técnicos e apresentarão os resultados para sensibilizar a sociedade e influenciar políticas públicas. Essas atividades visam desenvolver habilidades técnicas, pensamento crítico e engajamento social no/a participante.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

As atividades do/a bolsista será distribuída da seguinte forma: 2 horas serão dedicadas à capacitação e treinamento em geoprocessamento e ferramentas de mapeamento; 2 horas para a consulta e análise de dados públicos e virtuais; 3 horas para o mapeamento remoto da acessibilidade e análise das condições urbanas; e 1 hora para a elaboração de relatórios e discussão dos resultados. Essa distribuição permite uma formação prática e teórica alinhada aos objetivos do projeto.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 3 – Boa saúde e bem-estar,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

A acessibilidade urbana é um tema central no planejamento e gestão de cidades inclusivas e sustentáveis. De acordo com Seabra, Taco e Dominguez (2013), a sustentabilidade em transportes não se limita apenas ao aspecto ambiental, mas também abrange a acessibilidade e a equidade no acesso aos sistemas de mobilidade urbana. Nesse contexto, a análise da acessibilidade torna-se fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que promovam a inclusão social e melhorem a qualidade de vida dos cidadãos. Mello e Portugal (2017) destacam a importância de um procedimento baseado na acessibilidade para a concepção de planos estratégicos de mobilidade urbana, enfatizando que a inclusão de todas as pessoas, especialmente as com deficiência, deve ser um objetivo primordial na formulação de políticas urbanas. A análise das condições de acessibilidade, conforme descrito por Barbosa, De Mattos

e Avelar (2019), é essencial para a criação de políticas públicas que atendam às necessidades específicas de diferentes grupos, garantindo um ambiente urbano mais justo e acessível.

JUSTIFICATIVA:

A necessidade de um mapeamento detalhado da acessibilidade urbana é fundamental para a construção de cidades mais inclusivas e sustentáveis. Rocha et al. (2016) demonstram que a aplicação de tecnologias de geoinformação pode fornecer descobertas importantes sobre a acessibilidade para pessoas em cadeira de rodas, revelando barreiras e desafios que precisam ser abordados. Seabra, Taco e Dominguez (2013) ressaltam que políticas públicas de mobilidade urbana devem incorporar aspectos de acessibilidade para promover a equidade e a sustentabilidade. Além disso, Mello e Portugal (2017) afirmam que a utilização de procedimentos baseados na acessibilidade é essencial para o desenvolvimento de planos estratégicos que atendam às necessidades de todos os cidadãos. Assim, a realização deste projeto visa preencher a lacuna existente na análise e mapeamento das condições de acessibilidade nas cidades do sul da Bahia, fornecendo dados que podem embasar a formulação de políticas públicas e contribuir para a melhoria da mobilidade urbana e inclusão social.

OBJETIVO GERAL:

Mapear e analisar as condições de acessibilidade urbana para pedestres em cidades do sul da Bahia, utilizando ferramentas de geoprocessamento e dados públicos, com o objetivo de identificar barreiras e propor melhorias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Capacitar os bolsistas no uso de ferramentas de geoprocessamento;
- Consultar e integrar dados públicos e virtuais para embasar o mapeamento;
- Realizar o mapeamento remoto das condições de acessibilidade;
- Analisar os dados coletados para identificar e documentar barreiras à acessibilidade;
- Elaborar relatórios e apresentações para comunicar os resultados e propor melhorias.

METODOLOGIA:

O projeto será desenvolvido em etapas: capacitação do bolsista em geoprocessamento; pesquisa e análise de dados públicos; mapeamento remoto das condições de acessibilidade; análise dos dados e elaboração de relatórios. Serão realizadas reuniões periódicas para discussão dos progressos e ajustes necessários. A metodologia combina técnicas de geoprocessamento, análise espacial e pesquisa aplicada para obter resultados precisos e relevantes.

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se a criação de um banco de dados detalhado sobre as condições de acessibilidade urbana, que servirá como base para pesquisas e formulação de políticas públicas. O projeto deverá proporcionar uma visão crítica sobre a acessibilidade na/s cidade/s escolhida/s do sul da Bahia, sensibilizar a sociedade e contribuir para a melhoria das condições urbanas e a inclusão social.

REFERÊNCIAS:

SEABRA, Luciany Oliveira; TACO, Pastor Willy Gonzales; DOMINGUEZ, Emílio Merino. Sustentabilidade em transportes: do conceito às políticas públicas de mobilidade urbana. Revista dos Transportes Públicos-ANTP-Ano, v. 35, p. 137-146, 2013.

MELLO, Andréa; PORTUGAL, Licinio. Um procedimento baseado na acessibilidade para a concepção de Planos Estratégicos de Mobilidade Urbana: o caso do Brasil. Eure (Santiago), v. 43, n. 128, p. 99-125, 2017.

BARBOSA, André Machado; DE MATTOS, Eduardo Henrique Monzatto; AVELAR, Kátia Eliane Santos. Políticas Públicas de Mobilidade Urbana para Pessoas com Deficiência. Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p. 77-97, 2019.

ROCHA, Elaine Cristina Osorio et al. Análise da acessibilidade ao espaço urbano por pessoa em cadeira de rodas empregando tecnologias da geoinformação. 2016. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PROJETO – CJA – 24:

As Abelhas Sem Ferrão nas Redes

ROSANE RODRIGUES DA COSTA PEREIRA

Docente

rosanercpereira@ufsb.edu.br

ÁREA: Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO.

Projeto associado a outro projeto em andamento na UFSB (PIBIC, PIBID, PIBIEX, etc.)

PRINCIPAIS ATIVIDADES E APRENDIZAGENS ESPERADA DA/O BOLSISTA:

Produção de conteúdo: Estudo do assunto a ser publicado e a forma de apresentação para que haja engajamento, que desperte a curiosidade dos leitores e incentive a leitura e os comentários. Os conteúdos serão postados semanalmente e o bolsista fará monitoramento da rede. Espera-se que o bolsista adquira experiência e aprenda sobre as técnicas para preparação de conteúdos e comunicação com o público.

ATIVIDADES SEMANAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELA/O BOLSISTA (08h):

Produção de conteúdo e monitoramento da rede.

CAMPUS ONDE A/O BOLSISTA DEVE ESTAR MATRICULADA/O PARA PARTICIPAR DO PROJETO:

CJA - Jorge Amado

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DO PROJETO:

- 4 – Educação de Qualidade,
- 8 – Emprego Digno e Crescimento Econômico,
- 10 – Redução das Desigualdades,
- 19 – Artes, Cultura e Comunicação,
- 20 – Direitos dos povos originários e comunidades tradicionais

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO:

Após a invenção das redes sociais as relações humanas modificaram-se. Essas redes são sítios da internet que permitem ao usuário criar perfil, relatar experiências pessoais, opiniões, divulgação, postagem de imagens, vídeos e interagir com as pessoas conhecidas ou não. É um intercâmbio dinâmico entre pessoas, grupos e instituições (FREA, 2015; ZAMPIER, 2021). Nesse sentido, pode-se utilizar dessas redes para promover a divulgação de informações, troca de experiências a respeito das Abelhas sem Ferrão (ASF).

O Brasil abriga cerca de 400 espécies de abelhas nativas conhecidas popularmente como “abelhas indígenas” ou “abelhas sem ferrão” (ASF). Elas possuem ferrão, porém atrofiado, não sendo capazes de ferir. A criação racional de algumas dessas espécies sociais sem ferrão é denominada Meliponicultura. Essa criação é praticada a décadas e exerce grande importância na agricultura familiar por ser fonte de renda para os pequenos produtores, que vendem mel,

cera, pólen e própolis (DANTAS, 2016), além de polinizar suas plantas cultivadas. As ASF são responsáveis pela polinização de 90% das plantas nativas, assim sendo são muito importantes para manutenção da biodiversidade (IMPERATRIZ-FONSECA et al., 2012).

De acordo com Moreto (2012) as abelhas são seres vitais para a cadeia alimentar, inclusive a humana e são consideradas patrimônio biológico. No entanto, o serviço ambiental prestado pelas abelhas pode ser ameaçado devido as ações humanas, que alteram o meio ambiente e, conseqüentemente, reduzem as populações desses insetos sociais (RODRÍGUEZ-PARILLI; VALÁSQUEZ, 2011). As principais causas antrópicas da diminuição do número de abelhas na natureza são: os desmatamentos e as queimadas (que reduzem as flores, fornecedoras de alimento para as abelhas) e o uso de agrotóxicos não seletivos (nocivos para as abelhas).

Do ponto de vista social, a criação de ASF é utilizada em atividades de apoio à preservação do meio ambiente, e pode ser praticada por pessoas de todas as idades, pois as espécies são dóceis e de fácil manejo (PINHEIRO et al., 2009).

Muitas pessoas não conhecem essas abelhas nativas do Brasil e nem suas funções, por isso esse projeto é importante para ajudar na divulgação dessas informações.

JUSTIFICATIVA:

As redes sociais são espaços virtuais onde pessoas, instituições e empresas interagem entre si através do envio de mensagens e do compartilhamento de conteúdos (apresentados principalmente de forma escrita, imagens, áudios e vídeos). Com o fortalecimento da era tecnológica, as redes sociais se tornaram o principal meio de entretenimento e relacionamento pessoal e de trabalho. Por isso, é importante usar esses espaços para divulgar informações a respeito das Abelhas Sem Ferrão (ASF), insetos tão importantes para a conservação da biodiversidade e produção de alimentos devido ao fato de serem os principais polinizadores e também como fonte de renda, quando criadas racionalmente para a produção de mel, própolis, pólen, cera e colméias. Além disso as atividades e experiências no Meliponário Jardim das Meliponas da UFSB poderão ser compartilhadas.

OBJETIVO GERAL:

Divulgar informações a respeito das Abelhas Sem Ferrão (ASF) e as ações de ensino, pesquisa e extensão com essas abelhas, dentre elas as realizadas no Meliponário Jardim das Meliponas, do Campus Jorge Amado da UFSB, Ilhéus, BA, Brasil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Divulgar a importância das abelhas para a produção de alimento; Divulgar a importância das abelhas para a biodiversidade; Divulgar a Meliponicultura;

METODOLOGIA:

Serão produzidos conteúdos escritos, imagens, áudios e vídeos para serem postados semanalmente nas principais redes sociais como Instagram, Youtube, WhatsApp, Facebook, Tik Tok e Telegram. Também serão realizadas palestras nas escolas para estudantes do ensino fundamental do município de Itabuna, BA, Brasil, no intuito de divulgar as contribuições das abelhas para a conservação da biodiversidade, produção de alimentos e fonte de renda

RESULTADOS ESPERADOS:

Espera-se que com a execução desse projeto a sociedade tenha um maior conhecimento sobre a importância das abelhas para o ambiente, a agricultura e a economia e tenha engajamento sobre essas questões.

REFERÊNCIAS:

DANTAS, M. C. A. M. (2016). Arquitetura de ninho e manejo de abelha jandaíra (*Melipona subnitida* Ducke) no alto sertão da Paraíba. 63f. Dissertação (Mestrado em ciências agroindustriais). Universidade Federal de Campina Grande, Pombal.

IMPERATRIZ-FONSECA, V. L.; CANHOS, D. A. L.; ALVES, D. A.; SARAIVA, A.M. Polinizadores no Brasil: Contribuição e Perspectivas para a Biodiversidade, Uso Sustentável, Conservação e Serviços Ambientais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012. 488p.

ZAMPIER, B. Bens Digitais. 2ª Ed. Indaiatuba, Editora Foco, 2021, 296p.